

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

MARINEZ DE PAULA VENDRAMEL FERNANDES

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA EAD – UAB, DO POLO
ARIQUEMES / RO

São Leopoldo

2017

MARINEZ DE PAULA VENDRAMEL FERNANDES

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA EAD – UAB, DO POLO
ARIQUEMES / RO

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Orientador: Iuri Andréas Reblin

São Leopoldo

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F363a Fernandes, Marinez de Paula Vendramel
Análise das características do programa EAD – UAB, do
polo Ariquemes / RO / Marinez de Paula Vendramel
Fernandes; orientador Iuri Andréas Reblin. – São Leopoldo :
EST/PPG, 2018.
159 p. : il. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa
de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo,
2018.

1. Ensino à distância. 2. Universidade Aberta do Brasil.
3. Políticas Educacionais. I. Reblin, Iuri Andréas, 1978. II.
Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

MARINEZ DE PAULA VENDRAMEL FERNANDES

ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA EAD – UAB, DO POLO
ARIQUEMES / RO

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Pesquisa: Ética e Gestão

Data de aprovação: _____ de _____ de 2017.

Iuri Andréas Reblin – Doutor em Teologia – Faculdades EST

Dusan Schreiber – Doutor em Administração – Faculdades EST

AGRADECIMENTOS

Agradeço a *Deus* e à *Vida*!!

A presença da Natureza a acalmar e a inspirar a contemplação do Belo. A simplicidade de toda a Criação e a humanidade das criaturas divinas encontradas em minha caminhada, representada pela companhia e ternura do *Yuri Dalécio Fernandes*, meu amado neto.

Gratidão aos meus amados pais: *Lourdes Aparecida de Paula Vendramel*, pelo apoio e amor incondicional, e *Devanir Vendramel (in memória)*, por suas palavras amorosas que ecoam no meu dia-a-dia: “Não importa o que aconteça, levante a cabeça e nunca desista dos seus sonhos”.

Ao(s) meu(s) e minha(s) eterno(as) amigo(as): manas *Marcia Regina Vendramel*, *Mariangela de Paula Vendramel* e mano *Guilherme Vendramel* (todos e todas as Cunhadas e Cunhados, Sobrinhas e Sobrinhos... perdi a conta!).

A minha abençoada família, formada em companhia de meu amado cônjuge *Waldyr Nascimento Fernandes Filho*, ‘porto seguro’ a acolher-me e encorajar-me a sair de minha zona de conforto, desafiando-me a ousar mais. Aos presentes de Deus, tesouros a nós confiados: *Clarissa Vendramel Fernandes*, *Beatriz Vendramel Fernandes* e *Diogo Pirette Vendramel Fernandes* – que me ensinam a cada dia a querer ser, a escolher e a fazer o melhor. À benção de conviver com meu querido genro *Wanderlei Dalécio*, a quem aprendi a amar muito.

Ao brilho dos olhares e palavras amorosas refletidas pelos Educadores e Educadoras da Faculdade EST e da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), dedicação à nobre missão de educar em meio à alteridade. Por acreditarem e investirem no ser humano. Por renovarem a cada dia o compromisso, o cuidado e a preservação da paz em nosso planeta Terra... minha gratidão especial representada na ilustre figura do *Professor Orientador Dr. Iuri Andréas Reblin*.

Por fim, especial gratidão a todos/as aqueles/as criaturas que com suas incontáveis colaborações, ora inspiraram, ora apoiaram tanto profissional, quanto acadêmico, nas ações coletivas ou individuais, em prol do fortalecimento do espírito de cooperação e de transformação de nosso município e sociedade.

Minha eterna gratidão!

RESUMO

A pesquisa enfocou a 'Análise das características do programa EAD – UAB, do Polo Ariquemes / RO' para promover debate coletivo entre os egressos da EAD. Buscou examinar as percepções quanto à própria formação, à melhoria do desenvolvimento pessoal, profissional e social dos mesmos. Pretendeu-se inter-relacionar os impactos às finalidades da política de democratização do ensino superior e formação de professores da educação básica. Com isso, apontar proposições coletivas para a implementação da política do ensino superior na modalidade da EAD. Mediante o valor da EAD no mundo contemporâneo, na primeira parte, aprofundou-se o sentido de educação e a caracterização da EAD à luz de alguns teóricos. Refletiu-se sobre o acesso e à inclusão social a partir da democratização e interiorização da EAD, desafios e potencialidades enfrentadas. Na segunda parte, apresentou-se o contexto da institucionalização para legalização da EAD através do Sistema UAB. Refletiu sobre o significado do sistema, o valor da comunicação requisito essencial à manutenção dos processos essenciais à modalidade. Por último, abordou o impacto da UAB em Ariquemes: contexto histórico da implantação da EAD em Ariquemes, público mobilizado na seleção e demanda atendida, decisão política entre os entes federados - gestores dos diversos órgãos, medidas na preservação do princípio da cooperação entre os múltiplos 'atores'. Por fim, o estudo quanto ao perfil dos egressos a partir das pesquisas bibliográficas exploratórias de artigos científicos, entre outras, e a coleta de dados realizada por questionários *com* questões indutoras objetivas e subjetivas, descreveram a percepção da formação dos egressos do Curso de Pedagogia do Polo UAB - Centro de EAD; questionário socioeconômico, percepções dos/as egressos/as: avaliações intermediárias ao final dos encontros presenciais e pesquisa quanto à *'percepção da formação sob a perspectiva dos egressos'*. Assim, seguem alguns resultados sobre o desenvolvimento educacional dos egressos que legitimaram aspirações: confiando, comprometendo-se e, acima de tudo, sendo resilientes frente aos inúmeros desafios para a institucionalização e materialização do ensino da UNIR/RO via Sistema UAB, mediante regime de colaboração com o Município de Ariquemes.

Palavras-chave: Educação a Distância; Sistema Universidade Aberta do Brasil; Políticas Educacionais; Avaliação Institucional.

ABSTRACT

The research focused on the 'Analysis of the characteristics of the Distance Education program (DE) – Open University of Brazil (OUB), of the Ariquemes Pole/RO' to promote a collective debate among the graduates of the DE program. The quest was to examine the perceptions as to the formation itself, the improvement of the personal, professional and social development of these people. The intention was to inter-relate the impacts with the goals of the policy of democratization of higher education and training of elementary education teachers. With this, the intent was to point to collective propositions for the implementation of the higher education policy in the DE modality. Confronted with the value of DE in the contemporary world, in the first part the meaning of education and the characterization of DE was deepened through the light of some theoreticians. There was reflection about access and social inclusion as of the democratization and interiorization of DE, about the challenges and the potentialities confronted. In the second part, the context of the institutionalization to the legalization of the DE through the OUB System was presented. There was reflection about the meaning of the system, the value of communication as an essential requirement for the maintenance of the essential processes of the modality. Finally, the impact of the OUB in Ariquemes was dealt with: historical context of the implantation of DE in Ariquemes, the public mobilized in the selection process and the attended demand, the political decision among the federated entities – managers of the various organs, measures for the preservation of the principle of cooperation among the multiple 'actors'. At the end, the study as to the profile of the graduates based on the exploratory bibliographic research of scientific articles, among others, the collection of data carried out through questionnaires with objective and subjective inductive questions, described the perception of the formation of the graduates of the Pedagogy Program of the OUB Pole – DE Center; socioeconomic questionnaires, perceptions of the graduates: intermediate evaluations at the end of the in class encounters and research as to the '*perception of the formation from the perspective of the graduates*'. Thus, some results follow about the educational development of the graduates who legitimated aspirations: trusting, committing themselves and, above all, being resilient when faced with innumerable challenges for the institutionalization and materialization of teaching at the UNIR/RO through the OUB System, through the collaboration regime with the Municipality of Ariquemes.

Keywords: Distance Education; Open University System of Brazil; Educational Policies; Institutional Evaluation.

LISTA DE ABREVIATURAS

ACT	- Acordos de Cooperação Técnica
ANDIFES	- Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior
ANPAE	- Associação Nacional de Políticas
CAPES	- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEADT	- Centro de Educação a Distância e Novas Tecnologias
CED	- Centro de Educação a Distância
CES	- Câmara de Educação Superior
CF	- Constituição Federativa do Brasil
CNE	- Conselho Nacional de Educação
CONSUN	- Conselho Universitário
CPDE	- Coordenação Pedagógica do Departamento de Ensino
DEB	- Diretoria de Educação Básica Presencial
DED	- Diretoria de Educação a Distância
DIRED	- Diretoria da Educação a Distância
DOU	- Diário Oficial da União
DUDH	- Declaração Universal de Direitos Humanos
EAD	- Ensino a Distância
EF	- Ensino Fundamental
EM	- Ensino Médio
EP	- Encontros Presenciais
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDEB	- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
IDH	- Índice de Desenvolvimento Humano
IES	- Instituição de Ensino Superior
IFES	- Instituições Federais de Ensino Superior
IFRN	- Instituto Federal do Rio Grande do Norte
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MCM	- Meios de Comunicação de Massa
MEB	- Movimento de Educação de Base
MEC	- Ministério da Educação
OEA	- Organização dos Estados Americanos
PAC	- Plano de Aceleração do Crescimento
PCES	- Programas e Cursos de Educação Superior
PDE	- Plano de Desenvolvimento da Educação
PDI	- Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAD	- Pesquisa Nacional por Amostra de Municípios

PNAP	- Programa Nacional de Formação em Administração Pública
PNE	- Plano Nacional de Educação
PPC	- Projeto Pedagógico do Curso
PPS- UAB	Política Pública do Sistema Universidade Aberta do Brasil
PROLICEN	- Programa de Licenciatura
RO	- Rondônia
SASE	- Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino
SEED	- Secretaria de Educação a Distância
SESU	- Secretaria de Educação Superior
TCLE	- Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)
TICs	- Tecnologia(s) da Informação e Comunicação (ões)
UAB	- Universidade Aberta do Brasil
UFPE	- Universidade Federal de Pernambuco
UFRGS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNB	- Universidade de Brasília
UNESCO	- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIR	- Universidade Federal de Rondônia

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição segundo grupo etário (% do total) das idades por sexo.	84
Gráfico 2 – Raça / cor que você se considera (%).	86
Gráfico 3 – Carga horária de trabalho semanal e trabalho aos sábados (%).	88
Gráfico 4 – Casa em que residem e pessoas que vivem da renda mensal familiar (%).	89
Gráfico 5 – Você tem o hábito de ler na internet e entre outros itens abaixo quais você tem o hábito de ler? (%)	91
Gráfico 6 – Como você avalia os conhecimentos teóricos, práticos, habilidades e competências na área de formação.	107
Gráfico 7 – Como você avalia a qualidade do ensino/aprendizagem, o curso, a IFES e a oportunidade de formação EAD.	109
Gráfico 9 – Nível de satisfação em relação à atividade profissional na atualidade.	116
Gráfico 10 – Opinião sobre a remuneração em relação a MEDIA do mercado de trabalho de sua profissão.	117
Gráfico 11 – Localização do trabalho atual em relação à própria residência ou Polo UAB/UNIR–RO em que realizou seus estudos e localização/distância do seu trabalho (%).	118
Gráfico 12 – Trabalho formal na área de formação na UNIR/RO (%).	120
Gráfico 13 – Nível de satisfação em relação à realização do estágio, conhecimentos práticos, orientação do estágio e área profissional (%).	121
Gráfico 14 – Mercado de trabalho na sua área de formação na cidade em que reside (%).	122

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Percentual de docentes que lecionam na Educação Infantil (Creche e Pré-Escola), no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona, segundo localização: Brasil, Região Nort.....	36
Tabela 2 – Oferta dos cursos de Licenciaturas – UNIR/RO no Polo do Sistema Universidade Aberta do Brasil – Ariquemes/RO, a partir de 2008.	71
Tabela 3 – Nomes dos Cursos, dos Municípios, Editais e nº de Vagas.....	73
Tabela 4 – Nomes dos Cursos, Editais do Vestibulinho e nº de Vagas Polo UAU - Município de Ariquemes.....	74
Tabela 5 – Oferta dos cursos PNAP e Reoferta de Licenciaturas / Ariquemes / Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) UNIR / RO.	77
Tabela 6 – Distribuição segundo grupo etário (% do total) das idades por sexo.	84
Tabela 7 – Qualidade das aulas nos Encontros Presenciais.....	95
Tabela 8 – Qualidade das Aulas nos Encontros Presenciais - CONTINUAÇÃO.	96
Tabela 9 – Qualidade da Organização nos Encontros Presenciais.	97
Tabela 10 - Qualidade da sua participação nos Encontros Presenciais.	98
Tabela 11 – Qualidade da atuação do Tutor Presencial nos Encontros.....	99
Tabela 12– Nível de escolaridade atual.	105
Tabela 13 – Realizou outro curso superior na UNIR RO antes deste concluído e modalidade do último curso realizado na UNIR/RO.	106
Tabela 14 – Como você avalia os conhecimentos teóricos, práticos, habilidades e competências na área de formação.	107
Tabela 15 – Como você avalia os conhecimentos práticos na área de formação.	108
Tabela 16 – Mudanças adquiridas pela formação profissional recebida na UNIR.	109
Tabela 17 – O seu curso contribuiu para.	111
Tabela 18 – O seu curso contribuiu para.	112

Tabela 19 – Em relação às expectativas iniciais do curso e as perspectivas atuais do curso.	113
Tabela 20 – Em relação aos problemas profissionais e comunitários locais.	114
Tabela 21 – Em relação ao trabalho na área de formação?	114
Tabela 22 – Em relação ao seu trabalho atual e a sua formação superior.	115
Tabela 23 – Em relação a experiência profissional antes de iniciar o curso... ..	115
Tabela 24 – Em relação ao seu trabalho atual e a sua formação superior.	115
Tabela 25 – Em relação ao tempo que trabalha na área após formação na UNIR.	116
Tabela 26 – Em relação a remuneração bruta mensal.....	117
Tabela 27 – Relação entre o trabalho atual e a formação superior.	118
Tabela 28 – Nível de formação/desejo em trabalhar na área quando se formou.	119
Tabela 29 – Se o entrevistado possui trabalho formal na sua área de formação.	119
Tabela 30 – Nível de satisfação em relação à realização do estágio, conhecimentos práticos, orientação do estágio e área profissional.	121

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	19
1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO	21
1.1 Notas sobre a Educação a Distância.....	21
1.2 Educação a Distância: acesso e inclusão social.....	30
1.3 Desafios e potencialidades: políticas públicas e estratégias de inclusão social	33
2 INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD / SISTEMA UAB – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL	45
2.1 Sistema.....	52
2.2 Plano Nacional de Educação (PNE)	54
2.2.1 Institucionalização no âmbito estadual.....	56
2.2.2 Institucionalização no âmbito da Prefeitura de Ariquemes.....	57
2.2.3 Institucionalização no âmbito da UNIR/RO	61
3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO: UM OLHAR AO POLO DA UAB	63
3.1 Contexto histórico da implantação da EAD no Município de Ariquemes	67
3.2 Mobilização dos processos seletivos e demanda atendida pela EAD no Município de Ariquemes.....	72
3.3 Perfil dos/as egressos/as de Pedagogia	77
3.3.1 PPC Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental	80
3.3.2 Perfil do aluno segundo questionário socioeconômico.....	82
3.3.2.1 Perfil do aluno – gênero e faixa-etária.....	83
3.3.2.2 Perfil do aluno – etnia.....	85
3.3.2.3 Perfil do aluno – participação na vida econômica familiar	86
3.3.2.4 Perfil do aluno – formação.....	90
3.3.3 Percepção dos/as egressos/as - avaliações intermediárias após encontros presenciais	93
3.3.4 Questionário - formulários do instrumento pesquisa da percepção dos alunos	102
CONCLUSÃO	123
REFERÊNCIAS	132

ANEXO 1: AVALIAÇÃO DO ENCONTRO PRESENCIAL.....	141
ANEXO 2: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO DE EGRESSOS – TURMA PEDAGOGIA/2008.....	143
ANEXO 3: PERCEPÇÕES DE EGRESSOS E EGRESSAS.....	149
ANEXO 4: QUESTÕES 5_6_7_PROFESSOR.....	155

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema de estudo uma avaliação dos resultados da à formação na modalidade EAD na percepção dos/as egressos/as do Polo de Apoio Presencial - Sistema UAB, Centro de Educação a Distância - Ariquemes / Universidade Federal de Rondônia (UNIR). O estudo ocupou-se da análise documental, bem como das percepções por meio de instrumentos de pesquisa na perspectiva de examinar as implicações expressas na melhoria do desenvolvimento pessoal, profissional e social dos/as mesmos/as. A partir dos dados verificados, inter-relacioná-los às finalidades da formação de professores da educação básica mediante a democratização do ensino, tendo em vista inspirar proposições coletivas para implementar a política do ensino superior na EAD.

Traz reflexões quanto a alguns resultados da democratização do ensino (modalidade EAD) e formação dos professores da educação básica, sob pontos de vistas dos egressos do Curso “Licenciatura Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental/ UNIR/ RO”, para verificar se corresponderam às necessidades e aos interesses do deste público-alvo:

- a) A educação resguardou ou reduziu a distância entre os indivíduos que ingressaram na formação nos cursos de ensino público superior tendo em vista a melhoria da educação básica brasileira?
- b) A formação pública foi concebida como espaço para o exercício do diálogo, da (re) construção e fortalecimento das relações de confiança e solidariedade, em meio às suas distintas maneiras de ser (opiniões e interesses) em função de suas identidades culturais?
- c) O desenvolvimento educacional, segundo percepção dos/as egressos/as, atendeu às necessidades de comunicação entre seus pares, possibilitando maior compreensão do mundo que os cerca, bem como dando maior sentido às suas existências?
- d) Ela colaborou na construção do conhecimento e no desenvolvimento das habilidades, favorecendo a percepção dos diferentes pontos de vistas a respeito de si e do mundo?

Assim, mediante efeitos percebidos acerca do processo educacional pelos/as egressos/as (desenvolvimento pessoal, profissional e social), almejou-se

distinguir e retratar proposições coletivas no sentido de apontar questões a serem (re) interpretadas e/ou implementadas em prol da interiorização e da democratização do ensino superior público em nossa região.

Para início da reflexão, mediante o valor da EAD no mundo contemporâneo, aprofundou-se o sentido de educação, dos aspectos que compõe o sistema e a modalidade EAD, à luz de alguns teóricos. Demonstrou algumas reflexões quanto às estratégias de inclusão social motivada pela EAD. Destacaram-se determinados desafios e potencialidades causadas com a política pública. Na segunda parte, evidenciaram-se os contextos da institucionalização (nacional, estadual, municipal e da Universidade Federal de Rondônia) da EAD - Sistema Universidade Aberta do Brasil /UAB. Para complementar, considerou-se relevante a visão do 'sistema' na execução e no monitoramento da modalidade de ensino. Por fim, salientou-se algumas considerações quanto à 'comunicação', condição prioritária para a materialização e manutenção de diversos aspectos essenciais ao processo educacional. Tratou-se sobre o impacto da UAB em Ariquemes: o contexto histórico da implantação da EAD no Município de Ariquemes, o público mobilizado nos processos seletivos e demanda atendida. Acerca dos inúmeros 'atores' dos entes federados (nos âmbitos: municipal, estadual, federal) que, com espírito de cooperação e participação, decidiram e comprometeram-se com a efetivação de tal política educacional. Por fim, o estudo apresentou o perfil dos egressos, à luz dos dados do questionário socioeconômico aplicado pela coordenação, bem como as percepções dos/as egressos/as, a partir das avaliações intermediárias (de componentes curriculares), além da participação dos respondentes do questionário socializando as próprias perspectivas quanto aos resultados da formação.

Para encerrar, as considerações finais refletiram sobre desenvolvimento desencadeado pela educação segundo os "egressos" ao legitimarem suas aspirações, confiança, compromisso e, acima de tudo, a resiliência perante às inúmeros desafios enfrentados na institucionalização e materialização da modalidade de ensino EAD - Licenciatura do Curso Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental – UNIR/RO - Sistema UAB oferecia no Campus de Ariquemes / UNIR/RO que compartilha a infraestrutura para o funcionamento do Polo de Apoio Presencial - Sistema UAB / Centro de Educação a Distância – Ariquemes.

1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

1.1 Notas sobre a Educação a Distância

Face às dificuldades de acesso e demanda reprimida para o acesso ao ensino superior público, legitimaram-se inúmeras aspirações quer sejam de políticas públicas, quer sejam de quaisquer sujeitos no conjunto de agentes que compõem o Sistema UAB como um todo. Por isso, pensou-se em tratar o sentido da EAD mediante perspectivas institucionais materializadas pela Câmara¹ de Educação Superior – Conselho Nacional de Educação (CES-CNE). Ao refletir sobre o conceito de EAD, oportuniza-se aos leitores envolvidos ou interessados na EAD a repensar tal política pública, quanto à educação que temos e aquela que queremos nos contextos local e regional.

A CES-CNE indicou uma Comissão para debater e propor Diretrizes e Normas Nacionais quanto à oferta de Programas e Cursos de Educação Superior (PCES-EAD) na Modalidade a Distância. Assim, materializou-se o Parecer CNE/CES nº: 564/2015, aprovado em 10/12/2015 e homologado pelo Ministro de Educação (D.O.U. de 10/3/2016). Segundo o referido parecer, o Decreto nº 5.622/2005, quando apontaram a concepção formativa e padrões de qualidade nacionais, destacaram a concepção de EAD como modalidade educativa mediada, didática e pedagógica. Potencializaram o papel e o uso das TICs especificadas numa proposta pedagógica sólida, como também em ambientes virtuais multimídias e interativos através da interação estudantes e professores, “desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos.”²

Os membros da Câmara orientaram sobre a organização da modalidade educativa fundamentada no tripé: metodologia, gestão e avaliação. Este concretiza-se na ação articulada entre: políticas, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Diretrizes Curriculares e Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e são potencializadas em ambientes multimídias: virtuais e interativos.

¹ MEC. CNE. Parecer CNE/CES Nº: 564/2015. 2015. p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=31361-parecer-cne-ces-564-15-pdf&category_slug=dezembro-2015>. Acesso em: 08 mar. 2017.

² MEC. CNE, 2015, p. 12.

Ao apresentarem concepções e nortear as Diretrizes e Normas Nacionais (comuns) para a concessão de cursos superior na modalidade EAD, orientaram a inclusão dos eixos pedagógicos nos planos das Instituições de Ensino Superior (IES), descritos:

- a) a educação = como processo formativo na vida humana: familiar, profissional e social; e da formação da IFES = como processo vivo, composto por elementos que imprimem qualidade à educação e à valorização profissional;
- b) à visão ampla como expressão da identidade institucional da IES; da modalidade EAD = como mediação didático-pedagógica, flexibilização de espaços e tempos de aprendizagem, segundo recursos e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), ambientes virtuais multimídias e interativos (para acompanhamento e monitoramento pedagógico permanente, desenvolvimento da aprendizagem e dos processos formativos eficientes);
- c) Polo de Apoio Presencial e sua função; promoção de acordos de cooperação para oferta da EAD; e diplomas de cursos de graduação, pós-graduação e similares, entre outras questões adequadas à modalidade.

Na modalidade de ensino EAD, identificam-se aprendizes adultos, muitas vezes com vivência profissional consolidada, que visam o autodesenvolvimento, a interação nas formas mais dinâmicas e constantes de interlocuções mediadas por suportes tecnológicos. Eles criam ritmo de leitura, de estudo e de interação que lhes são próprios, segundo contextos sócios históricos, experiências de vida diversificadas, bem como revelaram habilidade quanto à autonomia, para escolherem e decidirem a própria direção, segundo Belloni.³

A autora assinalou ainda que a EAD destina-se àqueles que se orientam sem a supervisão simultânea e contínua de um tutor. Por isso, ela conceituou a modalidade de ensino como: “formas e níveis de estudo sem a supervisão contínua e imediata de tutores a alunos favorecidos pelo planejamento, orientação e ensino da organização tutorial”.⁴ Além disso, Belloni evidenciou as contribuições de Moore

³ BELLONI, Maria Luiza. Educação, ensino ou aprendizagem a distância? In: _____. *Educação a Distância*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 25-26.

⁴ BELLONI, 2008. p. 25-26.

que, em 1973, percebia a EAD como “[...] métodos instrucionais e ensino *executados separados* [...] da aprendizagem, incluindo [...] situações presenciais, [...] a comunicação entre o professor x aprendente [...] através de recursos impressos, eletrônicos, mecânicos e outros”.⁵ Esta ‘execução separada’, segundo Moore pressupõe o desempenho de atividades a serem cumpridas e/ou reproduzidas. Estas cultivam o isolamento do aluno fixado às atividades e conceitos, de acordo com as expectativas do professor (preso à organização e às instruções de atividades). Em 1990, Moore conceituou EAD como “[...] relação de diálogo, estrutura e autonomia [...] meios técnicos para mediatizar esta comunicação [...] de todos os programas educacionais caracterizados por grande estrutura, baixo diálogo e grande distância transacional”.⁶ Este segundo momento sinalizou um sistema de ensino com aprendizagem “mais individualizada e maior liberdade de aprender, conforme as próprias”⁷ necessidades do aluno, como também dos métodos tradicionais ou não (ou pela mistura de ambos).

Preti discutiu conceitos da EAD com reflexões sobre as bases epistemológicas e as teorias. Apontou que estas sustentaram algumas práticas educativas, bem como geraram diferentes terminologias, conceituações e características, guiada pela compreensão de mundo e relações sujeito-objeto. Entre as visões de mundo implícitas no processo de construção do conhecimento (pensamento e prática pedagógica da modernidade), o autor valorizou três delas: o empirismo, o inatismo e a dialética.⁸

A identificação das três visões de mundo na modalidade EAD tornou-se relevantes à pesquisa por permitir reflexões acerca de princípios e critérios que têm norteado as práticas pedagógicas (ou têm sido priorizados) tanto na modalidade EAD, bem como nas demais modalidades de ensino. Desse modo, na perspectiva de considerar as percepções dos/as egressos/as quanto aos resultados alcançados, essa proposta de Preti, além de incentivar o processo de reflexão mais crítica, pode conduzir para a superação do isolamento na EAD através da interação nos

⁵ BELLONI, 2008, p. 25.

⁶ BELLONI, 2008, p. 25.

⁷ QUIRINO, Gabriel Maganaro Ramos. *Andragogia: a Arte e a Ciência de Fazer o Adulto a Aprender*. Revista científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/andragogia-arte-e-ciencia-de-fazer-o-adulto-aprender>>. Acesso em: 22 maio. 2017.

⁸ PRETI, Oreste. *Bases epistemológicas e teorias em construção na educação a distância*. Cuiabá, NEAD/UFMT, 2002. 19 p. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/bases_epistemologicas.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

ambientes virtuais multimídias e nos momentos presenciais, bem como para uma postura mais autônoma e transformadora.

Quando projetada a concepção empirista na EAD, predominam-se formas “industrializadas de ensino” (“pacotes instrucionais”). À luz das teorias comportamentalistas (estímulo-respostas e materiais autoinstrucionais), as habilidades técnicas dos cursistas são treinadas ou instruídas (volume de informações) tal qual ‘matéria-prima’ (produto) a ser trabalhado “qualificado” e “educado” ao final do curso. Ensino e aprendizagem centram-se no professor - instituição escolar/ que representa autoridade no ensino transmitido (instrui, forma e educa), segundo o autor. Tal qual numa linha de montagem, o professor (muitas vezes substituídos pelo ‘tutor’) ocupa-se das estratégias ativas e do conhecimento (conteúdo) acumulado.

Na metodologia predomina-se a cópia, a repetição, a memorização, o acúmulo de informações desconectadas, bem como a ausência do questionamento. Nessa visão, a mente humana e as impressões sensíveis acumulam-se em conhecimentos, em conceitos e ideias gerais, sem as interpretações e as iniciativas dos sujeitos. Submissos à autoridade do professor, os alunos aprendentes são vistos como receptores passivos que internalizam e dominam conteúdos tidos como válidos e corretos à sociedade, em qualquer fase da história. Assim, as tecnologias assumem o papel de ferramentas, enquanto que o currículo, o papel de “plano de modelagem”.⁹

Belloni aponta o recorte que se aborda a concepção empirista descrita por Preti. Ela assinalou os conceitos, as estratégias, as metodologias e as tecnologias preocupadas com a transmissão e o acúmulo dos conhecimentos do professor. O aluno a ser alcançado é passivo (aprendizagem programada). A autora fundamenta-se em Moore¹⁰ que via desempenhos de atividades desconectadas a serem cumpridas e/ou reproduzidas (professor e aluno). Subentende-se que tal ensino induz o isolamento do aluno preso às atividades e conceitos, à organização e às instruções de atividades/respostas, segundo expectativas do professor. Tal concepção desvia-se do processo de ensino-aprendizagem e da formação para a vida.

⁹ PRETI, 2002, p. 1.

¹⁰ BELLONI, 2008, p. 25.

Na segunda visão: 'inatismo'¹¹, a razão humana permite descoberta da realidade (confirmada ou não), mediante o conhecimento de fatos específicos (ninguém ensina ninguém). A pessoa/discente (sujeito responsável pela aprendizagem (ou não) com autonomia para aprender), receber ideias conforme sua capacidade inata (processos mentais / racionais de prever fenômenos). O conhecimento (intelecto) provém de ideias e não da experiência. Privilegia-se a razão para chegar ao conhecimento. À instituição escolar cabe criar condições, despertar e apoiar os saberes do aluno. Ao professor o papel de facilitar, motivar e animar, interferindo o menos possível. Nesta concepção, as práticas educacionais da EAD orientam para "independência intelectual" do estudante (confia em si, sem presença de um mediador), em sua capacidade autodidática. Esclareceu a autoria sobre tal equívoco na compreensão de que "quanto menos o cursista recorrer ao auxílio do professor ou tutor, melhor"¹²; de que basta ao curso um bom planejamento.

Assim, o individualismo (pouco incentivo ao diálogo, ao sentido de cooperação e à construção coletiva) é priorizado. Exige-se menor envolvimento e participação do professor e tutor, conduzidos pela crença de maior produtividade: maior número de alunos atendidos. Entretanto, utilizam-se de relações fragmentadas com escassas intervenções e relações dialógicas. Subentende-se como resultados o alto índice de evasão (acúmulo de problemas enfrentados sem respostas), especialmente para aqueles afastados das escolas por muito tempo, que necessitam de acompanhamento mais individualizado até adaptar-se às estratégias, aos recursos próprios da EAD, como também para a conquista de maior autonomia de estudo.

Por último, Preti caracteriza a visão dialética como "teoria da assimilação ou construtivista".¹³ Nesta teoria prioriza-se a reflexão-ação e a interação das experiências sensorial e racional da inter-relação. O conhecimento pressupõe processo de construção humana de significados (à luz da realidade) e mais sentido ao contexto social. Subentende a relação do indivíduo que reconheça seu entorno (físico e social). Institui-se através do sentido que se faz do mundo e do seu fenômeno (percepção/sentido pessoal, mas não individual), compartilhado em

¹¹ PRETI, 2002, p. 3.

¹² PRETI, 2002, p. 3.

¹³ PRETI, 2002, p. 4.

sociedade (interações, diálogos - consigo e com os outros). A aprendizagem depende das condições individuais (herança hereditária, interesses, etc.) mediadas pelo professor e o aprendiz (e deste com a instituição/escola). O aluno avança com autonomia mediante apoio, orientação na aprendizagem. Esta vem provocada por situações pedagógicas desafiadoras e “desacomodações” de esquemas prévios (educa e é educado). A própria aprendizagem desencadeia-se num processo dinâmico (com o meio) de organização e construção (é educado e educa).

Para o autor, a visão dialética da EAD nessa perspectiva imprime sentidos diferenciados à instituição/escola ao focalizar processos, aprendizagens e não somente produtos e resultados. O ciberespaço constitui-se o espaço físico para a construção das “redes de aprendizagem”. Professores e alunos são aprendentes a partir da interação e da cooperação entre ambos. Ao apoiar os processos de aprendizagem ocorre a intervenção do professor no sentido de acompanhar, diagnosticar e garantir a evolução dos saberes. Transformam-se nas dimensões: individual / coletiva, solitária / solidária, onde “as diferenças completam-se e determinam-se (sem rejeição).”¹⁴

Diante da necessidade da interlocução permanente entre os/as alunos, desenvolveu-se uma cultura de confiança e solidariedade. Desse modo, norteado pelas distintas maneiras de ser (opiniões e interesses) próprias dos/as egressos/as e identidades culturais, a pesquisa da percepção dos/as mesmos/as guiou-se pela visão dialética. A comunicação diária entre os pares conduziu ao processo de compreensão do mundo que os cerca, segundo aspirações comuns. Ao inspirar a reflexão sobre os resultados, os sentidos do aprender e do com os próprios projetos de vida (pessoais ou profissionais), buscou-se favorecer o respeito às percepções dos diferentes pontos de vistas de si próprios e do mundo, de maneira a (re) conhecerem as próprias perspectivas (local e global), a melhoria da qualidade de vida, maior inserção e protagonismo social.

Preti¹⁵ historiou acerca da origem das grandes instituições de EAD, surgidas a partir de 1970, na Inglaterra e Espanha, num contexto de descréditos e preconceitos. Destacou que na década de 80, segundo crescentes demandas de segmentos sociais diferenciados, a EAD consolidou-se e difundiu-se. Nessa perspectiva, o autor fundamentou-se mediante as contribuições de Desmond J.

¹⁴ PRETI, 2002, p. 5.

¹⁵ PRETI, 2002, p. 58.

Keegan e suas análises relevantes sobre alguns estudiosos acerca das implicações no contexto da prática pedagógica da EAD. Em seu discurso o autor parece convidar e preparar os leitores interessados ao tema a (re) conhecerem, discutirem e perceberem outros sentidos facultados à EAD. Assim, sinalizou inúmeras abordagens que tendem a perpassar alguns discursos e práticas da modalidade de Educação a Distância:

a) **Teoria da Industrialização**¹⁶ (de Otton Peters - Universidade Aberta de Hagen – Alemanha):

- modelo industrial fordista: produção em massa;
- instituições: expansão de ofertas educacionais;
- organização docente adota o paradigma industrial (como linha de montagem);
- planejamento centralizado na otimização de recursos e divisão de trabalho (racionalização);
- uso de TICs e produção (e distribuição) de materiais didáticos de aprendizagem em larga escala (grandes massas);
- administração/coordenação das atividades de tutores a elevado número de alunos, dispersos geograficamente;
- pontos negativos: espera do material didático ao mesmo tempo e resultados semelhantes (desconsideração das diferenças individuais: psicológicas, culturais, sociais); expectativa quanto à organização industrial, nova “didática” e o acesso (igualitário) à educação (superando-se a própria “distância”).

Na perspectiva de vários autores¹⁷, Preti acrescentou inúmeras consequências na EAD alertando quanto aos riscos de práticas guiadas pela Teoria da Industrialização: ‘Alonso’ - modelos industriais causam distorções no ensino (requer revisões sobre o ressignificação das bases da EAD e novas apropriações); paradigmas tecnicistas tendem a gerar práticas pedagógicas padronizadas (abdicam diferenças individuais, afetivas, contextuais, culturais dos ‘aprendentes’; propendem ao uso intenso das TICs como “transmissoras de informações” e não mediadoras de “mensagens pedagógicas”); e produzem alunos passivos, massificados (executam “pequenas tarefas”) frente aos professores/tutores sem qualificação mais densa.

¹⁶ PRETI, 2002, p. 58-61.

¹⁷ PRETI, 2002, p. 9-10.

Morin'- a “técnica” que pode provocar processos tanto emancipação, quanto de manipulação e dominação. *‘Valente’* - denuncia que na “[...] abordagem *broadcasting* o professor utiliza-se de recursos tecnológicos (como a telemática) para “entregar” pacotes fechados de informações aos alunos (que os devolvem para serem avaliados)”.

Preti¹⁸ concluiu ainda que os usos das TICs não embutem em si dominação e/ou emancipação. Elas podem ser instrumentos “conformados e desenhados” segundo concepções pedagógicas dos cursos (equipe ou professor dos componentes curriculares), “a serviço de” concepções de sociedade, de educação, de comunicação, aprendizagem e avaliação. Portanto, valorizou o modelo pedagógico onde ‘aprendentes’ participam ativamente na construção do conhecimento e na interação entre todos os sujeitos envolvidos na prática pedagógica. Distinguiu o uso da “televisão, do vídeo, do rádio e do computador” como recursos pedagógicos auxiliares importantes. Porém, advertiu que estes não substituem as interações (relações e comunicações) entre educador e educando, conforma determina o Plano Nacional de Educação (PNE).

b) Teoria da Autonomia e da Independência Intelectual¹⁹:

- originou-se com Michael Moore, segundo Preti (2002);
- aponta a presença do público adulto na EAD: trabalhadores “[...] independentes, auto responsáveis e preparados para o estudo sem a presença do professor.” Estes são capazes de decidir e como estudar;
- as instituições não os apoiam em demasia e incentivam o seu autodidatismo (ênfase na educação de caráter individualizado). Mesmo frente às dificuldades nas práticas de estudo, o público é mais amadurecido para formular os próprios pontos de vista, justificar, comparar com outros e alterá-los (especialmente aqueles que ficaram fora da escola por mais tempo). Assim, o autor assinala o desenvolvimento da pesquisa e de uma metodologia de ensino para adultos ativos, à luz dos princípios da autonomia, de modo a superar os modelos instrucionais e behavioristas.²⁰

¹⁸ PRETI, Oreste. Bases epistemológicas e teorias em construção na educação a distância. In: *Educação à distância: fundamentos e políticas*. NEAD/UFMT. Cuiabá: EdUFMT, 2009. p. 61. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uploads/pcientifica/fundamentos_e_politicas.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

¹⁹ PRETI, 2009, p. 62.

²⁰ PRETI, 2009, p. 63.

c) Teoria da Distância Transacional:

- Preti ampara-se mais uma vez em Moore que, ao aprofundar o conceito “distância”, enfatizou os “[...] aspectos psicológicos e pedagógicos em vez de geográficos”.²¹ Assim, denominou a Teoria da Distância Transacional para considerar a “[...] dinâmica das estruturas dos programas em EAD, o diálogo (professor-tutor-aluno), as mídias e a autonomia do aluno no processo de ensino e aprendizagem a distância.”²²

d) Teoria da Comunicação Dialógica:

- denominada como ‘conversação didática guiada’ segundo o estudioso sueco Börje Holmberg. A finalidade educativa projeta-se e dirige-se para a aprendizagem ‘mediatizada’ por diversos meios de comunicação. Funda-se na criação do sentimento de relação pessoal entre ensino e aprendizagem (motivação). Para o estudioso isso requer elaboração de material didático favorável ao gosto e à motivação para o estudo, guiado por uma linguagem específica para atingir essa finalidade.

Sem esgotar o tema EAD, limitou-se à concepção de EAD de José Moran como “[...] processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente, [...] mas podem estar [...] interligados por tecnologias, como a Internet.”²³ Para este autor, a proposta pedagógica da EAD requer ‘parâmetros mínimos’ que equilibrem (presencial e virtualmente) as necessidades e habilidades individuais e coletivas. Pressupõe-se uma EAD mediada sob a interação virtual individual. Resta refletir se ela restringe-se aos formulários, rotinas, provas, e-mail, bem como a alguma interação on-line (em tempo e lugares diferentes); ou pressupõe simultaneidade entre estudos grupais de modo a acelerar avanços mediante troca experiências, esclarecimento de dúvidas e aferição (monitoramento) de resultados. O autor salientou ainda que as práticas educativas dos cursos presenciais (ou virtual-presencial) se ajustariam às práticas virtuais da EAD.

Restringindo-se à proposta pedagógica da EAD com padrões mínimos relevantes à modalidade EAD, Moran sugeriu a construção de um cenário fundado nos valores almejados e necessários para efetivamente cumprir sua missão. Para

²¹ PRETI, 2009, p. 64.

²² PRETI, 2009, p. 64.

²³ MORAN, José. *O que é educação a distância*. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

isso, propôs o desenvolvimento de suportes simultâneo à interação efetiva entre os sujeitos envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem. Recomendou e indicou aos leitores possibilidades, condições e direções a mudanças comuns e necessárias (que se complementam) às duas modalidades de ensino: tanto na presencial, como na EAD. Por fim, salientou quanto à consolidação e à democratização efetiva do acesso às minorias sociais e às diversidades culturais ameaçadas, face ao predomínio da cultura capitalista.

1.2 Educação a Distância: acesso e inclusão social

A modalidade EAD veio prioritariamente para solucionar a questão urgente da Política Educacional Brasileira: carência da formação de professores da educação básica. Originou-se também para democratizar o acesso de jovens à educação superior pública gratuita e de qualidade (em termos quantitativos e qualitativos, segundo concepções críticas da Educação). Desse modo, a instituição escolar (e social) surgiu para gerar a transformação social de cidadãos mais humanos no mundo do trabalho, para a expressão cultural e política. Favoreceu e incentivou a formação mais consciente a caminho da superação das relações opressivas.

Leonardo Boff apresentou aspectos éticos que estabelecem relações fecundas com o tema EAD, vinculada ao Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Destacou que a causa principal da crise social prende-se “à forma de organização das sociedades modernas: no acesso, na produção e na distribuição dos bens da natureza e da cultura.”²⁴ A possibilidade de acesso ao Ensino Superior, com a interiorização da oferta do via rede de cooperação entre os partícipes: Ministério de Educação, Universidades Federais e Municípios ou Estados, “rompe com a forma de organização desigual, que privilegia as minorias, detêm o ter, o poder, o saber sobre as grandes maiorias que vivem do trabalho”.²⁵ De acordo com o autor, o sentimento de pertencimento e participação cedeu o lugar à relação de domínio. Os seres humanos e a Terra sentem as consequências com a falta do respeito, do cuidado e do olhar para a alteridade. Neste cenário globalizado, a democratização do ensino público superior gratuito favorece a redução das

²⁴ BOFF, Leonardo. A natureza da crise na ética contemporânea. In: _____. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000a. p. 13-21.

²⁵ BOFF, 2000a, p. 16.

desigualdades sociais e ainda propicia a valorização da subjetividade, a criação de espaço no contexto educacional para o exercício da autonomia do público atendido.

Ao denunciar o discurso ético²⁶ planetário, utilitarista e pragmático (do bem, seja vinculado à produção da felicidade em massa; seja satisfazendo necessidades e preferências humanas: culto ao prazer, à alegria e felicidade), Boff alertou quanto à proporcionalidade entre “qualitativo e quantitativo” prevenindo o individualismo.²⁷ Advertiu quanto aos interesses dos detentores do poder sobre o mercado tecnológico e dos coadjuvantes à permanência do poder (via mercado da comunicação). Orientou quanto ao valor da dedicação (tempo de reflexão e sensibilização) das leituras das mensagens nas entrelinhas reconhecendo características, intenções e ideologias implícitas nas mídias veiculadas pelos Meios de Comunicação de Massa (MCM). Isso pressupõe o acesso à prática da leitura das mensagens ditas e as ‘não ditas’ (subentendidas). Implica na identificação dos princípios do ‘*ethos*’ utilitarista e ênfase à satisfação das necessidades (às vezes primárias) a priorizar preferências humanas (prazer, alegria e felicidade), sem apreciar os princípios éticos universais.

Pode-se refletir, a partir disso, a forma de distribuição da política pública da EAD, as alarmantes diferenças sociais e a distribuição equitativa desse bem e patrimônio coletivo. Porém de acesso restrito a uma determinada demanda social (e individual), sem contemplar quantitativamente (e muitas vezes qualitativamente) a grande maioria da demanda reprimida existente. Com esse discurso Boff transita sob a questão da (ex) inclusão social de um grupo de pessoas que pode vir (ou não ter) a melhoria da qualidade de vida (salário mais digno), a partir da EAD. O acesso aos conhecimentos sistemáticos e pragmáticos (sabedoria popular) tende a favorecer a participação social reflexiva cidadã e a transformação social. Tal contexto pode ser favorável ao despertar o (re) conhecimento da identidade cultural (própria e comunitária), do patrimônio herdado e do compromisso ético. Outros bens públicos podem ser preservados como o cuidado do planeta Terra e da população mais vulnerável face ao processo de globalização.

Para Boff isso tudo implica em decisões políticas e dos povos na construção coletiva da solidariedade universal, segundo história e cultura dos povos, amparados pelo processo de comunicação e convivência humana. Propôs o compromisso da

²⁶ BOFF, 2000b, p. 13-21.

²⁷ BOFF, 2000b, p. 53.

superação das 'linhas abissais' que segregam ainda mais os já marginalizados e excluídos, permitindo a todos a libertação e a transformação social das classes sociais alienadas pelos princípios neoliberais.

Assmann acrescenta que ao “[...] sentirmo-nos perdidos, inseguros e perplexos a respeito do que seja um comportamento eticamente correto, acerca do que seja um valor moral”²⁸, torna-se relevante ‘repensar’ sobre a prática frente à gestão de políticas públicas. A postura questionadora permite a (re) avaliação e a criação da perspectiva quanto à participação coletiva dos seus múltiplos agentes. Por isso, o estudo dos teóricos acerca do tema (e de outras áreas de conhecimento na perspectiva sistêmica), permite debater a política educacional da EAD no intuito de repensar os resultados do processo de formação do ensino superior, bem como as transformações geradas a partir da sua implantação e implementação. Esse objeto de estudo possibilita ainda expandir a visão acerca dos conceitos e sentidos da EAD, colaborando para a consolidação da política, de modo a aperfeiçoá-la.

Ciampa afirma que “Identidade é movimento, é desenvolvimento do concreto. Identidade é metamorfose. É sermos o *Um e um Outro*, para que cheguemos a ser Um, numa infundável transformação.”²⁹ Nesse processo, as realidades objetiva e subjetiva se mesclam em constante interação, mas não em simetria absoluta. A identidade dos sujeitos envolvidos na modalidade EAD pode se fortalecer no exercício de inter-relações (complexas e oscilantes), na participação coletiva acadêmica ao permitir inclusão social. Mediante a instituição da EAD fundou-se também um contexto favorável ao processo dialógico ético entre os vários discursos e representações sociais entre os diversos interlocutores. Justifica-se desse modo a pesquisa quanto aos resultados da formação da modalidade EAD - Ariquemes/ UNIR/RO, conforme percepção dos acadêmicos no sentido confirmar tal inclusão social a partir do Sistema UAB. Mediante ao exposto, através da tomada de posição no mundo, ao assumir responsabilidades em nome do direito e do dever, o ser humano pode transformar a história e melhorar a qualidade de vida através da educação.

²⁸ ASSMANN, Selvino José. *Filosofia e ética*. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC, 2009. Segundo o autor, através da política educacional e dos princípios éticos e inclusivos (em nome do direito e do dever inerente ao ser humano), é possível exercitar a autonomia e liberdade do cidadão, tomar posição no mundo, comprometendo-se para transformar a história e melhorar a qualidade de vida.

²⁹ CIAMPA, Antônio da Costa. *A estória do Severino e a história da Severina: um ensaio de psicologia social*. 3. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993. 248 p.

Além de promover impactos nas dimensões pessoal, social, histórica e política dos/as acadêmicos/as, a EAD promoveu, com a utilização das TICs, práticas pedagógicas que difundiram o desenvolvimento de novas formas de ensinar, incorporadas no cotidiano das pessoas (exceto dos grupos sociais excluídos de tais benefícios e ferramentas relevantes por estarem disponíveis à sociedade e). A incorporação das tecnologias adquiriu maior relevância ainda mediante a possibilidade de favorecer a formação inicial de profissionais da educação, de compensar as desigualdades sociais quanto ao acesso às novas TICs, ao uso das mesmas com propriedade na perspectiva humanista tendo em vista o desenvolvimento, a solidariedade e a cidadania.

Ricoeur conceitua 'o desígnio ético pelos três termos seguintes: o desígnio de uma vida boa, com e para os outros, em instituições justas.'³⁰ 'A vida boa' traz para o autor o sentido do viver bem coletivo face aos cuidados: pessoal, do outro e da instituição (senso de justiça). "Cuidar de si" significa estima, no plano ético e, respeito, no plano moral. Implica reflexão da *práxis* e a capacidade de escolher e agir intencionalmente, como também a iniciativa para transformar o curso da história. A preservação e depuração dos princípios éticos (de transcendentalidade e universalidade) conduz à autonomia a partir da auto regulação.

Da mesma forma, Lévi-Strauss preocupou-se e dedicou-se ao tema 'diversidade': entre os povos, entre o sistema capitalista e o neoliberalismo que geram homogeneização econômica, porém produzem a diversidade e desigualdade social, por exemplo. Desse modo, confirmam-se os valores quanto à diversidade cultural e a oportunidade de formação, processo em que se agregam saberes institucionais, saberes sócio- históricos coletivos dos egressos (e demais grupos de sujeitos) que acompanharam o processo de formação.

1.3 Desafios e potencialidades: políticas públicas e estratégias de inclusão social

A situação quanto à demanda de capacitação aos professores da rede pública brasileira infundiu interiorização e democratização do ensino público superior, permitindo o acesso nas diferentes regiões brasileiras. Contribuiu para a formação de uma parcela dos jovens, dos professores leigos que não tiveram estudo

³⁰ RICOEUR, Paul. *Ética e moral*. Covilhã, Portugal: Universidade da Beira Interior, 2011.

concluído através do Sistema UAB. Trata-se de um instrumento criado, com base na rede de conhecimentos, para responder aos desafios do mundo globalizado.

Segundo “Balanço Social Secretaria de Educação Superior (SESU) 2003-2014”³¹, a partir da Declaração Mundial sobre Educação Superior produzida na Conferência Mundial sobre Educação Superior da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) – 1998. Com isso, na segunda metade do Século XX, destacou-se a oferta de cursos de educação superior, no Brasil e no mundo, para atender ao mercado de trabalho e às pesquisas acadêmicas. Entre os fatores que desencadearam esse cenário apontaram: a desigualdade regional, a má distribuição de renda, a baixa escolaridade média da população - recursos limitados para o ensino superior, pesquisas quanto às dificuldades de acesso e permanência na universidade.

Garrido e Silva³² também destacaram que o Brasil, país de dimensão continental, apresenta regiões de difícil acesso e com precariedade de meios de comunicação, desigualdades sociais, falta de recursos econômicos (tanto da população, quanto das instituições públicas). Apontaram alarmantes índices de vulnerabilidade da população tais como: baixo nível educacional, exclusão social e digital, entre outros. Esses desafios desencadearam outros: a formação e a qualificação da mão-de-obra; a concentração de universidades públicas para formação de professores da rede pública nas capitais dos Estados ou grandes centros econômicos e mais desenvolvidos. Tudo isso dificulta o acesso à locomoção da demanda reprimida das regiões mais distantes que necessita completar a escolaridade (para conseguir emprego ou melhorar o salário). Desse modo, segundo as autoras, o Estado buscou construir respostas a tais desafios através de políticas públicas.

As autoras reclamam soluções³³ necessárias e a criação de perspectivas inovadoras para a superação dos desafios e o auxílio a maioria dos grupos de seres humanos incluídos. Mesmo com certas limitações face aos problemas vivenciados, o

³¹ MEC. Secretaria de Ensino Superior - SESU. A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014. 2014e. In: *Balanço Social SESU 2003-2014*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 13 ago. 2015.

³² GARRIDO, Susane; SILVA, Janice Theodoro da. Educação a Distância: antigos dilemas, novas alternativas. In: Secretaria de Educação a Distância (Org.). *Desafios da educação a distância na formação de professores*. Brasília: SEED, 2006. p.175-190.

³³ GARRIDO; SILVA, 2006, p. 178.

cidadão do Século XXI tem utopias e desejos que os motivam a enfrentá-los. O Sistema UAB (política pública de inclusão social) oferece instrumentos para minimizar tais problemas e necessidades humanas, conforme contextos global, nacional e regional, segundo Garrido e Silva.

Para isso, o Balanço Social do SESU apoiou-se no Artigo XXVI, 1- Da Declaração Universal de Direitos Humanos (DUDH), salientando “o direito (ingresso, acessibilidade e permanência) à educação superior sem quaisquer discriminações”.³⁴ Segundo o referido balanço, a democratização do acesso à universidade pressupõe um direito social básico à liberdade, à solidariedade e às diferenças.

Na **Tabela 1** são apresentados dados dos docentes da educação básica, segundo grupos de adequação:

- a) **Grupo 1** - docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona;
- b) **Grupo 2** - docentes com formação superior de bacharelado (sem complementação pedagógica) na mesma área da disciplina que leciona;
- c) **Grupo 3** - docentes com formação superior de licenciatura (ou bacharelado com complementação pedagógica) em área diferente daquela que leciona;
- d) **Grupo 4** - docentes com formação superior não considerada nas categorias anteriores;
- e) **Grupo 5** - docentes sem formação superior.

Considerando o índice dos Grupos das colunas 2, 3, 4 e 5, há docentes que não se enquadram entre aqueles licenciados na área. A soma dos índices dos quatro grupos (destacadas na **Tabela 1**, colunas rosa) torna-se alarmantes. Amplia-se ainda mais a demanda reprimida de ‘formação de professores da educação básica’ diante verificação dos percentuais última coluna considerando-se a abrangência da área rural. Mediante ao exposto, a implementação da política da EAD pressupõe a minimizar tais índices.

³⁴ MEC, 2014e, p. 19.

Tabela 1 - Percentual de docentes que lecionam na Educação Infantil (Creche e Pré-Escola), no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos por grupo de adequação da formação à disciplina que leciona, segundo localização: Brasil, Região Nort

Abrangência	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5	Subtotal da Soma dos Grupos: 2 ao 5 (grifo nosso)
Brasil /Total	53,4	1,5	18,8	4,2	22,1	46,6
Rural	29,2	0,5	24,0	2,7	43,6	70,8
Urbana	59,1	1,7	17,6	4,6	17,0	40,9
Norte /Total	44,9	0,5	18,5	4,1	32,0	55,1
Rural	21,4	0,2	20,2	2,6	55,6	78,6
Urbana	59,0	0,8	17,4	5,0	17,8	40,2
RO /Total	62,5	0,8	21,4	3,0	12,3	37,5
Rural	46,8	0,2	26,3	2,8	23,9	53,2
Urbana	68,9	1,1	19,3	3,1	7,6	31,1

Fonte: Tabela adaptada aos dados publicados pelo MEC (2014e).³⁵

A institucionalização e o aporte do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) veio com a missão de atender à demanda populacional excluída (egresso do ensino médio) que migrou para grandes centros universitários, além dos profissionais da educação (entre outros) e estudantes, sem condições financeiras para migrar e sem a oportunidade de qualificação. Desse modo, “[...] a interiorização da educação superior pode combater desequilíbrios no desenvolvimento regional e atingir aqueles sem condições de se deslocar para outras regiões [...]”.³⁶ Entretanto, segundo dados dispostos no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) MEC/2014, permanente entre educadores que lecionam na Educação Básica um elevado índice sem formação adequada ao componente curricular, segundo localização (áreas rural e urbana): no Brasil, na Região Norte e Estado Rondônia, conforme dados destacados na **Tabela 1**.

Oreste Preti correlacionou o tema “globalização ao cenário educacional e às políticas de enfrentamentos às limitações e aos desafios dos sistemas e políticas de educação, frente aos princípios neoliberais”.³⁷ Relacionou à crise econômica do pós-guerra e à instalação do ‘Estado de Bem-Estar’ que geraram retração de gastos nas áreas sociais (educação e saúde), como também as limitações do mercado de trabalho. Ao buscar uma nova forma de sobrevivência, o capitalismo orientou

³⁵ MEC, 2014e, p. 20.

³⁶ MEC, 2014e, p. 20.

³⁷ PRETI, Oreste. Educação a distância e globalização: desafios e tendências. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 79, n. 191, p. 19-30, jan./abril, 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me0000321.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

movimento para as competências e saberes com base nas tecnologias de produção, de maior qualificação, com redução da mão-de-obra.³⁸

Com isso, e mediante o colapso do capitalismo, o ritmo acelerado de mudanças tecnológicas, maior interdependência entre vida econômica e a busca de conhecimentos, intensificaram-se as desigualdades sociais. Estabeleceram - se manobras no plano ideológico e no discurso através dos MCM no intuito de disseminar e persuadir a sociedade que a educação seria a única saída para a crise econômica e política. Propagou-se o discurso neoliberal nas políticas educacionais. Paralelo a isso, disseminou-se também o discurso da ineficiência e ineficácia da escola (em profunda crise), reforçando-o como maior valor do mercado na sociedade da informação e do conhecimento.

Segundo Preti, nesse contexto e subordinada às demandas do mercado de trabalho, a educação passou a necessitar de mecanismos de controle (de qualificação e produtividade, da criação de sistema e da avaliação dos serviços - 'produtos'). O discurso a favor da democratização do ensino, da formação profissional e expansão social ganhou força, sob os ideais de qualidade, tendo em vista instrumentalizar o cliente (aluno). Sob tais condições, caberia ao discente adequar-se segundo o próprio esforço, seu interesse e capacidade de administrar o tempo. Teria resultados mais satisfatórios e venceria aquele que mais se esforçar e trabalhar. Logo, o autor questionou como a EAD tem reagido diante do novo modo de produção econômica, frente ao uso das TICs e aos modos de organização sistêmica. E quanto aos impactos sentidos pelos alunos frente à formação produzida e oferecida?

O autor recordou o valor da EAD antes e depois do neoliberalismo. Pré-conceitos e resistências históricas à modalidade cederam lugar à implementação do sistema como alternativa economicamente viável, como opção inevitável face aos avanços das novas TICs. O cenário da crise estrutural foi favorável estrategicamente para as amplas e diversificadas formações. As conjunturas citadas provocaram a institucionalização dos sistemas educacionais de ensino superior a distância na Europa, América do Norte. Motivada por este cenário, estenderam-se para outros Continentes, apoiados por políticas locais e organismos internacionais como: UNESCO, OEA, Conselho da Europa, por exemplo. No Brasil instituíram programas

³⁸ PRETI, 1998, p. 19-30.

de EAD: em 1956, as escolas radiofônicas do MEB – Movimento de Educação de Base, entre outros, segundo o contexto sócio histórico diversificado. O autor ressaltou que a Secretaria de Educação a Distância / SEED/ MEC (1995) que levou a efeito a política nacional da modalidade EAD diante à instituição do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) em outubro/2005, com discursos a favor e outros contra.

Guimarães alegou que no sistema produtivo os aspectos: sociais, políticos, culturais e científico-tecnológicos, são reclamados pela globalização. Para ele, sob a instabilidade e mutação do mercado de trabalho nos anos 70 exigiu-se do trabalhador maior qualificação profissional (capital mais valioso). Com isso, destacaram-se iniciativas do contexto econômico tais como o Projeto Minerva, os cursos via emissoras de rádio em cadeia nacional, entre outros. No contexto econômico da época quanto à

[...] situação clara de instabilidade e de mutabilidade de emprego, o capital mais valioso para o trabalhador é a sua qualificação profissional e a capacidade de adaptar-se a novas exigências do perfil profissional reclamado pelo mundo do trabalho. Por outro lado, a própria competitividade das empresas passa pela sua permanente flexibilidade e capacidade de adaptação a novas exigências de mercado, novas metodologias e tecnologias de produção e de comercialização de produtos e serviços o que é possível somente com a qualificação da mão-de-obra e muita educação para a mudança [...]³⁹

Nesse cenário, os sistemas nacionais na Europa, Canadá, Estados Unidos e Austrália criaram novas políticas educacionais de EAD, elaboradas pela sociedade e pelos Estados. Os objetivos da EAD alcançam relevância no contexto mundial ao agregar valores globais de mercado aparelhar alfabetizados digitais. Nessa 'brecha', o espaço educacional ganhou forças ao beneficiar o público alvo da EAD: população que não ingressou na formação na idade certa em função da falta de vaga ou por residir em regiões de difícil acesso.

Polak, Mello e Pazoti apontaram o crescimento exponencial da EAD com o advento das TICs e da Sociedade da Informação. Revelaram-se como aliadas das instituições de ensino. A mudança paradigmática e exigência de posturas inovadoras frente às metodologias contemporâneas de ensino e de trabalho configuraram

³⁹ GUIMARÃES, Paulo Vicente. A contribuição do consórcio interuniversitário de educação continuada e a distância – BRASIL EAD para o desenvolvimento da educação nacional. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996, p. 29. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1049/951>>. Acesso em: 21 set. 2015.

investimentos na capacitação do profissional de educação.⁴⁰ A nova sociedade ‘tecnologizada’ e conectada foi relevante à (re) construção do conhecimento, bem como à disseminação das informações. A “educação do Século XXI acontece no ciberespaço, na cibercultura, amparada pela interação, participação, hipermídia, hipertextualidade e a colaboração”⁴¹, segundo autores. Tais metodologias privilegiaram a aprendizagem do aluno ao valorizar a convivência em rede, segundo realidade social e experiências do mesmo. Ao buscar superação de tais desafios, as abordagens pedagógicas na EAD orientaram para uma aprendizagem mais significativa, exigência necessária às duas modalidades de ensino: presencial e a distância.

Segundo os três (3) autores, com a presença da TICs constitui um cenário educacional de novos ambientes. Surgem oportunidades inéditas para o (re) encantamento da aula, a valorização do trabalho multidisciplinar, das comunidades da aprendizagem e do trabalho colaborativo. Ao superar as exigências e assegurar condições para a EAD de qualidade, os autores apontaram a relevância dos avanços nos aspectos pedagógicos e tecnológicos a serem promovidos através de políticas governamentais (profissionalização, capacitação e qualificação), de modo a congrega as vontades política e pedagógica. Evidenciaram os desafios de equipes comprometidas com o planejamento, a implantação e a continuidade dos projetos dos cursos EAD a serem conhecidos (e superados), mediante a ampliação do espaço da sala de aula para o ambiente virtual.

Litto afirmou que a EAD viabilizou “o uso da informação de forma inteligente; a aplicação dos conhecimentos adquiridos e as [...] conexões com as demais áreas do conhecimento; e o desenvolvimento da pesquisa.”⁴² Na sociedade atual, vive-se uma passagem da cultura do ensino para a cultura da aprendizagem, em que prevalece a inteligência coletiva sugerida por Pierre Lévy:

[...] o estabelecimento de uma sinergia entre competências, recursos e projetos, a constituição e manutenção dinâmicas de memórias em comum, a

⁴⁰ POLAK, Ymiracy; MELLO, Fernanda Sutkus de Oliveira; PAZOTI, Mário Augusto. *Modos de implantação da educação a distância*. 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Modos_de_implantacao_EAD_Ymiracy_Polak.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2017.

⁴¹ POLAK; MELLO; PAZOTI, 2015.

⁴² LITTO, Fredric M. O retrato frente/verso da aprendizagem a distância no Brasil 2009. *Educação Temática Digital*, v. 10, n. 2, p. 108, 2009. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/195f5c6eeae3e971db3facc10e83f67b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2029534>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

ativação de modos de cooperação flexíveis e transversais, a distribuição coordenada dos centros de decisão opõem-se à separação estanque entre as atividades, às compartimentalizações, à opacidade da organização social. Quanto mais os processos de inteligência coletiva se desenvolvem – o que pressupõe, obviamente, o questionamento de diversos poderes –, melhor a apropriação, por indivíduos e por grupos, das alterações técnicas, e menores são os efeitos de exclusão ou de destruição humana resultantes da aceleração do movimento tecnossocial. O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva.⁴³

Ao argumentar a respeito da ‘Teoria Crítica da Educação’, Saviani⁴⁴ destacou o valor da distribuição igualitária dos conhecimentos históricos - culturais disponíveis para o acesso ao saber, bem como da natureza específica da educação e as contradições dos interesses sociais capitalistas.

Saviani denunciou o caráter mecânico, artificial e desatualizado dos conteúdos da escola tradicional (transmissão de conhecimentos), como também o movimento da Escola Nova. Apontou a pedagogia revolucionária, centrada na igualdade essencial (real) entre os homens. Esta “[...] considera a difusão dos conteúdos, vivos e atualizados, como tarefa primordial do processo educativo [...]”.⁴⁵ O autor concebeu a educação como elemento secundário e determinado, mas não como determinante principal das transformações sociais. Ele justificou-se na perspectiva da “Escola Nova Popular”, à luz da concepção humanista de Paulo Freire de uma “pedagogia ativa, centrada na iniciativa dos alunos, no diálogo [...] na troca de conhecimentos [...] a serviço dos interesses populares [...]”.⁴⁶ Evidenciou que o intermédio das TICs e dos MCM permitiu um contexto educacional de maior inclusão social ao favorecer acesso à discussão quanto aos valores da educação, bem como quanto ao exercício da autonomia dos acadêmicos. Pressupõe-se que, segundo Saviani, promovam a oportunidade do “[...] diálogo com a cultura acumulada historicamente, [...] os interesses dos alunos, os ritmos de aprendizagem e o desenvolvimento psicológico [...]”.⁴⁷ Assim, ao considerar o objeto da pesquisa: ‘percepções dos egressos em relação aos resultados da EAD em seu processo formativo’, subentende-se o favorecimento à reflexão sobre tais impactos, numa relação dialógica, preservando (múltiplos registros) abordagens expressas pelos

⁴³ LÉVY, Pierre. As Tecnologias têm um impacto. _____. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34,1999. p. 23-24.

⁴⁴ SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia II, para além da Teoria da Curvatura da Vara. In: *Escola e democracia*. 38. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006. p. 29.

⁴⁵ SAVIANI, 2006, p. 65.

⁴⁶ SAVIANI, 2006, p. 66.

⁴⁷ SAVIANI, 2006, p. 69.

egressos à serviço da melhoria da formação na modalidade EAD, espaço este propício ao acesso e desenvolvimento da cidadania e das políticas públicas.

Segundo o filósofo e pedagogo, a apropriação das ferramentas culturais promove suporte nas lutas sociais das camadas populares e na libertação de quaisquer espécies de abusos.⁴⁸ O processo de educar, mediado na prática social, à luz da concepção dialética iniciada por Marx, pressupõe empenho e decisão profissional de articular educação e sociedade “[...] dividida em classes com interesses opostos”.⁴⁹ Assim, colocar a educação a serviço da transformação, tanto dos interesses públicos quanto das relações de produção. Ocorre que alguns desafios nos contextos global, nacional e regional motivaram e a institucionalização da EAD, segundo Saviani. Entre eles estiveram a grave crise social face à cultura capitalista, má distribuição de renda e da qualificação da mão-de-obra. A hegemonia da mídia, dos meios de comunicação, do Estado, países com dimensão continental (dificuldades de acesso e precariedade de meios de comunicação), desigualdades regionais, sociais, econômicas impulsionaram esta outra modalidade de ensino. Incluíram-se ainda os índices de vulnerabilidade da população (baixo nível educacional), da concentração de universidades públicas nas capitais dos Estados ou grandes centros econômicos, da exclusão social e digital, além da formação (inclusive de professores da Educação Básica). Desse modo, na decorrer da pesquisa exploratória e bibliográfica acerca do sentido da educação, este filósofo trouxe questões/reflexões relacionadas à natureza específica da educação e possíveis concepções contraditórias que possam determinar (ou não) os interesses sociais.

O autor apontou a concepção da educação como elemento secundário e determinado, a minimizar tais desafios, porém não como determinante principal das transformações sociais. Entretanto, destacou a relevância do papel da educação no processo de mudança social ao apontar a criação das novas perspectivas/políticas educacionais, aliadas às inovações tecnológicas (e ao mercado de trabalho). Logo, podem contribuir para a superação dos desafios citados ao beneficiar grupos humanos, a exemplo do Sistema UAB.

Rubem Alves afirmou sobre a atribuição das instituições educacionais de contribuir para o bem estar do povo e o “desenvolvimento da capacidade de

⁴⁸ SAVIANI, 2006, p. 71.

⁴⁹ SAVIANI, 2006, p. 75.

pensar nos cidadãos”, uma vez que com o “pensamento que se faz um povo”.⁵⁰ Para o autor o pensamento existe na imaginação, a “mente é útero” e a “imaginação é fecunda.”⁵¹ Ele ratificou que a prática reflexiva do ser humano e a perspectiva científica permitem a aproximação do conhecimento real. Assim, pode-se reinterpretar resultados e imagens retratadas sob a perspectiva dos/as egressos/as, no contexto da EAD. Tais reflexões pretendem sensibilizar os públicos envolvidos diretamente, bem como outros sujeitos comprometidos com o tema pesquisado. Guiados pelo objeto de estudo (fenômeno examinado), ao (re) conhecer a abrangência e as nuances de múltiplos conceitos e percepções verificadas, ampliou-se a noção quanto às perspectivas dos egressos e a empatia para compreensão sobre o que pensam, seus objetivos, seus desafios e suas dificuldades.

Entretanto, segundo Guareschi⁵², “[...] todo ponto de vista é visto de um ponto! [...] somos, até certo ponto, o que fizeram de nós [...] pais, [...], a escola, a igreja, os meios de comunicação etc”.⁵³ O autor questionou se “somos apenas isso?” debatendo acerca da consciência do indivíduo: sobre quem é verdadeiramente. Sublinhou que quanto mais respostas se buscam às perguntas, mais consciência se tem (embora há os que não perguntam, mas têm consciência). Ele refletiu sobre isso para afirmar duas posturas do indivíduo: uma, daquele que “[...] faz pergunta [...] é autor, sujeito, ser ativo, capaz de elaborar o contexto cultural histórico”; e do outro em quem “[...] enfiam coisas em sua cabeça, [...] é objeto, um puro receptor passivo, sem liberdade.”⁵⁴

Nisso residiu o valor da pesquisa quanto à percepção do acadêmico ao incentivar a prática reflexiva, à tomada de consciência quanto aos resultados promovidos a partir do acesso à educação. Tal consciência pressupõe tanto “a questão da liberdade”, quanto da “responsabilidade”. Segundo o autor, quanto maior for a consciência, maior a liberdade quando há “[...] processo de descoberta, investigação, reflexão, meditação, contemplação [...]” e mediante a identificação do motivo “[...] de nós sermos o que somos e de por que as coisas que nos rodeiam,

⁵⁰ ALVES, Rubem. *Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação*. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2007. p. 83.

⁵¹ ALVES, 2007, p. 83.

⁵² GUARESCHI, Pedrinho. *Psicologia social crítica: como prática de libertação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005. p. 23.

⁵³ GUARESCHI, 2005, p. 18.

⁵⁴ GUARESCHI, 2005, p. 19.

são do modo que são”⁵⁵. Este processo conduz o ser humano a “[...] caminhar para a liberdade, processo também infinito”.⁵⁶ Nele, o ser humano toma consciência das próprias limitações, condicionamentos, amarras, cadeias, de todo e qualquer tipo. Cientes do que escraviza, pode guiar-se para a liberdade plena.

Logo, a política pública educacional da EAD mediada pelo Sistema UAB ganhou força nos contextos global, nacional e local ao permitir assinaturas de Acordos de Cooperação Técnica (ACT), incentivando e implementando parcerias entre IFES, os Governos Estadual e Municipal. Viabilizou-se a interiorização e a democratização do acesso à EAD, conforme algumas memórias da Turma de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental, oferecida pela UNIR / RO.

⁵⁵ GUARESCHI, 2005, p. 19.

⁵⁶ GUARESCHI, 2005, p. 19.

2 INSTITUCIONALIZAÇÃO DA MODALIDADE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EAD / SISTEMA UAB – UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

O “Guia de Orientações Básicas sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil”⁵⁷, apresentou as leis que regulamentam a EAD no Brasil. Historiaram as legislações e conquistas gradativas (LDB n.º 9.394/1996⁵⁸...) que institucionalizaram a oferta da EAD, o processo de implantação e consolidação da modalidade de ensino. Por exemplo, no final de 2004 promulgou-se a Portaria n.º 4.059⁵⁹ que contemplou a oferta da EAD nos cursos superiores. Esta permitiu a inserção da modalidade semipresencial (até 20% da carga horária total dos cursos, mediante ofertada integral ou parcialmente a distância do componente curricular) na proposta pedagógica e curricular dos cursos superiores reconhecidos, desde que aprovadas por decisões colegiadas das IES. Porém, foi revogada em 11 de outubro de 2016, pela Portaria n.º 1.134⁶⁰ que estabeleceu nova redação ao tema. Isto é, as IES com um curso reconhecido, poderiam inserir na organização pedagógica - Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e curricular aos cursos presenciais autorizados implantando a oferta de disciplinas na modalidade EAD. Com a inserção de métodos e práticas pedagógicas das TICs, de momentos presenciais e acompanhamento de tutoria, permitiu a formação (e qualificação).

Citaram ainda que, segundo o Parecer do CNE/CES n.º 564/2015, ao acatar a Constituição⁶¹ da República Federativa do Brasil – (CF) 1988. Salientaram outros aspectos relevantes à educação (deveres do Estado) citados nos Artigos 208, bem

⁵⁷ UFBA. “Guia de orientações básicas sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil”. In: *Publicações*. Superintendência de Educação a Distância. Salvador. 2013. Disponível em: <https://sead.ufba.br/sites/sead.ufba.br/files/guia_uab_interativo.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.

⁵⁸ MEC. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, v. 134, n. 248, 1996b. Seção I, p. 27834-27841.

⁵⁹ MEC. Portaria n.º 4.059, de 10 de dezembro de 2004. *Regulamenta o ensino semipresencial*. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.

⁶⁰ MEC. Portaria n.º 1.134, de 10 de outubro de 2016. *Revoga a Portaria MEC n.º 4.059*, de 10 de dezembro de 2004. *Diário Oficial* [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, DOU n.º 196, 2016, Seção 1, Página 21. 2016. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/127794688/dou-secao-1-11-10-2016-pg-21>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

⁶¹ MEC. CNE. *Parecer CNE/CES Nº: 564/2015*. 2015. p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=31361-parecer-cne-ces-564-15-pdf&category_slug=dezembro-2015>. Acesso em: 08 mar. 2017.

como nos Artigos 211 e 214. No primeiro, o “regime de colaboração” que permitiu legitimar o anseio da população de 18 a mais com o acesso à formação – Licenciaturas. Isso permitiu ao mantenedor do Município de Ariquemes firmar acordo de cooperação com IFES e CAPES. O segundo admitiu e legitimou o “[...] o Plano Nacional de Educação (PNE) [...] e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias [...]” no sentido de promover, garantir o custeio e ampliar o ensino segundo níveis, etapas e modalidades através de “[...] ações integradas dos poderes públicos das diferentes esferas federativas que conduzam a: [...] III - melhoria da qualidade do ensino; IV - formação para o trabalho; V - promoção humanística, científica e tecnológica do País”.⁶²

Como marco decisório na implantação da EAD distinguiram o Decreto nº 1.917⁶³ (05/1996) que instituiu a Secretaria de Educação a Distância (SEED)/MEC, propiciando o fortalecimento da política educacional de diferentes modalidades da EAD:

- | | |
|-------------------------|--------------------------------|
| a) Salto para o Futuro; | d) ‘Pro Licenciatura’; |
| b) ‘PROINFO’; | e) Sistema Universidade Aberta |
| c) TV Escola; | do Brasil (UAB). |

Este último originou-se em 2005, quando estabelecida a parceria entre a Associação Nacional de Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) e Empresas Estatais, no âmbito do Fórum das Estatais pela Educação, com ênfase nas Políticas e na Gestão da Educação Superior. Alavancaram-se a partir daí outras inúmeras legislações amparadas na LDB – Lei⁶⁴ de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996. Seu Artigo 9º determinou à União incumbir-se de “[...] assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, com a cooperação dos sistemas que tiverem responsabilidade sobre este nível de ensino; [...]”, por exemplo.

Os problemas socioeconômicos recorrentes no Brasil favoreceu a preservação do cenário da exclusão social. Estes desencadearam debates em prol da construção de políticas sociais e da minimização das desigualdades que ferem os direitos básicos dos cidadãos. Por isso, no contexto nacional, a política pública de

⁶² MEC. CNE. 2015 p. 12.

⁶³ MEC. Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996. 1996a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03decreto/1996/D1917.htm>. Acesso em: 03 mar. 2017.

⁶⁴ DE DIRETRIZES, Lei. *Bases da educação Nacional*. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 ago. 2017.

formação EAD adquire relevância social ao permitir inclusão desse público ao mundo digital e do trabalho, atendendo prioritariamente a formação de professores da educação básica face à necessidade da melhoria do ensino brasileiro.

Com isso, os baixos índices de acesso à educação superior pública nos municípios brasileiros (dados do IBGE/PNAD/2004⁶⁵), à luz da Constituição Federal de 1988, da Lei 9.394/96 (LDB), do Plano Nacional de Educação – PNE instituído pela Lei 10.271/2001 (e Plano de Aceleração do Crescimento - PAC) estabeleceram a meta de atender 30% dos jovens de 18 a 24 anos até 2011. Múltiplos debates colaboraram para definir um conjunto de ações e de propostas para reduzir os problemas da educação no Brasil, Estado e Municípios. Sob a coordenação geral dos Ministros Chefe da Casa Civil, de Estado da Educação e a participação de vinte e uma (21) Empresas Estatais, originou-se o Fórum das Estatais pela Educação (instituído em 21.09.2004) e, com isso, a institucionalização do Projeto Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).⁶⁶ Projetaram as metas de: potencializar políticas públicas na educação; promover a educação inclusiva e cidadã; e construir um novo modelo de desenvolvimento para o País.

Em 20 de dezembro de 2005, a Secretaria de Educação a Distância - SEED/MEC publicou a “Chamada Pública” através do Edital nº.001/2005. Teve como objetivo selecionar Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na modalidade EaD. Mediante adesão dos municípios e das IFES estabeleceram vínculo com o “Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB)”, instituído pelo MEC no âmbito do Programa Universidade do Século XXI. O Decreto nº 5800/2006⁶⁷ ao instituir o Sistema UAB, teve como meta a expansão e a interiorização da oferta dos cursos e programas de educação superior no país, fundamentados em objetivos sócio educacionais. Através da SEED/MEC inicia-se a articulação com os diversos mantenedores para atender as demandas locais (populações mais carentes e com dificuldade de acesso à formação universitária). Através do regime de colaboração vários municípios

⁶⁵ MOTA, R.; FILHO, H.C.; CASSIANO, W. S. Universidade Aberta do Brasil: democratização do acesso à educação superior pela rede pública de educação a distância. In: Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância (Org.). *Desafios da educação a distância na formação de professores*. Brasília: SEED-MEC, 2006.

⁶⁶ CAPES. *Universidade Aberta do Brasil*. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/uab>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

⁶⁷ CAPES. *Sistema da Universidade Aberta do Brasil*. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/index.php/legislacao-uab/20-decretos/60-decreto-no-5800-08062006-decreto>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

brasileiros, Governos Estaduais, IFES – Instituições de Federais de Ensino Superior, entre outros parceiros, criaram estruturas de apoio e acompanhamento mediadas nos Polos de Apoio Presencial UAB.

A concepção e a implementação de sistemas tecnológicos permitiram a interação necessária na modalidade de ensino EAD. O processo permanente de comunicação realimentou o Sistema UAB preservando sua unidade e foco, bem como um maior controle dos inúmeros aspectos e fenômenos que o compõe. Através da criação de outros meios, retransmitiram e (re) organizaram-se informações, de modo mais integrado mediante a ampliação e o aperfeiçoamento do diálogo contínuo. Com isso, grupos sociais passaram a explorar e utilizar mais e melhor os complexos recursos. O refinamento de dados permitiu ao público alvo possibilidades de esclarecimentos e (re) avaliações de inúmeros aspectos não percebidos. Esse movimento permite o fortalecimento de políticas públicas e a expansão de múltiplas conexões em grandes proporções, como é o caso do Sistema UAB, por exemplo. Assim, a população que confiou nessa iniciativa pode ter mais garantias aos direitos adquiridos e às múltiplas interações entre os seus diversos atores, inclusive entre os entes federados que configuraram o regime de colaboração.

A soma das ações e o conjunto dos resultados a serem obtidos podem ser percebidos nos esforços e nas capacidades (pessoais e coletivas) necessárias para alcançá-los. Ao mensurar os resultados da formação na modalidade EAD sob as percepções dos egressos, se somada a outras pesquisas de tais fenômenos, subentende-se contribuir para a melhoria, a implementação e a consolidação da política no município e região. Ao descortinar tais impactos, outras variáveis relevantes podem ser conseguidas sob a perspectiva de outros atores envolvidos no processo de formação, na tentativa de depurar os impactos no Município de Ariquemes e região.

Segundo site da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁶⁸ (CAPES), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) significa a expansão e a interiorização de cursos e programas de ensino nas instituições públicas educação superior (graduação e pós-graduação de forma consorciada, através da EAD). Entre

⁶⁸ CAPES. *Sistema da Universidade Aberta do Brasil*. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/index.php/legislacao-uab/20-decretos/60-decreto-no-5800-08062006-decreto>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

seus objetivos está apoiar às pesquisas em metodologias inovadoras de ensino com o suporte de TICs; incentivar à colaboração (articulação, a interação e a efetivação de iniciativas) entre a União e os entes federativos governamentais: federal, estadual e municipal, no sentido de criar em regiões estratégicas centros de formação permanentes por meio dos Polos de Apoio Presenciais. Pressupõe-se a requalificação do professor em outras áreas de formação e a revitalização educacional básica no interior do Brasil. Isso permite ainda reduzir o processo de migração para as grandes cidades. A parceria entre as IFES e os entes federativos: estaduais e municipais (entre outros) oportuniza a formação superior a uma parcela da população de locais distantes, isolados ou de difícil acesso, impulsionando o desenvolvimento de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

O Portal da CAPES ao trazer sua História e Missão, descreve a Lei no 11.502/2007, em julho de 2007, aprovada pelo Congresso Nacional criando a Nova Capes. Esta ampliou sua atuação entre as linhas de ação estruturadas em programas e passou a propiciar a “[...] indução e fomento da formação inicial e continuada de professores para a educação básica, nos formatos: presencial e a distância”.⁶⁹ Tal atribuição consolidou-se pelo Decreto nº 6755, de 29 de janeiro de 2009⁷⁰ ao instituir-se a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica (28.05.2009), no mesmo ano da aprovação do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)⁷¹, tendo em vista melhor a qualidade do ensino desde a Educação Básica à Educação Superior e Continuada.

A CAPES adquiriu duas diretorias: a Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB) e a Diretoria de Educação a Distância (DED), contemplando programas de formação inicial e continuada aos professores das escolas públicas. Além de desenvolver suas diversas ações, de acordo com nova missão, a CAPES comprometeu-se com a expansão e consolidação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em todos os estados da Federação, bem como de implementar programas para contribuir com o aprimoramento da qualidade da educação básica, o incentivo de práticas inovadoras e o uso de recursos e

⁶⁹ CAPES. *História e missão*. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 18 maio. 2016.

⁷⁰ PAIVA, Marlúcia Menezes de. *CAPES: história e missão*. 2012. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/ppged/images/SOBRE_A_CAPES.pdf> Acesso em: 28 ago. 2016.

⁷¹ MEC. Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, de 24. abr. 2007. 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

tecnologias de comunicação e informação (tanto nas modalidades de educação presencial como a distância). Com o apoio da CAPES, a Coordenação da DED pode desenvolver a articulação com as IES para oferta de cursos nos municípios e/ou microrregião, através dos Polos de Apoio Presenciais. Um Polo UAB caracterizou-se como unidade operacional descentralizada para o desenvolvimento de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados. O decreto regulamentou a disposição da infraestrutura⁷² e recursos humanos⁷³ adequados às fases presenciais dos cursos e programas necessários aos polos; segundo convênios e acordos de cooperação firmados com as IFES e entes federativos.

Em 27 de abril de 2009, a CAPES lança o Edital⁷⁴ nº 01 que torna público às IFES a se credenciarem no Sistema UAB, a partir da adesão ao Programa Nacional de Formação em Administração Pública (PNAP). Este programa teve por objetivo selecionar e acolher adesões à oferta de cursos na área da Administração Pública, referentes ao PNAP, no âmbito do Sistema UAB: Bacharelado em Administração Pública, três especializações em: Gestão Pública, em Gestão Pública Municipal e em Gestão em Saúde. Tratou-se da oferta da formação e qualificação de pessoal de nível superior, visando ao exercício de atividades gerenciais e do Magistério Superior.

Somaram-se às legislações citadas a criação do documento denominado “Referenciais de Qualidade – Educação a Distância⁷⁵ (1ª versão de 2003; 2ª versão,⁷⁶ de 2007). Tal documento apresentou a EAD e guiou procedimentos peculiares a ela, desde a sua normatização, a supervisão, o sistema de comunicação, até a avaliação. Nele, apresentaram-se as concepções teórico-metodológicas da EAD e as orientações quanto a sua organização. Mediante à complexidade e à abordagem sistêmica dos cursos na modalidade EAD, os referenciais apontam a necessidade de projetos que abordassem inúmeras

⁷² Infraestrutura: biblioteca, laboratório de informática, salas de tutoria presencial e aulas presenciais, prática de laboratório;

⁷³ Recursos humanos: Coordenador de Polo, Secretária, Profissional em Biblioteca, Técnico de Informática, Tutores, Técnicos de laboratórios pedagógicos, Técnicos de apoio e Pessoal de limpeza e conservação;

⁷⁴ CAPES. *Programa nacional de formação em administração pública*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/pnap>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

⁷⁵ MEC. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília: MEC, 2007b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

⁷⁶ MEC, 2007b.

dimensões complementando-se: concepção de educação e currículo no processo de ensino aprendizagem, sistemas de comunicação, material didático, avaliação, entre outras. O sistema de comunicação, por exemplo, possibilita a interação imprescindível ao processo de ensino e aprendizagem na EAD, de modo a assegurar o acesso e uso das TICs e a participação a todos os estudantes e professores no processo educacional. Enquanto que, na *avaliação*, contemplaram-se outras duas dimensões: uma relacionada ao processo de aprendizagem, e a outra, relacionada à *avaliação* institucional. O olhar sobre a avaliação permitiu perceber que lugar ocupa a mesma, desde o planejamento, a implementação e a produção melhorias de qualidade. Permitiu ainda subsidiar o aperfeiçoamento do sistema, sob a participação e os olhares dos diversos atores: estudantes, professores, tutores e quadro técnico. Assim, ao conhecer as percepções dos egressos em relação aos resultados da EAD em seu processo formativo, pressupôs-se a oportunidade de reflexão, avaliação e a expressão de diferentes perspectivas da formação na modalidade EAD.

Em 26 de maio de 2017, o MEC⁷⁷ alterou a normatização da Educação a Distância (EAD) brasileira através da publicação no Decreto nº 9.057/2017 no DOU. Assim, as IES (mesmo as que não tenham ofertado a modalidade presencial) foram habilitadas a credenciar-se para expandir a oferta de cursos superiores de graduação e pós-graduação EAD, bem como a instituição de polos de EAD. Essa medida do MEC teve por objetivo “ampliar a oferta de ensino superior no país” segundo a Meta 12 do PNE a ser alcançada quando elevada “a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida em 33% da população de 18 e 24 anos”.

Destacaram que, desde a aprovação do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, a modalidade EAD tem desenvolvido no Brasil. Segundo resultados divulgados no Censo da Educação Superior – 2015 pelo INEP o país oferece 1.473 mil cursos superiores a distância. Assim, o crescimento foi de 10% ao ano, desde 2010, com 1,3 milhão de alunos matriculados. Verificou-se um crescimento de 50% entre os anos de 2010 e 2015. Porém, segundo aponta o resultado da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2011,

⁷⁷ MEC. Assessoria de Comunicação Social. *Atualizada legislação que regulamenta educação a distância no país*. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=49321>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

registrou-se na taxa bruta alcançada o percentual de 27,8%, e a taxa líquida atingiu 14,6%.⁷⁸ Logo, uma parcela reduzida da população sem acesso ao ensino superior, conjugada à necessidade da melhoria da qualidade educacional (formação de professores da educação básica), impeliu o MEC e a sociedade a implementar políticas públicas, em regime de colaboração entre as IFES com inúmeros estados e municípios brasileiros para o acesso, a formação e o fortalecimento da EAD do país.

2.1 Sistema

Segundo Bertalanffy⁷⁹, os Sistemas e seus conceitos invadiram os inúmeros campos da Ciência e do Pensamento Popular, instituindo-se um núcleo da nova tecnologia e tecnocracia. A tecnologia demandou o uso de técnicas complexas e de computadores, bem como desenvolveu o conceito de sistema face à necessidade de controle dos processos a partir do emprego reduzido de energia, conduzindo à automação. Assim, mediante a necessidade de resolução de problemas financeiros, econômicos, sociais e políticos, criaram-se os sistemas que implicam em planejamento e organização para a melhoria da produção e do comércio, entre outras vantagens. Especialistas puderam examinar soluções possíveis e escolher aquelas que promovessem interação (realinhamento), maior eficiência e menor custo. Entretanto, o autor alertou quanto aos “sistemas” que ganham maior relevância que o ser humano, segundo interesses privados e progressos tecnológicos. Essa expansão do conhecimento, controle do ambiente e da sociedade requer análise cuidadosa do jogo das construções e planos habilmente planejados dos sistemas.

Destaca o autor que se pode convergir diversos saberes através do sistema, promovendo maior unidade e comunicação entre os múltiplos agentes de formação espalhados pelo território brasileiro. Tal unidade permite a criação e o fortalecimento da implementação e manutenção do Sistema UAB, como também da organização da política pública no âmbito nacional, por exemplo. Com isso, consolida-se uma rede de comunicação e formação de professores da educação básica na modalidade da Educação a Distância – EAD, além de inúmeras práticas desenvolvidas entre os

⁷⁸ MEC. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE). *Planejando a próxima década – conhecendo as 20 Metas do PNE*. 2014. p. 41. 2014d. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2017.

⁷⁹ BERTALANFFY, L. *Teoria geral dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1977. p. 17-81. Disponível em: <http://periodicos.est.edu.br/index.php/nepp/article/download/1089/1731> Acesso em: 15.mar.2016.

parceiros envolvidos, como os atores: Coordenadores UAB, dos Cursos, Professores, Tutores a distancia e presencial, Coordenadores de Polos, Acadêmicos de diversas regiões, nos âmbitos regionais, estaduais e federais.

No estabelecimento das parcerias entre diferentes áreas de saberes e campos de atuação, através do sistema, pode-se criar um contexto mais favorável à promoção e maior transparência aos serviços públicos, minimizando ainda mais o esforço teórico em prol da resolução de problemas sociais, do fortalecimento da unidade da ciência acadêmica e política. Além de melhorar a comunicação entre os agentes que executam políticas públicas diversas. A sociedade tecnológica contemporânea exige novas conceituações, ideias e categorias no campo das ciências e da vida moderna. Por isso, o objeto da pesquisa da percepção dos impactos da EAD entre os/as acadêmicos/as no Município de Ariquemes apresentou variáveis mutuamente dependentes que compõe o universo: acadêmico, profissional, pessoal, comunitário e cultural. Que lugares ocupam estes seres humanos e comunidades: no contexto das redes e da cibernética; no conjunto de sistema em geral, das subclasses, da informação, da comunicação e das relações no sistema; e nos sistemas de comunicação, de linguagem, social e histórico. Desse modo, sob a perspectiva dos/as egressos, pretendeu-se verificar e (re) conhecer que mudanças desencadearam na visão do conhecimento, nas formas de comunicação e de inserção das novas Tecnologias da Informação e Comunicação na vida profissional e comunitária.

Bertalanffy evidencia o significado do sistema como um “conjunto de elementos em interação” que, segundo a perspectiva da ciência moderna e suas especializações (divisões) surgiram em campos amplamente diferentes. Assim, o autor aconselha que

É necessário estudar não somente partes dos processos isoladamente, mas também resolver os decisivos problemas encontrados na organização e na ordem que os unifica, resultando da interação dinâmica das partes, tornando o comportamento das partes diferente quando estudado isoladamente e quando tratado no todo.⁸⁰

Segundo Moore e Greg, a visão sistêmica é útil para compreensão da EAD como um campo de estudo. Para eles a adoção da abordagem sistêmica é o segredo de uma prática bem sucedida. Esta abordagem, tal qual um sistema

⁸⁰ BERTALANFFY, 1977, p. 37.

humano, pressupõe que todas as partes desempenham um papel específico para fazer todo organismo operar eficazmente, segundo os autores. As partes são indispensáveis. Sem uma delas, todas as demais poderiam não funcionar, causando danos ao organismo. Ou seja, para um sistema funcionar em harmonia é preciso compreender cada uma das partes e ser capaz de diagnosticar qual delas não está funcionando, corrigindo-se um funcionamento falho. Da mesma forma, no sistema EAD é preciso conhecer os elementos que compõem o processo de ensino e aprendizado, como também a comunicação, a criação e o gerenciamento.

Um sistema de Educação a Distância é formado por todos os processos componentes que operam quando ocorre o ensino e o aprendizado a distância. Ele inclui aprendizado, ensino, comunicação, criação e gerenciamento. [...] à medida que esses processos ocorrem, são afetados e exercem um impacto sobre certas forças no ambiente que operam – os ambientes físico, político, econômico e social, em particular.⁸¹

Apontam que mesmo estudando separadamente os subsistemas, precisa-se tentar compreender as inter-relações culturais e sociais, por exemplo, tendo em mente contextos mais amplos, à medida que se focaliza qualquer parte específica do sistema. Alertaram que tudo o que acontece em uma parte do sistema exerce efeito sobre as outras partes.

Dessa forma, ao entender as partes do sistema pode-se traduzir a natureza da concepção de sua criação, tanto no âmbito educacional, como no âmbito de um supersistema mais amplo e sua relação ao sistema: das políticas nacionais, das agências internacionais e de desenvolvimento nacional, à UNESCO e ao Banco Mundial face ao neoliberalismo.

2.2 Plano Nacional de Educação (PNE)

O Plano Nacional de Educação (PNE) – Lei 10.172/2001, entre as suas diretrizes, estabelece ao

[...] Poder Público impulsionar o desenvolvimento de programas de Educação a Distância, em todos os níveis e modalidades de ensino [...]. O PNE [...] assegura metas [...] que embasarão as ações do município: estabelecer cooperação da União com os Estados e Municípios, padrões

⁸¹ MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2010. p. 9.

éticos e estéticos mediante os quais será feita a avaliação da produção de programas de Educação a Distância.⁸²

O PNE⁸³ / 2014 - 2024, aprovado pela Lei nº 13.005/2014, é um instrumento de planejamento do Estado Democrático de Direito, que orientou a execução e o aprimoramento de políticas públicas do setor em regime de colaboração e o monitoramento permanente do processo de execução. Neste novo texto, fruto de amplos debates entre diversos atores sociais e o poder público, foram definidos os objetivos e metas para o ensino em todos os níveis (infantil, básico e superior) a serem executados nos próximos dez anos. Segundo o documento 'Planejando a Próxima Década – conhecendo as 20 Metas do PNE'⁸⁴ a Emenda Constitucional nº 59/2009 (EC nº 59/2009) alterou a condição do PNE a partir da Lei nº 9.394/1996 para uma exigência constitucional com periodicidade decenal. O documento do PNE constituiu-se um instrumento articulador do Sistema Nacional de Educação, considerando-se o percentual do Produto Interno Bruto (PIB) para o seu financiamento, bem como referência para a elaboração dos planos plurianuais dos entes federados: distrital, estaduais e municipais. Quando aprovados em lei, implicaram na previsão de recursos orçamentários para a seu cumprimento, alinhadas às metas do PNE. Desse modo, propiciou um movimento essencial para a constituição do Sistema Nacional de Educação (SNE).

Norteados pelo documento Planejando a Próxima Década – conhecendo as 20 Metas do PNE, a Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE) UFPE/ ANPAE organizaram as 20 metas em: primeiro grupo – metas (1, 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10 e 11) estruturantes para a garantia do direito à educação básica com qualidade; segundo grupo - metas (4 e 8) acerca da redução das desigualdades e à valorização da diversidade (equidade); e terceiro grupo - valorização dos profissionais da educação, considerada estratégica para que as metas anteriores sejam atingidas; e quarto grupo - ensino superior. No terceiro grupo são contempladas as metas (15 a 18), que estabelecem a política de “valorização dos profissionais da educação” em cada rede ou sistema de ensino, enquanto que no quarto grupo as metas 12, 13 e 14 são de responsabilidade dos governos federal e estaduais. Porém, esclarece o documento que as políticas de valorização são destinadas à formação tanto os professores da educação básica quanto os demais

⁸² MEC, 2014, p. 8.

⁸³ MEC, 2014f, p. 7.

⁸⁴ MEC, 2014d, p. 41.

profissionais, colaborando para a geração de renda e desenvolvimento socioeconômico dos municípios. Logo, isso implica no compromisso dos municípios. Mediante tais justificativas, todos os entes federados: União, estados, Distrito Federal e municípios, necessitam participar da elaboração das metas sobre o ensino superior nos planos de educação vinculados ao PNE.

2.2.1 Institucionalização no âmbito estadual

Inclui-se entre as diretrizes do Plano Estadual de Educação⁸⁵ o Eixo Temático 'Ensino Superior', o item 4.2 que trata sobre a necessidade de "2. Ampliar o número de vagas na Educação Superior e Tecnológica, decorrente do aumento acelerado do número de egressos do Ensino Médio⁸⁶;" Consideraram-se, desse modo, abertura quanto à questão da formação à demanda da populacional reprimida que não dispõe da oferta de cursos superiores face à concentração da maioria das instituições públicas nos grandes centros urbanos.

Destacaram no item '4.3 Objetivos e metas' do PEE⁸⁷/RO os itens 2, 4, 13, 14,17 e 25, confirmando a valorização da 'cooperação entre estado, municípios e União, tendo em vista a expansão do Ensino Superior atendendo à diversidade de oferta cursos, modalidades e turnos, bem como admitindo maior flexibilidade à formação; à formação inicial de docentes da Educação Básica, considerando o planejamento conjunto das IES e Secretarias de Educação; ao apoio à ações (programas) que oportunizem o acesso ao Ensino Superior; além da interiorização do ensino superior na cidade e no campo. Enquanto que no Eixo Temático 'Educação a Distância e Tecnologias Educacionais', evidenciaram o 'Objetivo e meta'⁸⁸, e o item 7 que refere-se à articulação e desenvolvimento de parcerias para criação de programas de EAD em Pós-Graduação, tendo em vista a formação e maior valorização dos trabalhadores em educação.

Subentende-se, com isso, o compromisso dos representantes públicos estaduais com as normatizações federais, em conformidade com as legislações municipais. Mediante ao exposto, no exercício 2015 houve a Conferência Estadual

⁸⁵ RONDÔNIA. *Plano Estadual de Educação de Rondônia 2011 – 2020*. 2011. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/valmirsouto/plano-estadual-de-educacao-de-rondnia>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

⁸⁶ RONDÔNIA, 2011, p. 69.

⁸⁷ RONDÔNIA, 2011, p. 72.

⁸⁸ RONDÔNIA, 2011, p. 90.

de Educação quando deliberaram acerca do “Alinhamento do Plano Estadual de Educação - PEE/RO ao Plano Nacional de Educação - PNE”, instituindo a Lei nº 3.565⁸⁹, de 03 de junho de 2015 e o ‘Plano Estadual de Educação de Rondônia 2014 - 2024, cujas diretrizes, metas, estratégias e forma de avaliação encontram-se dispostas nos termos do Anexo Único da citada lei, em seu “Art.2º. O Plano Estadual de Educação, à luz do artigo 196, inciso V, da Constituição do Estado de Rondônia, foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação de Rondônia, através da Resolução nº 1190/14-CEE/ RO, de 01.12.2014, publicada no Diário Oficial do Estado nº 2597, de 04.12.2014.

O segundo PNE⁹⁰ 2014-2024, além de contemplarem metas que atendem à demanda reprimida do ensino médio (meta 14: Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior [...] da população de 18 a 24 anos⁹¹” e suas estratégias), destacaram-se no capítulo Formação e Valorização de Profissionais da Educação⁹² as Metas 15 e 16 que detalha estratégias de ação no referido plano.

Desse modo, estados e municípios tiveram legalizado a formação e valorização dos profissionais da educação, considerando a necessidade da oferta aos ‘profissionais leigos’ que atuam como docentes na Educação Básica (especialmente na rede municipal de ensino).

2.2.2 Institucionalização no âmbito da Prefeitura de Ariquemes

Mediante iniciativas e esforços da Secretaria de Educação a Distância⁹³ (SEED/MEC), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RO) e alguns mantenedores de sete municípios do Estado de Rondônia, estabeleceu-se o regime de colaboração, a princípio entre três municípios do Estado. Entre eles, o Município de Ariquemes criou através da Lei Municipal nº 1.441 de 23 de dezembro de 2008 o *Centro de Educação a Distância - Ariquemes e seu Polo de Apoio Presencial - Sistema UAB*. Agregou-se a essa legislação a institucionalização do *Plano Municipal*

⁸⁹ RONDONIA. PEE 2015-2015. *Alinhando o Plano Estadual de Educação - PEE/RO ao Plano Nacional de Educação - PNE*. 2015. Disponível em: <<http://fne.mec.gov.br/images/PEE/ROPEE.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

⁹⁰ MEC, 2014f, p. 78.

⁹¹ MEC, 2014f, p. 115.

⁹² MEC, 2014f, p. 77.

⁹³ Através do Decreto 1.917, de 27.05.1996, o Ministério de Educação criou a Secretaria de Educação a Distância – SEED, para a formular e implementar a política de educação a distância, face às necessidades educacionais aliada às novas TICs para democratização e elevação dos padrões de qualidade do sistema educacional brasileiro. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1996/d1917.htm>. Acesso em: 10 maio. 2017.

de Educação (PME) de Ariquemes, enfatizando no Artigo 6º considerações quanto ao regime de colaboração para consecução de metas e implementação de estratégias necessárias à formalização entre entes federados, além da necessidade de mecanismos de *acompanhamento* das metas do PME, conforme segue descrito:

[...] Art. 6º. Fica mantido o *regime de colaboração* entre o Município, o Estado de Rondônia e a União para a consecução das metas do PME e a implementação das estratégias a serem realizadas.

§ 1º. As estratégias definidas no Anexo Único integrante desta lei não excluem a adoção de medidas visando a formalizar a cooperação entre os entes federados, podendo ser complementadas por mecanismos nacionais e locais de coordenação e colaboração recíproca.

§ 2º. O Sistema Municipal de Ensino deverá prever mecanismos de *acompanhamento* para a consecução das metas do PME [...].⁹⁴

Tais iniciativas permitiram à população das mais longínquas regiões a oportunidade de participar do processo de seleção (editais de vestibulares), e com isso muitos sonhos adormecidos face à descontinuidade do processo de escolarização no passado, ganharam vida com a democratização de acesso à universidade. Como a grande maioria dessa população reprimida não reside nos grandes centros (espaços onde concentram - se as instituições públicas), o Sistema UAB favoreceu a interiorização dos cursos e o acesso ao conhecimento institucionalizado aqueles aprovados no vestibular, que ficaram por muito tempo à margem.

Ao apresentar o 1º Plano Municipal de Educação, a Coordenadora do Fórum Municipal de Educação, Maristela Pedrini, destacou quanto ao valor do referido documento no sentido de ‘proporcionar mudanças na forma de gerir o processo educacional no Município’, tendo em vista garantir a inclusão das pessoas menos favorecidas e, sobretudo, a melhoria na qualidade da educação ofertada a todos os habitantes, ou seja, em todos os níveis e modalidades de ensino nas diversas esferas públicas. Salientou ainda sobre o valor da constituição do eixo educacional para nortear o desenvolvimento humano e social equitativo, de modo a favorecer o exercício pleno da cidadania.⁹⁵

⁹⁴ ARIQUEMES. Prefeitura Municipal. Decreto nº 1533/2010. *Aprova o plano municipal de educação participativo, cria o fórum municipal de educação de caráter permanente e dá outras providências*. 2010b. Disponível em: <<http://legislacao.ariquemes.ro.gov.br/legislations/168>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

⁹⁵ ARIQUEMES. Diagnóstico. 2.4. Educação a distância e tecnologias educacionais. In. *Plano Municipal de Educação*. 2010a, p. 117.

Face à necessidade de garantir os direitos da população, a construção do PME – 2010 norteou - se pela Constituição Federal / 1988 e a LDB nº. 9.394/96. Seu Art. 87 institui a década da educação, bem como a obrigatoriedade do Plano Nacional de Educação – PNE. Assim, a Lei 10.172/01 que aprovou o Plano Nacional de Educação, em seu artigo 2º, determinou aos Estados, Distrito Federal e Municípios a elaboração dos planos decenais locais apoiados no PNE. O Decreto da Presidência da República nº. 6.094, de 24 de abril de 2007, art. 2º, inciso XXIII “Compromisso Todos pela Educação”, estabeleceu como diretriz a elaboração do Plano de Educação local.

Mediante iniciativa política e mobilização social, iniciou-se no Município de Ariquemes o processo de discussão do Plano de Educação. Segundo Pedrini, a assinatura do Decreto nº. 5.386, de 30 de outubro de 2007, promoveu o lançamento do “Plano Municipal de Educação Participativo e a instituição do Fórum Municipal de Educação – FME”, órgão representativo, responsável pela elaboração, acompanhamento e avaliação do Plano de Educação para o Município de Ariquemes (em junho de 2009). A partir disso, desencadeou-se o processo de planejamento da educação mediante participação efetiva dos diversos atores sociais de Ariquemes.⁹⁶ O referido decreto apresentou 15 (quinze) Eixos Temáticos (tendo ocasionado a organização das 15 Câmaras Temáticas e seus respectivos integrantes) segundo níveis, etapas, modalidades e temas de ensino. Pedrini destacou que a constituição das Câmaras Temáticas permitiu a criação de espaços privilegiados de estudo, reflexão e debate sobre os Eixos Temáticos.

Segundo a Coordenadora, para a construção do Plano Decenal, realizaram-se inúmeros diagnósticos a partir da leitura comunitária da realidade da Educação no Município (identificação dos: pontos positivos, avanços, forças, potências, problemas, dificuldades, fraquezas e ameaças referentes à educação; a descrição destas situações, bem como das principais causas). Tais diagnósticos permitiram sistematização das diretrizes (concepções, prováveis soluções e/ou opções, bem como instrumentos para reparar os problemas) através de registros fundamentados pelos integrantes das Câmaras Temáticas responsáveis pela elaboração dos Objetivos/Metas e Ações, de modo a projetar as finalidades da política educacional.⁹⁷

⁹⁶ ARIQUEMES, 2010a, p. 9.

⁹⁷ ARIQUEMES, 2010a, p.11.

Assim, em 18 de março de 2010, foi aprovado o primeiro Plano Municipal de Educação Participativo (PMEP) e criado o Fórum Municipal de Educação (FME), através da Lei nº 1.533/2010. Seu capítulo “2. Modalidades de Ensino contemplou o ‘Eixo Temático: Educação a Distância e Tecnologias Educacionais’”.⁹⁸ Na dimensão ‘2.4. Diagnóstico (subitem 17)’ apontaram quanto a necessidade do acompanhamento dos resultados do sistema educacional da modalidade EAD: “[...] verifica-se a necessidade de criar uma política de avaliação institucional dos sistemas educacionais, nas modalidades presenciais e a distância, com a participação popular e institucional.”⁹⁹

Na dimensão ‘2.4.2 Diretrizes’¹⁰⁰ (subitem 4) refere-se ao Artigo 208, inciso V, da Constituição Federal/1988 (CF) sobre a “obrigação do estado com a educação de assegurar o ingresso aos [...] níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um, [...] equidade social, o desenvolvimento humano e soberania nacional”. O referido PME¹⁰¹ ratificou que a consolidação da reforma educacional brasileira instaurada pela Lei nº. 9.394/96, o Artigo 80 conferiu ao poder pública a missão de incentivar o desenvolvimento e a condução de programas de ensino a distância (educação continuada, todos os níveis e modalidades de ensino), oficializando a Educação a Distância no Brasil.

Na dimensão “2.4.3 – Objetivos/Metas”¹⁰² e Ações (subitem 5) do PME descreve ainda sobre a função de “[...] Implantar e institucionalizar o Programa de Avaliação Institucional (PAI) periódica para promoção do padrão de qualidade da Educação a Distância, de acordo com os níveis e modalidades oferecidos em EAD e/ou presenciais”¹⁰³. Assim, nesse contexto em que a modalidade EAD integrou-se à política municipal de educação, justificou-se a pesquisa a respeito da percepção dos acadêmicos egressos quanto a formação na modalidade a distância, tendo em vista a valorização e a participação dos mesmos, anunciando um ensaio de avaliação parcial, segundo consulta ao público alvo no processo de formação: os egressos.

⁹⁸ ARIQUEMES, 2010a, p.117.

⁹⁹ ARIQUEMES, 2010a, p.117.

¹⁰⁰ ARIQUEMES, 2010a, p.117.

¹⁰¹ ARIQUEMES, 2010a, p.118.

¹⁰² ARIQUEMES, 2010a, p.122.

¹⁰³ 2.4.3 – Objetivos/Metas e Ações: 1ª Sensibilização quanto à cultura da avaliação institucional; 2ª Elaboração e implementação de instrumentais e elementos metodológicos como: questionários específicos e geração de relatórios, contendo os principais problemas e sugestões para melhoria da qualidade do sistema como um todo; 3ª Análise qualitativa e quantitativa dos aspectos avaliados acerca dos diversos atores e setores que participam do processo; 4ª (Re) elaboração de novas metas e/ou projetos.

Mediante a necessidade de realizar o alinhamento do PME, a Lei Municipal nº 1947/2.015. 09 de julho de 2015 aprovou o segundo Plano Municipal de Educação (PME 2014/2024) de Ariquemes, com vigência de dez anos, considerando o cumprimento do disposto no PNE - Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Destacaram-se as diretrizes do PME no Art. 2º a

[...] III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV - melhoria da qualidade de ensino; V - formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI - promoção da educação em direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental; VII - promoção humanística, cultural, científica e tecnológica do Município; [...].

2.2.3 Institucionalização no âmbito da UNIR/RO

A Diretoria de Educação à Distância¹⁰⁴ – DIREDD, Órgão Suplementar vinculado à Reitoria da UNIR/RO, tem a competência de implementar políticas e diretrizes para a Educação à Distância (EAD). Tem ainda, segundo seu regimento interno (Artigo 2º), a missão de assegurar a implantação, a implementação, o desenvolvimento e o aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade EAD, através das gestões¹⁰⁵ didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas à modalidade de ensino EAD.

Destacou-se entre as finalidades da DIREDD expressas no Artigo 7º do seu Regimento Interno a de

[...] I – promover o desenvolvimento humano, individual e coletivo, ampliando o nível de qualificação profissional e favorecendo a melhoria da qualidade de vida da população em geral, através da democratização do acesso e a permanência das diferentes camadas sociais, na educação superior, através do uso da modalidade a distância aplicada na educação nas áreas do ensino superior, formação continuada, especializações, pesquisa e extensão.

No Estado de Rondônia, a DIREDD coordena sete Polos de Apoio Presencial nos Municípios de: Porto Velho, Chupinguaia, Ariquemes, Buritis, Ji-Paraná, Rolim de Moura e Nova Mamoré. Segundo seu site, oferta sete (07) Cursos, sendo três (03) de graduações, três (03) de especializações e um (01) Mestrado em Matemática

¹⁰⁴ UNIR. Regimento Interno da Diretoria de Educação à Distância (DIREDD/UNIR/RO). 2009b. Disponível em: <http://www.dired.unir.br/?page_id=313>. Acesso em: 22 jul. 2017.

¹⁰⁵ Parágrafo 1º - As gestões que tratam o Artigo 2º, amparadas mediadas pelo Conselho Deliberativo, pelos Conselhos Superiores, segundo orientações da DED/MEC e CAPES.

- PROFMAT, através dos Programas: Pró Licenciatura – PROLICEN e Universidade Aberta do Brasil – UAB.

Desse modo, foi criada a estrutura organizacional (e suas respectivas atribuições), desde o Conselho Deliberativo, a Diretoria Executiva (e Adjunta), Assessorias: de Produção Científica e Divulgação, e a Pedagógica, Coordenadorias de: Tecnologia da Informação e Comunicação, de Graduação e de Pós-Graduação e Formação Continuada, até a Gerência Administrativo-Financeira no sentido de assegurar a implementação dos referidos cursos. Somam-se a tais atores ainda os Docentes, Pesquisadores e técnicos administrativos indicados pelos respectivos departamentos dos cursos oferecidos na modalidade EAD.

Portanto, mediante mobilização de vários atores, de diversos órgãos, legitimou-se, interiorizou-se e expandiu-se a oferta de cursos superiores - EAD, prioritariamente para a formação inicial a professores efetivos na educação básica pública, sem graduação, bem como formação continuada aqueles já graduados. Propiciou ainda a dirigentes, gestores e outros profissionais da educação básica da rede pública, outros cursos para redução das desigualdades no ensino superior e ampliar o sistema nacional de educação superior - EAD. Com isso, disseminaram-se também o acesso às metodologias educacionais inovadoras com o uso das TICs.

3 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE ARIQUEMES/RO: UM OLHAR AO POLO DA UAB

Pesquisa documental da educação implica na investigação de evidências a partir de fatos e dados concretos, na identificação de eventos relacionados entre suas causas e seus efeitos. Para isso, definiram-se procedimentos e conjunto de ações, segundo alguns dados, tendo em vista verificar, historiar e mediar situações coletivas comuns. Isso permitiu refletir sobre possíveis dimensões humanas verificadas nos aspectos: socioeconômicos e histórico-cultural, face ao desenvolvimento de inúmeros conteúdos culturalmente organizados, tendo em vista a melhoraria da percepção, da memória e a imaginação dos egressos. Pode-se examinar valores que nortearam juízos e atitudes individuais e coletivas, orientados por princípios éticos e concepções de mundo do público envolvido.

É próprio numa instituição escolar o desenvolvimento de inúmeras mediações intencionalmente planejadas, tendo em vista o desenvolvimento humano. Segundo o materialismo histórico, as inúmeras linguagens utilizadas nas mediações (em diálogo com a multiplicidade de áreas de conhecimentos), por exemplo, trouxeram representações simbólicas, ideias, sentimentos e significados sobre a própria pessoa, os outros e o mundo, nos contextos político, econômico e cultural. Logo, a composição destas perspectivas diversas dos egressos tende a cooperar para o (re) conhecimento das diferenças como elementos importantes da formação humana integral, origem da inovação necessária à educação e aos princípios democráticos. Sob este ponto de vista, se interpenetram desenvolvimentos humanos, globais, nacionais e locais.

Somam-se a essas considerações, o conceito de desenvolvimento humano sustentável Melo Neto e Ribeiro que pressupõe o “[...] compromisso com os seres humanos e o seu ambiente social, político, cultural e subjetivo”.¹⁰⁶ Sob tal enfoque, os autores citaram Amartya Sen, Prêmio Nobel de Economia de 1998 que tratou o

¹⁰⁶ MELO NETO, Francisco Paulo de; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. *Desenvolvimento humano sustentável e educação: desafios para um novo tempo*. In: *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 27, n. 13, p. 168 (de 164-191), set./dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/4496/3680>>. Acesso em: 03 abr.2017.

desenvolvimento focado na sustentabilidade da vida das pessoas¹⁰⁷ que significa a “[...] ampliação das suas liberdades individuais e coletivas, no seu bem-estar, na melhoria das suas condições de vida e na satisfação das suas necessidades básicas¹⁰⁸ [...]”, segundo os autores, como também, na preservação do espaço onde convivem. Melo Neto e Ribeiro declararam que é no

[...] plano do local que ocorre, por excelência, todo o desenvolvimento. São as transformações locais que conferem ao desenvolvimento os seus atributos de sustentabilidade implicando em participação, solidariedade e trabalho coletivo. O local é o espaço de solução de conflitos, de negociações, de estabelecimento de compromissos, de criação de sinergias e de iniciativas inovadoras que são os elementos indispensáveis para a criação de um ambiente de sustentabilidade.¹⁰⁹

Nas reflexões sobre as percepções dos acadêmicos quanto ao desenvolvimento e/ou às transformações demonstradas a partir da formação recebida no Curso Licenciatura em Pedagogia - modalidade a distância vislumbrou-se (re) conhecer as condições de vida onde conviveram os egressos nos aspectos: cultural, socioeconômico (ambiental), histórico e educacional. Desse modo, contribuir para a construção de ambientes mais sustentáveis ao beneficiar comunidades locais. Melo Neto e Ribeiro (2006) compreenderam que se alcança a salvação do planeta a partir da sustentabilidade na Terra. Para os autores, isso requer melhores condições de vida às populações que vivem em situação de risco nas regiões mais pobres de todos os países.¹¹⁰

Eles apontaram que a escolarização é uma das estratégias para o desenvolvimento sustentável local. A formação permite o empoderamento e a politização da sociedade. Trata-se de um espaço de mobilização das pessoas para a sustentabilidade em âmbito local, como também para promover interações comunitárias com natureza e objetivos de relevância social e cultural. Para os autores, esse contexto gera influências coletivas em prol da melhoria e da qualidade de vida, a geração de emprego e de renda, o combate à exclusão social e, como isso, a preservação ambiental.¹¹¹

¹⁰⁷ O desenvolvimento deve ser estendido não como expansão econômica exclusivamente, mas também como expansão da educação, da liberdade política, do acesso à saúde, das condições de saneamento, da segurança para a juventude – com esperança-, para os adultos– com emprego –, e para os idosos – com aposentadoria. (SEN, 2011, p. 9).

¹⁰⁸ MELO NETO; RIBEIRO, 2006, p. 169.

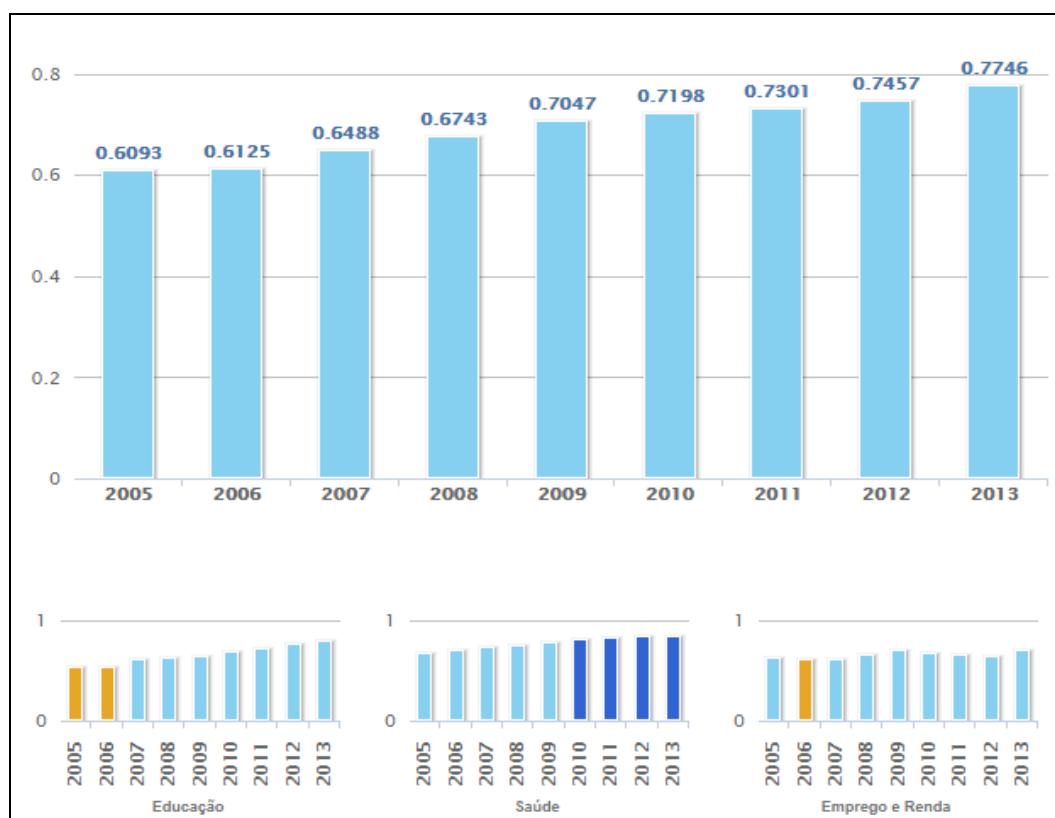
¹⁰⁹ MELO NETO; RIBEIRO, 2006, p. 169.

¹¹⁰ MELO NETO; RIBEIRO, 2006, p. 175.

¹¹¹ MELO NETO; RIBEIRO, 2006, p. 175.

Desde 2005, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) avaliou as condições do desenvolvimento socioeconômico do país nas áreas: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Para isso, ele empregou estatísticas públicas oficiais, usando o índice de 0 a 1 para aferir resultados quanto à situação dos municípios em quatro grupos: baixo desenvolvimento (de 0 a 0,4), desenvolvimento regular (entre 0,4 a 0,6 pontos), desenvolvimento moderado (entre 0,6 e 0,8 pontos) e alto desenvolvimento (de 0,8 a 1,0 ponto). A partir de tais estatísticas pode-se comparar a evolução do IFDM dos municípios e observar projeções de crescimento ou não nos três cenários: economia, educação e saúde.

Figura 1 – Evolução anual de 2005 a 2013 IFDM Consolidado: Ariquemes-RO



Fonte: FIRJAN (2016)¹¹²

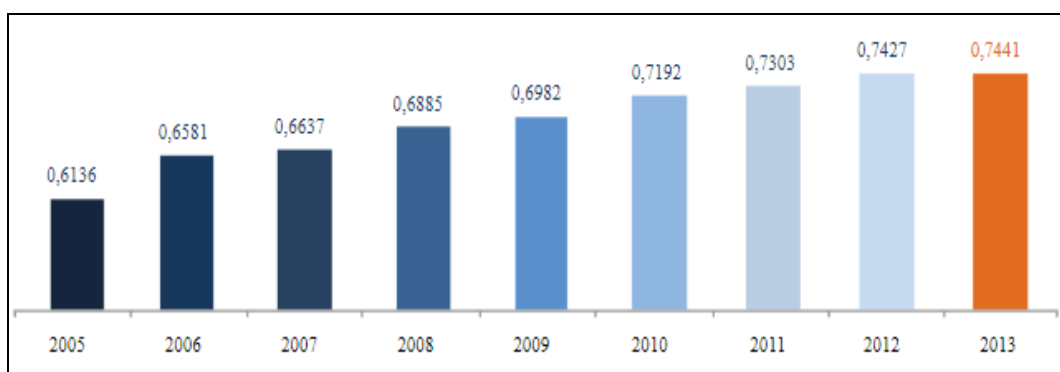
Ao comparar os resultados apresentados na **Figura 1** (Evolução Anual de 2005 a 2013, IFDM de Ariquemes-RO) aos dados da **Figura 2** (Evolução do IFDM

¹¹² FIRJAN. *Resumo Executivo IFDM 2015*. Ano Base 2013. 2016. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-idade-firjan-de-municipal-desenvolvimento-resultado.htm?UF=RO&IdCidade=110002&Indicador=1&Ano=2008>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

Brasil de 2010), com 0.7192 pontos, nota-se um discreto crescimento de Ariquemes - 0,7198, que ultrapassou o nacional em 0,0006.

O mesmo se deu em 2012, quando ultrapassou em 0,0030 e, em 2013, excedeu em 0.305 pontos. Porém, a média em nove (9) anos (2005 – 2013) do Brasil ficou em 0.6953, enquanto que de Ariquemes ficou em 0.6050, ficando bem abaixo da média nacional. Subentende-se a demanda de atenção permanente de políticas públicas para a preservação e consolidação de iniciativas que continuem a contribuir para o desenvolvimento, como é o caso dos investimentos na educação.

Figura 2 – Evolução do IFDM Brasil



Fonte: FIRJAN (2016).¹¹³

Considerando-se os resultados presentes na **Figura 2**, eles apresentam evolução nas áreas de educação e saúde, pressupondo-se, com isso esforços para o desenvolvimento da educação básica no município. Desse modo, os resultados obtidos quanto ao desenvolvimento da educação mantiveram-se praticamente estáveis.

A presença das treze (13) turmas do curso a distância, incluindo-se entre elas a turma de Pedagogia – 2008 indicou um contexto educacional favorável para a ampliação dos índices de mais 0.1704 pontos, expansão está percebida entre os 0,6200 pontos alcançados em 2008 e 0,7904 pontos, em 2013. Isso denota impacto positivo imprimindo mais estabilidade ao processo do crescimento educacional, considerando as inúmeras variáveis¹¹⁴ que compõem o IFDM da Educação e Saúde

¹¹³ FIRJAN, 2016.

¹¹⁴ Conforme 'Quadro-Resumo dos Componentes do IFDM – por Área de Desenvolvimento – IFDM', p. 11 – **Emprego & Renda:** • Geração de emprego formal; • Absorção da mão de obra local; • Geração de Renda formal; • Salários médios do emprego formal; • Desigualdade. (Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego) - **Educação:** • Matrículas na educação infantil; • Abandono no ensino fundamental; • Distorção idade-série no ensino fundamental; • Docentes com ensino superior no ensino fundamental; • Média de h/aulas diárias no ensino fundamental; • Resultado do

(com alto índice de desenvolvimento no Município de Ariquemes, no período de 2010 a 2013, demonstrado na **Figura 1**). O desempenho na área da saúde foi de 40,9% de desenvolvimento a mais em relação ao Emprego & Renda, conforme anos e pontos descritos: Saúde - 2008 = 0.7453 pontos; e em 2013 para 0.8381 (+ 0.928). Enquanto que o desenvolvimento na geração de emprego e renda houve menor avanço de 2008 – 0.6573 para – 0.6954 pontos em 2013 (+ 0.379) no Município de Ariquemes. Segundo análise presente no documento Resumo¹¹⁵ Executivo IFDM 2015, o recuo significativo do desenvolvimento da geração de Emprego & Renda no Brasil (entre os anos de 2012 – 0.7337 pontos; e 2013 – 0.7023 pontos), podem sinalizar interrupção nas conquistas de Educação e na Saúde.

3.1 Contexto histórico da implantação da EAD no Município de Ariquemes

Além da necessidade de melhoria da Educação Básica, é acentuada a demanda reprimida de vagas dos grupos menos favorecidos que não conseguiram o acesso ao ensino superior público, face à concentração da oferta em grandes centros urbanos. No contexto sócio histórico da região verificaram interferências diversas. Segundo Perdigão mediante o processo de formação do Estado de Rondônia (décadas de 1970-1990), passou por um processo migratório em massa, tendo atraído 938.211 migrantes de diversas regiões brasileiras na década de 80¹¹⁶, incentivados à ocuparem a Amazônia e o Ex Território Federal de Rondônia. Tal contexto sócio histórico migratório trouxe com ele resquícios de rejeição à diversidade.

A presença da educação pressupõe potencializar o compromisso social, face ao estabelecimento de vínculos e das atitudes que expressam valores como cooperação, participação coletiva e respeito à pluralidade cultural, minimizando os impactos negativos do cenário descrito. Desse modo, justificou-se a institucionalização do Polo UAB (de formação e aperfeiçoamento), face à articulação política da “Fundação CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de

IDEB no ensino fundamental. (Fonte: Ministério da Educação) **Saúde:** • Número de consultas pré-natal; • Óbitos por causas mal definidas; • Óbitos infantis por causas evitáveis; • Internação sensível à atenção básica (ISAB). (Fonte: Ministério da Saúde)

¹¹⁵ FIRJAN, 2016.

¹¹⁶ PERDIGÃO, Francinete; BASSEGIO, Luiz. In: Censo IBGE 1990. *Migrantes Amazônicos/Rondônia: a trajetória da ilusão*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

Nível Superior”, como a materialização de metas propostas pelo Plano do Desenvolvimento da Educação (PDE) e Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) essencial para o estabelecimento do regime de colaboração entre as IFES (UNIR / RO, UFRGS / UnB) e o Município de Ariquemes. Assim, através do Edital nº 01 / 2005 / SEED / MEC, Instituições de Ensino Federal (IFES), Municípios, Estados e Distrito Federal foram convocados a apresentar *propostas* de Polos Municipais de Apoio Presencial para o ensino superior à distância. Prioritariamente, os polos tiveram como foco as áreas de formação inicial e continuada aos professores da educação básica, visando também a melhoria da educação no país, em regime de colaboração entre a Fundação CAPES.

Em abril de 2006 a Prefeitura de Ariquemes doou à Universidade de Rondônia o imóvel destinado à implantação do “Centro de Educação Aberta Continuada a Distância mantido pela UNIR/RO”, segundo Escritura Pública de Doação e Certidão de Inteiro Teor. Em junho do mesmo ano assinaram o Acordo de Cooperação Técnica nº 205 o MEC, representado pela Secretaria de Educação a Distância (SEED), bem como o Prefeito de Ariquemes, proponente do Polo de Apoio Presencial UAB.

Mediante a parceria com a SEED/MEC e alguns mantenedores de Municípios do Estado de Rondônia, a Universidade Federal de Rondônia (UNIR / RO), sob a coordenação – Centro de Educação a Distância (CEADT¹¹⁷) UNIR / RO, implantou-se a Educação a Distância, com oferta de cursos vinculados aos Programas Pró Licenciatura (PROLICEN) e Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Atenderam à convocação da “Chamada Pública” - Edital nº.001/2005 Secretaria de Educação a Distância (SEED) / MEC, tanto a Reitoria da UNIR / RO, como também o Gestor Municipal de Ariquemes - RO, Dr. Confúcio Aires Moura, em comum acordo com o Secretário Municipal de Educação da época. Estes enviaram à SEED/MEC projetos distintos para seleção e a implantação do Polo de Apoio Presencial UAB no município. Mediante análise do projeto, a Comissão de Seleção, instituída pelo MEC, publicou no Edital SEED / MEC, de 30 de outubro de 2006 e Diário Oficial da União (DOU), nº 124– (Secção 3, p.37-46), em 31 de outubro de 2006, o resultado favorável do primeiro grupo de 150 (cento e cinquenta) Polos de Apoio Presenciais UAB, entre eles o de Ariquemes para atender pessoas, que

¹¹⁷ Hoje Diretoria da Educação a Distância (DIREDA) UNIR / RO, instituída pela Resolução nº 088/CONSAD, de 04 dez.2009 (e seus regimento) como órgão suplementar vinculado à Reitoria.

concluíram o ensino médio, aprovadas no processo seletivo, segundo requisitos básicos exigidos pelas IFES vinculadas ao Sistema UAB.

O Artigo nº 211 da Constituição Brasileira (CF), de 1988, ao promulgar o regime de colaboração na educação, impulsionou discussões que levaram o Conselho Nacional de Educação (CNE) a aprovar as chamadas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (em Nível Superior), através da Resolução nº 1, de 18.02.2002 e Resolução nº 2, de 19.02.2002. Instituíram-se as parcerias e ofertas dos cursos superiores de formação aos profissionais do ensino fundamental.

As negociações coletivas entre Universidades e rede de ensino municipal projetaram alternativas diferenciadas quanto à formação inicial (e continuada) de professores da educação básica e a sua valorização profissional através da modalidade à distancia. Foi possível implementar a política de profissionalização docente, impulsionada pela necessidade de resgatar a qualidade da escola básica da rede pública de ensino, bem como através do estabelecimento dos regimes de colaboração.

Desencadeou-se a criação de um contexto alternativo em busca da solução dos problemas locais concretos, mediante busca e abertura ao processo de diálogo e negociação no âmbito interinstitucional. Implicou um esforço ampliado e politicamente articulado entre todos os parceiros que pensaram e acreditaram na proposta, tanto do programa PROLICEN, como do Sistema UAB / SEED / MEC. Abriram-se novos canais favoráveis à prática colaborativa desempenhada a partir da articulação dos atores, tanto na e da universidade, como na e da rede municipal de educação de vários municípios do Estado de Rondônia. Essas Iniciativas colaborativas conduziram aqueles/as que tinham um sonho adormecido de ingressar numa instituição educacional pública no intuito de melhorar a qualidade de vida (entre outros valores implícitos), confiando à IPES (e equipes dos Polos UABs) a oportunidade da formação inicial continuada almejada.

Mediante ao exposto, o mantenedor da Prefeitura de Ariquemes, a Secretaria de Educação a Distância (SEED) / MEC e UNIR/RO oficializaram as assinaturas do Acordo de Cooperação Técnica sob o nº 210/2008. Permitiu que os ambientes planejados fossem compartilhados nas próprias instalações do Campus de Ariquemes – UNIR/RO, para a oferta das modalidades de ensino EAD e presencial. Emendas Parlamentares, Federal, Estadual, bem como de recurso

próprio municipal permitiram a aquisição dos materiais necessários à adequação das redes lógica e elétrica, mobiliários e equipamentos, entre outras adequações do Campus de Ariquemes “Centro de Educação Aberta Continuada a Distância mantido pela UNIR/RO” – Polo UAB de Ariquemes.

Paralelo a isso, em 2006, o Gestor Municipal de Ariquemes também firmou Protocolo de Intenção com outras duas Instituições Federais de Ensino Superior – IFES do/a: Rio Grande do Sul (UFRGS) oferta da Licenciatura em Música; e Nacional de Brasília (UnB) oferta de Licenciatura em Educação Física.

Em dezembro de 2008, a Câmara de Vereadores aprova a Lei Municipal nº 1.441/2008 instituiu o “Centro de Educação a Distância - Ariquemes” e o “Polo de Apoio Presencial UAB” instalado de modo compartilhado com o Campus de Ariquemes ¹¹⁸ / UNIR / RO, instituído pela Resolução nº 006/CONSUN, em 16.05.2007.

Desse modo, com base nas orientações da Coordenação do Centro de Educação a Distância e Novas Tecnologias (CEADT) / UNIR / RO, como também dos/as Coordenadores/as dos cinco (5) cursos ¹¹⁹ e seus Projetos Político Pedagógico, bem como no “modelo de proposta do Polo de Apoio Presencial / SEED/MEC”. iniciaram-se os planejamentos para a instalação da infraestrutura do “Polo de Apoio Presencial UAB / CEAD - Ariquemes” no Campus de Ariquemes¹²⁰ / UNIR / RO, ambos instalados na Avenida Tancredo Neves, 3450, Lote 03, Quadra 09, Setor Institucional, para oferta dos cursos descritos abaixo na **Tabela 2**:

¹¹⁸ Imóvel doado pela Prefeitura Municipal de Ariquemes em 09.06.2005, destinado prioritariamente para a implantação do Centro de Educação Aberta Continuada a Distância, mantido pela UNIR, segundo Lei Municipal nº 879/2000.

¹¹⁹ Orientado pelos Projetos Pedagógicos dos respectivos Cursos, conforme programas descritos na Tabela 4, p. 11.

¹²⁰ Imóvel doado pela Prefeitura Municipal de Ariquemes em 09.06.2005, destinado prioritariamente para a implantação do Centro de Educação Aberta Continuada a Distância, mantido pela UNIR, segundo Lei Municipal nº 879/2000.

Tabela 2- Oferta dos cursos de Licenciaturas – UNIR/RO no Polo do Sistema Universidade Aberta do Brasil – Ariquemes/RO, a partir de 2008

Instituições de Ensino Superior parceiras	Programas do Governo Federal / cursos / vagas	
	UAB 1- Universidade Aberta do Brasil (2008.2)	Pró-Licenciatura (2008.1) ¹²¹
UNIR – Universidade Federal de Rondônia	Licenciaturas: Letras/Português 50 vagas Matriculados/as: 45 Início em: 22.09.2008	Licenciaturas: Biologia 50 vagas Matriculados/as: 47 Início em: 28.08.2008
UNB – Universidade Nacional de Brasília	Pedagogia 50 vagas Matriculados/as: 47 Início em: 22.09.2008	Educação Física 80 vagas Matriculados/as: 74 Início em: 12.04.2008
UFRGS - Univ. Federal do Rio Grande do Sul		Música 80 vagas Matriculados/as: 80 Início em: 22.04.2008
Subtotal de Vagas	100 vagas – matrículas: 92	210 vagas – matrículas: 201
Total Geral		310 vagas matrículas 293

Fonte: Coordenação do Polo UAB – Ariquemes/RO.

No primeiro semestre de 2008, na UNIR / RO oficializaram-se no Município de Ariquemes as aulas inaugurais dos três (3) Cursos: de Licenciaturas, vinculados ao Programa PROLICEN¹²²: em Ciências Naturais e Biologia – UNIR / RO, em Educação Física (UNB) e em Música (UFRGS). Em 2008.2, registraram-se as aulas inaugurais dos Cursos de Licenciatura vinculados ao Sistema UAB / UNIR / RO: Letras– Língua Portuguesa e suas Literaturas, como também Pedagogia– Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

Através das parcerias firmadas, o processo de democratizando e interiorização do acesso gratuito e de qualidade na modalidade da Educação a Distância no Polo UAB - Ariquemes deu início efetivamente, atendendo à população do Município de Ariquemes, e das suas regiões circunvizinhas, na expectativa de minimizar o problema de carência de professores da educação básica.

¹²¹ Programa Pró-Licenciatura: é um programa de formação inicial desenvolvido em parceria com Instituições de Ensino Superior (IES) públicas, comunitárias, ou confessionais. Dirigido aos professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fund. e/ou do Ensino Médio dos sistemas públicos de ensino e sem habilitação legal exigida para o exercício da função (licenciatura).

¹²² CAPES. Diretoria de Educação a Distância - DED. *Programa de formação inicial para professores em exercício no ensino fundamental e no ensino médio*. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2016.

3.2 Mobilização dos processos seletivos e demanda atendida pela EAD no Município de Ariquemes

Através do Edital 01/2005-MEC/SEED, as Prefeituras Municipais de Ariquemes, de Ji-Paraná e de Rolim de Moura, inscreveram-se ao Sistema Universidade Aberta do Brasil, instituído pela SEED/MEC no âmbito do Programa Universidade do Século XXI. Assim, mediante parceria com o Município de Ariquemes, à luz da Resolução nº 147/ CONSEA/ UNIR, de 16.11.2006 - Processo nº 23118.004572/ 2006-40 de 10/11/2006, a UNIR¹²³ / RO - publicou o primeiro Edital¹²⁴ de nº 03/2007/UAB/UNIR (vide **Tabela 3**).

No começo, foram destinadas trezentas (300) vagas na modalidade EAD, distribuídas cinquenta (50) vagas por cursos e comunidades dos três (3) municípios, entre eles Ariquemes (vide **Tabela 3**). Estabeleceram-se as normas do Processo Seletivo e ingresso nos Cursos da Modalidade EAD nas Licenciaturas em: Pedagogia - Séries Iniciais do Ensino Fundamental; e Letras - Língua Portuguesa e suas Literaturas, com inscrições via internet, em meados do segundo período 2007. Em dezembro de 2007 divulgaram a relação dos nomes (classificados a aprovados) no Processo Seletivo convocando-os à 1ª chamada de matrícula no Polo UAB, na segunda semana de 2008.

Inscriveram-se oitocentos e trinta e sete (837) candidatos (as), conforme Relatório¹²⁵ Geral do Curso Licenciatura em Pedagogia. Porém, apenas trinta e sete (37) candidatos/as foram aprovados/as. Destes, apenas 26 (vinte e seis) candidatos/as efetuaram a matrícula. Ocorre que onze (11) candidatos ao preencherem o questionário socioeconômico (na inscrição 'online') deixaram as lacunas do próprio endereço, do 'email e do número de telefone sem preenchê-las. Como não houve contato com/dos mesmos, houve comunicado nos meios de comunicação de massa e site da IFES, porém não se matricularam. Assim,

¹²³UNIR. *PPC Pedagogia*. Porto Velho: UNIR/RO. 2009a. p. 38.

¹²⁴UNIR. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. *Vestibular: Edital nº 03/2007/UAB-UNIR / Resultado Parcial / Desempenho Pedagogia – Ariquemes*, publicado em: 04.06.2008. Disponível em: <http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/33_geral_pedagogia__sries_iniciais_ariquemes.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

¹²⁵ Quanto ao Relatório Geral de Letras – Língua Portuguesa e suas Licenciaturas – Ariquemes, foram 675 inscritos (e 60 (sessenta) candidatos/as aprovados/as e classificados/as). Resultado Final / Aprovados e Classificados Pedagogia – Ariquemes, publicação em 14.01.2008. Disponível em: http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/33_classificados_pedagogia_sries_iniciais_ariquemes.pdf Acesso em: 05.02.2016.

perderam o direito à vaga. Face ao escasso índice de matrículas, vinte quatro (24) vagas ficaram em aberto na turma de Pedagogia. Por isso, em somente em 22.09.2008 iniciaram-se os encontros presenciais dos cursos de Pedagogia e Letras.

Tabela 3 - Nomes dos Cursos, dos Municípios, Editais e nº de Vagas

Polos/ Municípios	Editais do Vestibular – UNIR / RO e Licenciaturas			
	Edital ¹²⁶ nº 03/2007, de 27 jan. 2007. (1º vestibular)		Edital ¹²⁷ de nº 007/ 2008, de 18 jul. 2007 (2º vestibular)	
	Pedagogia	Letras	Pedagogia	Letras
Ariquemes	n.º de inscritos/as: 837 n.º classificados: 37 n.º vagas: 50 nº matrículas 26	n.º de inscritos/as: - n.º classificados: - n.º vagas: 50 nº matrículas -	n.º de inscritos/as:718 n.º classificados: 109 n.º vagas: 24 n.º matrículas 24	-
Ji-Paraná	nº vagas 50	nº vagas 50	-	-
Rolim de Moura	nº vagas 50	nº vagas 50	-	-
Chupinguaia	-	-	nº vagas 50	nº vagas 50
Total de Vagas	300 vagas		124 vagas	

Fonte: Edital nº 03/2007, de 27 jan. 2007, e Edital nº 007/2008, de 18 jul. 2007, UAB/UNIR/RO.

Com isso, a UNIR / RO precisou publicar o segundo Edital¹²⁸ de nº 007/2008 (vide **Tabela 3**) para selecionar de mais vinte e quatro (24) candidatos. Dos setecentos e dezoito (718) candidatos inscritos no processo seletivo de Pedagogia/Ariquemes - Turma 2008. Classificaram - se cento e nove (109) candidatos para preencherem 24 (vinte e quatro) vagas.

Houve a publicação de dois Editais de Vestibulinho UNIR/RO: um de nº 03, em janeiro de 2009; e outro, de nº 013/2010, em maio de 2010, que permitiram o acesso às demais vagas, conforme detalhamento na **Tabela 4**.

¹²⁶ UNIR. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. *Processo Seletivo*: Edital Nº 03/2007/UAB-UNIR / Estabelece normas do processo seletivo para ingresso nos cursos da modalidade a distância em licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental – pedagogia e licenciatura em letras habilitação em língua portuguesa e suas literaturas. Disponível em: <http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/33_edital_vestibular_uab>. Acesso em: 06 fev. 2016.

¹²⁷ UNIR. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. *Vestibular Final*: Edital nº 007/2008/UAB-UNIR Reitoria, publicado em: 22.07.2008, Resultado Parcial/Lista Ariquemes e Resultado Final Disponível em: <http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/38_classific_final_ariquemes_.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

¹²⁸ UNIR. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. *Vestibular*: Edital nº 007/2008/UAB-UNIR Reitoria, 18.07.2008, publicado em: 22.07.2008, Resultado Parcial/Lista Ariquemes e Resultado Final. Disponível em: <http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/38_classific_final_ariquemes.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

Tabela 4 - Nomes dos Cursos, Editais do Vestibulinho e nº de Vagas Polo UAU - Município de Ariquemes

Cursos / Licenciaturas	Editais do Vestibulinho – UNIR / RO	
	Edital ¹²⁹ nº 03/2009, de 27 jan. 2009	Edital ¹³⁰ nº 013/2010, de 13 mai. 2010.
	Exercício 2009	Exercício 2010
Letras: Língua Portuguesa e suas Literaturas	20 vagas	22 vagas
Pedagogia: Séries Iniciais do Ensino Fundamental	11 vagas	08 vagas
Total de Vagas	31 vagas matrícula 2º semestre/2009	31 vagas matrícula 2º semestre/2010

Fonte: Edital nº 03/2009 de 27 jan. 2009 e Edital nº 013/2010, de 13 mai. 2010, UAB/UNIR/RO.

Somando - se os resultados finais do Vestibulinho de 2009 e 2010, quatorze (14) acadêmicos (as) classificaram - se e matricularam - se na turma de Pedagogia. Assim, a partir do 3º período frequentavam regularmente cinquenta e um (51) acadêmicos. Destes, doze (12) trancaram matrícula e dezessete (17) desistiram no decorrer dos períodos, sem renovarem a matrícula, permanecendo vinte e dois (22) ativos/ frequentes. Vinte (20) colaram grau, enquanto duas (02) fazem inclusões de algumas disciplinas pendentes.

Entre os motivos declarados por aqueles que solicitaram desligamento: aprovação/matricula noutro curso da rede pública de ensino e particular, transferência para outras turmas ou para outro polo. Além desses motivos, incluem-se as dificuldades em relação à metodologia da modalidade a distância: autonomia de leitura e de estudo individual, estranhamento em relação ao contato e uso das novas tecnologias da informação e da comunicação, entre outros desafios.

Sendo a educação um bem público, criou-se a expectativa de minimizar o problema de carência de professores da educação básica através da democratização e da interiorização do acesso gratuito e de qualidade mediante a oferta da educação superior. Ocorre que, face às 'crises políticas agudas (internas)' vivenciadas no âmbito da 'Ordenação Política (Gestão)' da Universidade Federal de

¹²⁹ UNIR. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. *Aprovados no vestibulinho*: 11 vagas; 8 inscritos; e 8 classificados. Disponível em: < http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/51_aprovados_vestibulinho_2009_1.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

¹³⁰ UNIR. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. *Vestibular*: vestibulinho UNIR 2010, de 13 mai. 2010, Resultados / Resultado Vestibulinho 2010, 8 p. de: 02 ago. 2010. Disponível em: <http://www.processoseletivo.unirbr/concursos_arquivos/s/79_vest_2010_aprov.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

Rondônia (anos de 2010 e 2011) conforme aponta o Quadro 5 presente no Histórico do Planejamento e Desenvolvimento da UNIR¹³¹ - Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) UNIR / RO / 2014 – 2018. Ocorre que ainda “Em 2011, a UNIR mergulhou em grave crise administrativa, que culminou na mudança de gestão.”¹³²

Como saldo dessa crise, em outubro de 2011, os cursos vinculados ao Sistema UAB foram interrompidos até outubro de 2013, quando reiniciaram – se as ofertas dos cursos no âmbito estadual¹³³. Esse cenário também desmotivou a permanência dos matriculados na IFES, período longo que motivou muitos a decidirem pelo ingresso noutro curso, entre outros fatores que influenciaram a evasão. No Censo Educacional¹³⁴/ Ariquemes/ 2008, 46% da população recenseada (demanda reprimida) sem escolarização na época (pessoas de dezoito (18) a trinta (30) anos) declararam os motivos que mais influenciaram na evasão escolar: 1.476 – o casamento; 10.217 – o trabalho; 579 – gravidez; 1.088 - os problemas de saúde; 7.505 – não querem estudar; 1.295 – a distância da escola; 591 – a falta de vagas; e 2.489 pessoas – foram as condições financeiras¹³⁵. Destacaram-se os índices de maior relevância o grupo que trabalha, seguido dos que não querem estudar e dos que não dispõem de condições econômicas.

A CAPES¹³⁶ lança em 27 de abril de 2009 novo Edital de nº 01/2009 para chamada às IPES credenciadas no Sistema UAB a participarem da seleção do Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP/DED/CAPES. O objetivo do programa foi selecionar e acolher adesões à oferta de cursos na área da Administração Pública, referentes ao PNAP, no âmbito do Sistema UAB: Bacharelado em Administração Pública (50 vagas), Especializações ‘*Lato Sensu*’ Gestões: Pública (50 vagas), Pública Municipal (50 vagas) e especialização Gestão em Saúde. Tratou-se da oferta da formação e qualificação de pessoal de nível superior visando ao exercício de atividades gerenciais e do Magistério Superior.

¹³¹ UNIR. *Plano de Desenvolvimento Institucional*: PDI: 2014 – 2018. Porto Velho: UNIR/RO, 2014a. p. 54. Disponível em: <http://www.pdi.unir.br/downloads/2692_pdi_unir_2014_2018-versao_pos_consun_15_de_junho_2014_177.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2016.

¹³² UNIR, 2014a, p. 16.

¹³³ Disponível em: <http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2013/10/apos-2-anos-de-paralisacao-cursos-da-uab-sao-retomados-em-rondonia.html> Acesso em: 02 fev. 2017.

¹³⁴ Causas que trinta e seis mil setecentas e oitenta e cinco (36.785) pessoas a partir de dezoito (18) anos a trinta (30) anos ou mais sofrem influencias diversas que ocasionam a evasão escolar.

¹³⁵ ARIQUEMES. Prefeitura de Ariquemes. Secretaria Municipal de Educação. *Censo da Educação*: ano 2008. p. 7, 52 p. Disponível em: <<http://ariquemes.ro.gov.br/pma-portal/public/unidades/educacao/secretaria-municipal-de-educacao>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

¹³⁶ Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/pnap>. Acessado em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf Acesso em: 05 fev. 2016.

Com isso, o processo seletivo UAB / UNIR / RO - Edital nº 018/2010 de 07.07.2010, disponibilizou novecentos e oitenta e cinco (985) vagas no Estado de Rondônia. No Município de Ariquemes, para Bacharelado em Administração Pública, vinculado ao Programa Nacional de Administração (PNAP), foram cinquenta (50) matrículas, dos cento e sessenta e seis (166) classificados.

Na reoferta das Licenciaturas de Pedagogia – Séries Iniciais, dos cento e cinquenta e um (151) candidatos/as classificados/as. Destes, cinquenta (50) matricularam-se. Enquanto que na reoferta de Licenciatura de Letras – Língua Portuguesa e suas Literaturas: classificaram-se noventa e seis (96) candidatos/as. Destes, cinquenta (50) matricularam-se. Desse modo, a IFES viabilizou seis mil, cento e trinta e seis (6.136) inscrições, atingindo índices consideráveis de ‘Concorrência’¹³⁷ para ocuparem as 985 (novecentas e oitenta e cinco) vagas destinadas agora aos sete (7) Polos UAB, sediados nos Municípios de: Ariquemes, Ji-Paraná, Rolim de Moura, Buritis, Chupinguaia, Nova Mamoré e Porto Velho.

Isso permitiu que, em 2011, fossem inicializadas mais seis turmas (50 vagas em cada curso) no Polo UAB, respectivamente as reofertas de:

- a) Uma (1) turma do Curso de Licenciatura em Letras – Línguas Portuguesa e suas Literaturas;
- b) Uma (1) turma do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental;
- c) Quatro (4) cursos do PNAP: 01 turma do Bacharelado em Administração Pública; e três turmas da Pós Graduação ‘*Lato Sensu*’ em: Gestão Municipal, Gestão Pública e Gestão em Saúde.

Após processo seletivo publicado no site da UNIR/RO, divulgaram a relação dos trezentos (300) candidatos aprovados a efetuarem matrícula (vide **Tabela 5**), conforme detalhamento no quadro abaixo:

¹³⁷ UNIR. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. *Processo Seletivo*: Edital Nº 018/2010/UAB-UNIR / Cursos oferecidos, número de vagas e concorrência por cada curso oferecido. Disponível em: <http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/82_concorrencia_uab_2010.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

Tabela 5 - Oferta dos cursos PNAP e Reoferta de Licenciaturas / Ariquemes / Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) UNIR / RO

IFES: Universidade Federal de Rondônia UNIR / RO		nº de inscritos	nº vagas oferecidas	nº de classificados	nº de matrículas
Cursos					
2ª oferta	LICENCIATURAS:				
	- Letras/Português	477	50 vagas;	96	50 vagas;
	- Pedagogia	132	50 vagas	151	50 vagas.
PNAP – Programa Nacional de Administração Pública	BACHARELADO:				
	- Administração Pública	367	50 vagas;	166	50 vagas;
	PÓS-GRAD. LATO SENSU:				
	- Gestão Municipal		50 vagas;	-	50 vagas;
	- Gestão Pública		50 vagas;		50 vagas;
	- Gestão em Saúde	-	50 vagas.		50 vagas.
Total de Vagas / Matrículas:				300 vagas.	

Fonte: Coordenação do Polo UAB – Ariquemes/RO.

Prioritariamente, o polo oferece áreas de formação inicial e continuada aos professores da educação básica, visando também a melhoria da educação no país. Diante do exposto, face à relevância social para o estabelecimento de um espaço educacional de aprendizagem e convivência com as TICs, de desenvolvimento social e político de cidadãos responsáveis, propôs-se registrar, na percepção dos acadêmicos da modalidade EAD, resultados que contribuíram para sua formação nos âmbitos social, profissional, cultural, econômico e pessoal. Pressupõe-se que na participação coletiva a oportunidade da superação de barreiras de raça e cultura, mediante o processo dialógico e inclusivo, à luz dos olhares e vozes dos egressos e cursistas envolvidos na democratização do conhecimento no ensino público superior da modalidade a distância em Ariquemes.

3.3 Perfil dos/as egressos/as de Pedagogia

Desenvolveram-se as pesquisas bibliográficas exploratórias tendo como suporte teórico inúmeras leituras de: artigos científicos, legislações, documentos, relatórios que tratavam sobre a EAD, como também pesquisas de campo obtidas por meio dos 'questionários'. Tais instrumentos permitiram a coleta de dados e a composição do 'corpus' representativo da percepção dos egressos do Curso de Pedagogia do Polo UAB e Centro de Educação a Distância Ariquemes-RO quanto à formação na modalidade EAD.

Três destes instrumentos de pesquisa foram aplicados:

- a) Um deles, no início do curso para diagnosticar aspectos retratados no item **'3.3.2 Perfil do aluno segundo questionário socioeconômico'** (ver página 74);
- b) O item **'3.3.3 Percepção dos/as egressos/as - avaliações intermediárias após encontros presenciais'** (ver página 84) resultou da pesquisa apresentada ao término de (9) nove componentes curriculares, depois de concluídas as avaliações finais dos mesmos;
- c) E, por fim, no item **'3.3.4 Questionário¹³⁸ - formulários do instrumento pesquisa da percepção dos alunos'** (ver página 92) tratou da percepção dos egressos quanto à formação.

Os três (3) instrumentos das pesquisas ofereceram perguntas indutoras na tentativa de descrever o perfil e a perspectiva da comunidade de egressos da modalidade da EAD, tendo em vista interpretar os dados relacionados ao assunto estudado.

Optou-se pela abordagem teórica baseada no 'materialismo histórico dialético', considerando-se o contexto educacional e a socialização dos discursos acadêmicos da modalidade EAD - Campus de Ariquemes / Universidade Federal de Rondônia - UNIR/ RO e Polo UAB. A composição de tais discursos permitiu a (re) leitura dos enunciados compartilhados pelos egressos. Ao reuni-los e tratá-los retrataram a percepção, bem como orientaram na elaboração dos relatórios, na utilização dos dados em reuniões com equipes pedagógicas, com acadêmicos/as e egressos.

Assim, no decorrer do processo permanente de mediação e participação, tanto da coordenação administrativa e pedagógica do polo, como dos/as acadêmicos/as e egressos, tiveram representados, materializados e preservados seus discursos, suas percepções e seu patrimônio cultural. À luz da abordagem teórica de Vygotsky que teve como princípio a origem social da consciência e da linguagem (questão central), houve a tentativa de considerar a fala interior (consciência e constituição do sujeito), bem como de priorizar as dimensões cultural e histórica do público alvo.

¹³⁸ Questionário - formulário do instrumento pesquisa da Percepção dos Alunos. Disponível em. <<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1in0xhWtAdZd4xGt4srQMpw9U0U9Q3u-0v9Vr8OJ9MmQ/edit#gid=199152819>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

Desse modo, segundo orientações recebidas da Coordenação Pedagógica do Centro de Educação a Distância (CEADT)/UNIR/RO, em outubro de 2008, houve a aplicação do Questionário Socioeconômico recebido, no sentido de elaborar diagnóstico inicial quanto às primeiras turmas. A criação do segundo instrumento surgiu mediante necessidade de criar um questionário que sondasse informações, questões e elementos relevantes sob a percepção (pontos de vista) dos/as alunos/as no decorrer das ofertas dos componentes curriculares, de modo a monitorar alguns elementos que compõem a modalidade EAD. Assim, com a participação coletiva da Coordenação Pedagógica e do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais e Biologia, Coordenações dos três (3) Polos UAB, dos Tutores Presenciais e a Distância, produziu-se um instrumento de avaliação periódica atendendo as sugestões realizadas pelo Polo de Vilhena. Porém, o grupo considerou relevante que fossem incluídas questões abertas no instrumento, de modo que os/as alunos/as colocassem mais informações relevantes no decorrer do curso.

Ocorre que neste mesmo período, frente a Coordenação Pedagógica do Departamento de Ensino / Secretaria Municipal de Educação/Ariquemes/RO, estava em processo a oferta de alguns cursos de formação continuada em serviço, concomitantemente à instituição do Polo UAB e dos cursos de Licenciatura na Modalidade Educação a Distância. Com o objetivo de imprimir maior transparência quanto aos múltiplos investimentos empregados (esforços, tempo, recursos segundo objetivos e metas traçadas), além da necessidade de registrar os relatórios e sondar as perspectivas dos/as professores/as que participaram das oficinas, a equipe de Coordenação Pedagógica – SEMED utilizou-se do suporte de avaliação ao final das referidas formações.

Assim, mediante análise da equipe de Tutores Presenciais e Coordenação Pedagógica do Polo UAB, utilizou-se ao término de nove (09) Encontros Presenciais (nos períodos de 2008.2 a 2009.2) o formulário (com enunciados Objetivos e Subjetivos detalhados no **Anexo 1**), tendo em vista sondar, acompanhar e monitorar, sob a perspectiva dos/as acadêmicos/as (hoje egressos), os resultados parciais alcançados no processo de ensino e aprendizagem. Os aspectos relativos à qualidade: da organização pedagógica, da própria participação acadêmica, da infraestrutura e da atuação dos tutores presenciais, entre outros enunciados

subjetivos constituíram o instrumento de monitoramento e reflexão da prática pedagógica.

Em relação ao último instrumento de pesquisa quanto à percepção da formação do grupo de egressos, houve convite oral para participação da pesquisa e atualização dos dados (via telefone). Formou-se um grupo de discussão por 'whatsapp' e por email, culminando na reunião entre representantes da Equipe Pedagógica e sete (7) egressos/as presentes, junto à coordenação pedagógica do polo. Após sensibilização quanto o valor da aplicação do pré-teste na pesquisa, da reflexão crítica coletiva, da pertinência, da validação das questões efetivas (variáveis), iniciou-se o debate acerca das atribuições e dos egressos/as. A partir da análise coletiva, responderam o pré-teste registrando e socializando suas contribuições, tanto acerca das questões, da forma de organização, como do processo de formação à distância e resultados nas áreas social, profissional, cultural, educacional e pessoal. Com base nas proposições dos egressos e equipe pedagógica do Polo UAB obtidas na reunião (pré-teste), procederam-se os ajustes e a inserção dos enunciados no aplicativo 'Google Docs', de modo a permitir aos egressos o acesso ao link enviado por email, tanto do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), como das questões a serem respondidas e enviadas.

3.3.1 PPC Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Segundo PPC de Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental, à luz das Diretrizes Curriculares do Curso de Pedagogia CP/ CNE/2006 e da Resolução CNE/CP n.º 1 de 15 de maio de 2006, foi retratado o perfil profissional do/a Egresso/a, na descrição do seu objetivo central:

[...] a formação de profissionais capazes de exercer a docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, [...] para a participação no planejamento, gestão e avaliação de estabelecimentos de ensino, de sistemas educativos escolares, bem como organização e desenvolvimento de programas não- escolares [...] para garantir a educação, [...] inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos.¹³⁹

¹³⁹ UNIR. *Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de pedagogia na modalidade a distância/UNIR/ UAB* (Reformulado de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais - Resolução n.1/2006, aprovada pelo CNE em 15 de maio de 2006). Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RO). Porto Velho: UNIR, 2009c. p. 4.

Caracterizaram um profissional apto a atuar fundamentado num repertório de informações e habilidades constituídas por multiplicidade de saberes (teóricos e práticos), consolidadas e mediadas nas práticas pedagógicas cotidianas de sua profissão, fundamentado nos princípios democrático, social, interdisciplinar e ético, sob as perspectivas “[...] afetiva, estética e contextualizada, orientadas pelas ciências, culturas, artes e a vida [...] à leitura das relações sociais e étnico-raciais, [...] dos processos educativos por estas desencadeados”.¹⁴⁰

O perfil do Pedagogo na EAD pressupõe em “sólida formação teórica, diversidade de conhecimentos, de práticas e consolidação no processo de interpretação de múltiplas linguagens.”¹⁴¹ O fluxo e à produção acelerada das TICs têm determinado mudanças nas organizações e relações de trabalho, rompendo paradigmas reconhecidos do conhecimento ¹⁴². A demanda do perfil dos trabalhadores tem sido diferente do padrão tradicional. Requer ‘sujeitos abertos a “[...] aprender ao longo da vida, de tomar para si próprios a sua formação permanente, de serem empresários do seu próprio saber.” ¹⁴³ Flexível às transformações estruturais impostas nas relações e no ato de ensinar, adaptadas aos contextos: econômicos, sociais, culturais, científicos e tecnológicos.

Por isso, na perspectiva aberta e democrática, o PPC descreve os campos de atuação dos/as egressos/as tais como: Docência na Educação Infantil e Cinco Anos Iniciais do Ensino Fundamental, serviços de Gestão Educacional, Coordenação, Apoio Escolar (nos espaços educativos formais e não formais de ensino), articulação de processos educacionais, implementação e avaliação de políticas públicas e institucionais’, bem como pesquisador, produtor e propagador do conhecimento.¹⁴⁴

Segundo o capítulo ‘Impactos Regionais da Proposta’, tal formação pressupõe ‘renovação educacional do Estado’ tendo em vista ‘responder às características geográficas’, a partir da à constituição e implantação da Rede Comunicacional e de Formação Profissional necessária à modalidade a distância, nas mais diversas áreas da Educação, mediadas pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e da Cultura, mediante interiorização do curso. O PPC inclui

¹⁴⁰ UNIR, 2009c, p. 5.

¹⁴¹ UNIR, 2009c, p. 32.

¹⁴² UNIR, 2009c, p. 32.

¹⁴³ UNIR, 2009c, p. 33.

¹⁴⁴ UNIR, 2009c, p. 34.

entre os espaços das 'ações acadêmicas' os Polos Regionais de EAD, com suas estruturas integradas à IFES, face ao regime de colaboração entre os municípios, tendo em vista ampliar locais onde houver demanda de formação.¹⁴⁵

Em relação às competências esperáveis aos professores (egressos/as), pautadas pelo desenvolvimento e fortalecimento do perfil profissional, destacaram-se:

- a) A valorização da convivência democrática (participação);
- b) A elaboração, desenvolvimento, gestão e avaliação do Projeto Pedagógico da Escola;
- c) A fundamentação em teorias/referências éticas, estéticas;
- d) A compreensão do desenvolvimento com saberes próprios (capacidade de intervir na realidade e mudar paradigmas, respeitando as diferenças e semelhanças humanas;
- e) A interlocução dialógica face à diversidade étnica e cultural, a inserção em projetos de desenvolvimento social, cultural e econômico, reduzindo estranhamentos; leituras e registros a partir das TICs;
- f) A aspiração para melhorar a formação e o aperfeiçoamento profissional e humanístico;
- g) A avaliação permanentemente para melhorar a prática docente: dos impactos na aprendizagem e no Projeto Político Pedagógico Escolar.¹⁴⁶

3.3.2 Perfil do aluno segundo questionário socioeconômico

As potencialidades naturais do ser humano podem ser favorecidas e reveladas mediante posturas de cidadãos participativos, mais conscientes (ativos e reflexivos), como também mediante observação da realidade exterior. Sob esse enfoque, a mediação educacional, seja do professor, seja entre os próprios alunos, sejam de quaisquer outros sujeitos (via rede de internet) facilita o processo educativo e a interação de saberes e respostas. Logo, a participação dos egressos no preenchimento do Relatório no Questionário Socioeconômico permitiu identificar e demonstrar aspectos que configuram o público da modalidade EAD. Aplicado no início do curso, este instrumento viabilizou a sistematização das características, ou

¹⁴⁵ UNIR, 2009c, p. 9.

¹⁴⁶ UNIR, 2009c, p. 34.

seja, a coletânea de dados provenientes da Coordenação do Curso Pedagogia - Séries Iniciais do Ensino Fundamental / UNIR/RO.

A identificação dos dados acerca do perfil destes egressos no início da formação, pressupôs uma tentativa de situar-se e (re) conhecer contextos vivenciados, além de inspirar possíveis intervenções no processo da formação na Educação a Distância. Pretendeu ainda apurar a prática da pesquisa entre os egressos, além de identificar e aprimorar possíveis demandas na EAD.

Face à similaridade de alguns indicadores presentes no item '**3.3.2 Perfil do aluno segundo questionário socioeconômico**' e no item '**3.3.4 Questionário¹⁴⁷ - formulários do instrumento pesquisa da percepção dos alunos**' (Parte 1 do **Anexo 2**), procurou-se organizar alguns quadros e gráficos intercalando dados obtidos no início e no final do curso (vide **Tabela 6**).

Desse modo, seguem abaixo as percepções coletivas dos/as egressos/as do Curso de Pedagogia (aspectos sócios econômicos) obtidas no início do curso, respectivamente quarenta e sete (47) matriculados/as e 21 (vinte e um) acadêmicos/as que concluíram o curso. Dos matriculados, 12% em momento algum compareceram nos encontros presenciais. Destacou-se o índice 66% de moradores de Ariquemes, 15% residentes em três (3) municípios da Região Vale do Jamari e 7% de (2) municípios do Território Central.

3.3.2.1 Perfil do aluno – gênero e faixa-etária

Quanto às características: gênero, faixa-etária - ano de nascimento reuniram 81% de mulheres e 19% de homens, em dois grupos. Na faixa etária até 24 anos: 22% de mulheres, e 12%, de homens. Entre 25 e 29 anos: 17% de mulheres; e acima dos 35 anos: 20% do sexo feminino, e 2% do masculino. No final do curso, estavam 82% de mulheres e 4% de homens, conforme demonstra a **Tabela 6**:

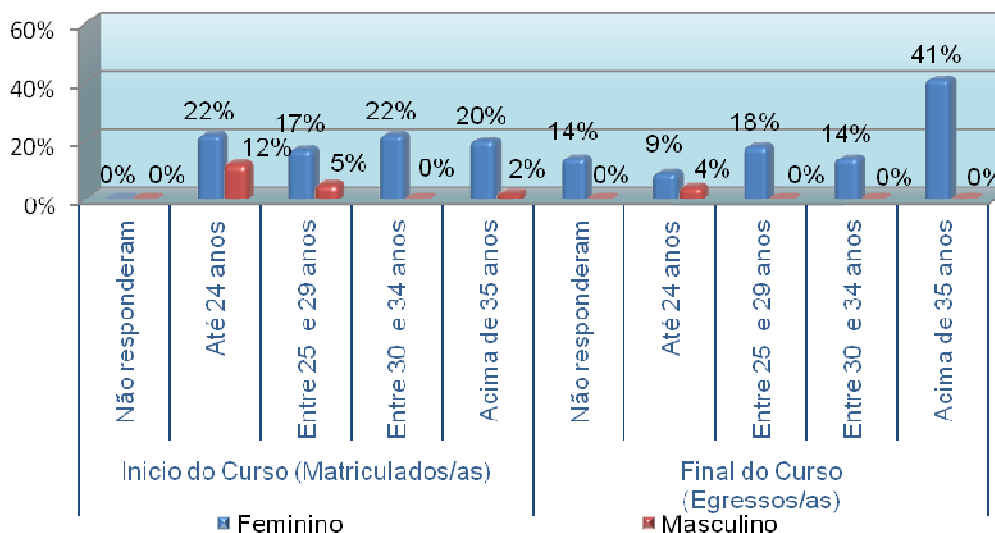
¹⁴⁷ Questionário - formulário do instrumento pesquisa da Percepção dos Alunos. Disponível em: <<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1in0xhWtAdZd4xGt4srQMpw9U0U9Q3u-0v9Vr8OJ9MmQ/edit#gid=199152819>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

Tabela 6 - Distribuição segundo grupo etário (% do total) das idades por sexo

Faixa-etária	Início do Curso (matriculados/as)		Final do curso (egressos/as)	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Não responderam	0%	0%	14%	0%
Até 24 anos	22%	12%	9%	4%
Entre 25 e 29 anos	17%	5%	18%	0%
Entre 30 e 34 anos	22%	0%	14%	0%
Acima de 35 anos	20%	2%	41%	0%
Total	81%	19%	96%	4%

Fonte: Relatório do Questionário Socioeconômico. Secretaria do Polo UAB/Ariquemes/2015.

Ao desagregar os dados por faixa etária, observou-se entre os dados gerais que o contingente maior de matrículas da população em idade (até 24 anos), equiparando-se ao mesmo índice de 22% entre 30 a 34 anos. No início do curso predominaram 34% pessoas nascidas até 24 anos (ambos os sexos), seguida de 22% em cada uma das demais faixas etárias: entre 25 anos a 34 anos e acima dos 35 anos. Entretanto, entre os/as egressos/as predominaram 73% agrupando-os em faixas etárias entre 25 anos a 34 anos e acima dos 35 anos, do gênero feminino.

Gráfico 1 - Distribuição segundo grupo etário (% do total) das idades por sexo

Fonte: Relatório do Questionário Sócio Econômico. Secretaria do Polo UAB/Ariquemes/2015.

As matrículas inicial e final demonstraram que os indicadores maiores estão nos índices dos grupos de pessoas do sexo feminino, com idade acima da meta 12 do PNE: de 25 a 35 anos a mais. Subentendeu-se a persistência de cidadãos que optaram por retornar à escola com o apoio familiar, mesmo fora da idade recomendada para essa etapa.

Mediante comparação entre a amostra da população dos ingressos e dos/as egressos/as, verificou-se que no início do curso um percentual maior do gênero masculino, de pessoas mais jovens. Pressupôs-se com isso que mediante os desafios da modalidade de ensino tal grupo não tenha se adaptado ao processo mais autônomo de estudo, ou tenha sido priorizadas questões relativas à manutenção da subsistência familiar que tende a incidir culturalmente sobre os homens.

Em relação aos aspectos citados na resposta da questão seis (6) do **Apêndice 4** ao propor que apontassem algo que considerassem como aspecto que deve ser melhorado trouxe alguns apontamentos próprios dos acadêmicos no decorrer dos nove (9) encontros presenciais, descritos no **Anexo 2.6**. Estes dados podem ser apontados como favoráveis se tratados como subsídios de monitoramento do processo da implementação de políticas públicas.

Podem oferecer pistas para validar (ou não) a oferta da formação e a melhoria da qualidade de vida das mulheres, por exemplo, público este que permanece entre as vítimas de muitas mazelas socioeconômicas herdadas culturalmente e do atual sistema neoliberal: salários reduzidos (pobreza e desigualdades sociais), violências domésticas, entre outras formas de exclusão.

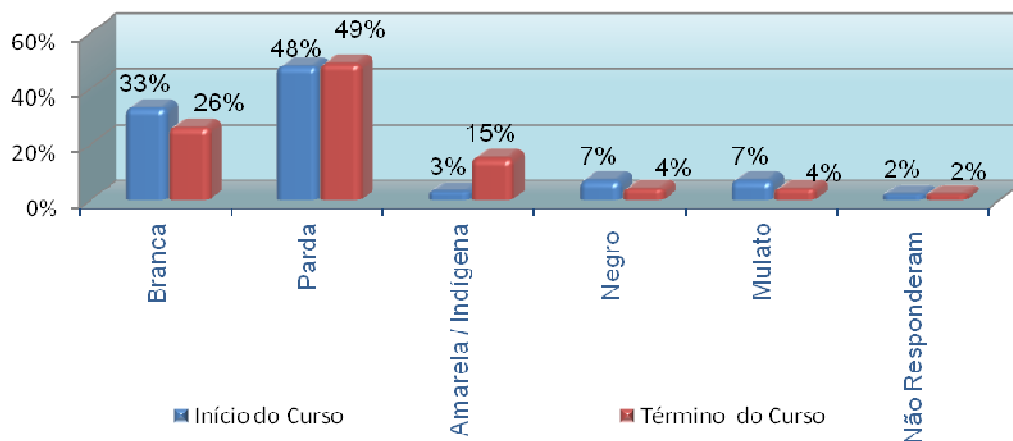
Entre os 62%, estavam os/as casados/as, somando-se aos 10% que tinham união estável. Pressupõe-se o percentual maior entre aqueles que demonstram maturidade para buscar e administrar a própria formação. Entre os demais estão os 24% de solteiros, 2% separados e 2% de viúvos/as.

3.3.2.2 Perfil do aluno – etnia

Entre as etnias descritas pelos os/as acadêmicos/as no diagnóstico inicial, o índice maior encontram-se 48% entre os/as pardos (as), 33%, brancos (as), 7%, negros (as), 7% mulatos (as) e 3% amarelo (a).

Tais dados diferem-se dos dados dos/as egressos/as uma vez que se ampliou o índice dos pardos/as para 49%, reduziram-se os pontos percentuais dos/as brancos/as para 26%, ampliou-se o índice do grupo com etnia amarela/indígena para 15% e reduziram-se os percentuais para 4% dos/as negros/as e 4% dos/as mulatos/as. Subentende-se com isso que grande parte tem origem afrodescendente somando-se 62% (pardos/as, negros/as e mulatos/as) do público atendido.

Gráfico 2 - Raça / cor que você se considera (%)



Fonte: Relatório do Questionário Socioeconômico. Secretaria do Polo UAB/Ariquemes/2015.

Considerando a perspectiva dos pesquisadores a respeito da Lei de Cotas - que defendem a necessidade de romper os paradigmas dos preconceitos raciais, a necessidade do reconhecimento da identidade do negro e do indígena, como das relações étnicas raciais no espaço educacional - os dados acima demonstram que, a interiorização dos cursos, contemplou e intensificou ações afirmativas, ao atender a diversidade étnica, além de acolher filhos de agricultores (moradores do campo), em sua grande maioria, pessoas que atuam no comércio entre outros serviços, funcionários públicos e que trabalham em casa ou são 'do lar'.

3.3.2.3 Perfil do aluno – participação na vida econômica familiar

A participação na 'vida econômica' de sua família, o diagnóstico retratou um grupo de 35% pessoas que trabalham e responsabilizam-se pelo sustento da família, 28% trabalham, mas não eram independentes financeiramente (subentende-se o desafio de 24% trabalham e são independentes financeiramente, 7% são do lar,

enquanto os que não trabalham são 5% que têm seus gastos custeados pela família).

Quanto ao vínculo das 'atividades remuneradas', 64% possuíam emprego fixo federal / estadual / municipal, 16% tinham emprego fixo particular e 10% emprego autônomo. Em sua maioria tratam-se de servidores, tendo em vista melhorar tanto os serviços públicos (82%, destes 78% são concursados) e, em especial, da educação básica, conforme denotam os dados no parágrafo seguinte.

A questão (de 'múltipla escolha') quanto ao 'principal setor¹⁴⁸ econômico da organização em que trabalha', dos/as vinte e dois (22) egressos/as, 68% atuam na 'educação', 18%, em 'atividade administrativa e serviços complementares', 4%, na 'agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura', 4% não souberam informar e 14%, 'não responderam'. Em relação ao vínculo do setor econômico em que trabalha, 82% declararam que pertencem à esfera pública, 5%, à esfera público-privada e 14% não responderam. Considerando o tipo de vínculo empregatício dos/as egressos/as: 78% são 'funcionários públicos concursados', 4% são 'autônomos, prestadores de serviços', 4% 'empregado com carteira assinada' e 14% 'não responderam'.

Considerando-se os índices relacionados à 'renda mensal individual', 15% dos acadêmicos não dispunham de nenhuma renda, 62% dispunham de três (3) a cinco (5) salários mínimos na época, enquanto que 3% recebiam benefício social governamental. O perfil socioeconômico desse público, mesmo com salário de nível médio, sugere ser de pessoas conscientes e esclarecidas por terem visão de futuro e decisão para buscar a melhoria de qualidade de vida através da educação, de pessoas que romperam paradigmas e os desafios a procura de mudanças e transformações a partir da formação. Desse modo, prevaleceram entre os dois índices mais relevantes daqueles 39,2% que têm renda e contribuem com o sustento da família, e dos 19,2% que são os principais responsáveis pelo sustento da família. Somam-se 11,5% entre aqueles que têm autonomia financeira e não necessitam de ajuda para financiar os próprios gastos e, por fim, entre os 30% os indicadores de três grupos: daqueles que têm renda, mas dependem de ajuda,

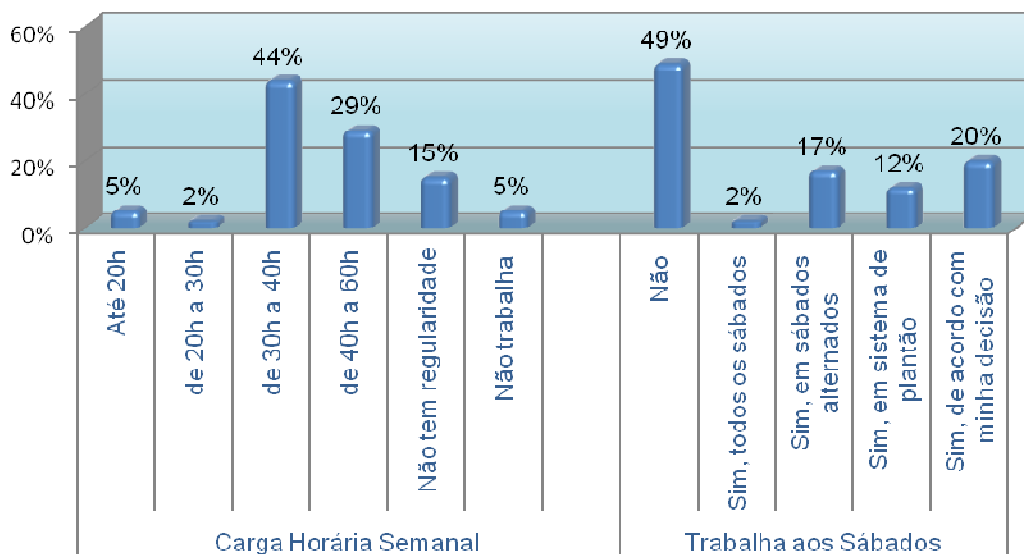
¹⁴⁸ Disponível em: <<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1in0xhWtAdZd4xGt4srQMpw9U0U9Q3u-0v9Vr8OJ9MmQ/edit#gid=199152819>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

daqueles não dispõe de renda alguma e a família os apoia nos gastos e daqueles dependem de programas de governo.

Tanto que apenas 46% possuíam ‘transporte pessoal’ para chegar à Universidade. Assim, 39% utilizavam - se de carona ou bicicleta, 14% de transporte coletivo e 1% de transporte escolar. Quanto à locomoção até o Polo UAB, tanto para obter orientações com tutores presenciais, como para participarem dos encontros presenciais (e/ou avaliações finais), 54% necessitaram manter a locomoção com serviços de veículos de terceiros, enfrentando os desafios, as oscilações climáticas próprias da Região Norte (‘inverno’ significa o período muito chuvoso, por exemplo) e dos horários de transporte coletivo, das estradas vicinais por aqueles que residem (sem sistema de telefonia) ou trabalham no interior (área rural), nas escolas polos (sem acesso à rede internet), por exemplo.

Nesse público (**Gráfico 3**), 44% desempenhavam de 30 a 40 horas semanais de trabalho, 29% dedicavam - se 40h a 60 horas semanais e 15% não tinham regularidade quanto às horas, sugerindo um público de trabalhadores autônomos. Esse contexto implica a necessidade do estabelecimento de rotinas ao processo de estudo, desafio maior para aqueles que se afastaram dos ambientes escolares a mais tempo. 5% trabalhavam até 20 horas, 2%, de 20 a 30 horas semanais e 5% não trabalhavam.

Gráfico 3 - Carga horária de trabalho semanal e trabalho aos sábados (%)



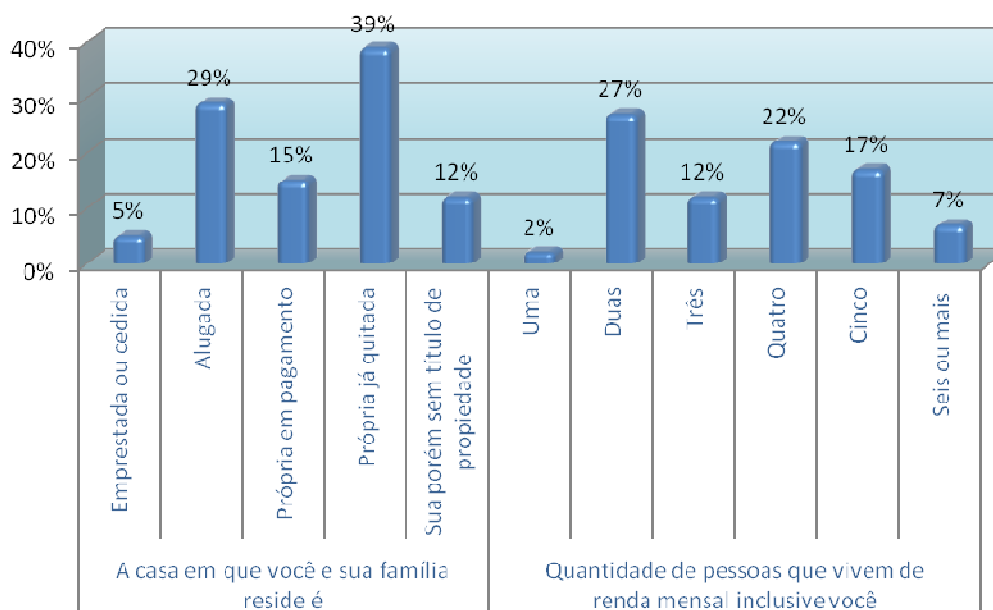
Fonte: Relatório do Questionário Socioeconômico. Secretaria do Polo UAB/Ariquemes/2015.

Nesse público, 44% desempenhavam de 30 a 40 horas semanais de trabalho, 29% dedicavam 40h a 60 horas semanais e 15% não tinham regularidade quanto às horas, sugerindo um público de trabalhadores autônomos. Esse contexto implica a necessidade do estabelecimento de rotinas ao processo de estudo, desafio maior para aqueles que se afastaram dos ambientes escolares a mais tempo. 5% trabalhavam até 20 horas, 2% de 20 a 30 horas semanais e 5% não trabalhavam.

O **Gráfico 3** revela que 51% dos egressos trabalhavam aos sábados: 2%, todos os sábados, 17% em sábados alternados, 12% em sistema de plantão e 20%, segundo a própria decisão. Verificou-se que a maioria são mulheres adultas com rotinas diárias de jornada ampliada com a educação dos filhos, a manutenção da casa, os preparos de alimentação, limpezas de modo geral. Não trabalhavam aos sábados 49% egressos. Possivelmente, incluem-se os/as que eram funcionários/as públicos/as com atuação ‘até 20 horas’ (9%), ‘de 20 a 30 horas’ (4%) e ‘de 30 a 39 horas’ (64%).

Acerca da quantidade de pessoas que viviam de **renda mensal familiar** (inclusive o/a acadêmico/a), 27% conviviam com duas pessoas, 22%, com quatro, 17% entre cinco membros da família, 12%, três, 7% com seis ou mais pessoas e apenas 2% viviam com um ente familiar (**Gráfico 4**).

Gráfico 4 - Casa em que residem e pessoas que vivem da renda mensal familiar (%)



Fonte: Relatório do Questionário Socioeconômico. Secretaria do Polo UAB/Ariquemes/2015.

Quanto ao local de residência familiar, 39% possuíam a própria casa quitada, 12% tinham casa sem título de propriedade, 29% moravam em habitação alugada, 5%, em casa emprestada ou cedida e 15%, na própria residência em pagamento. Quanto à faixa de renda mensal familiar, 38,5% dos estudantes possuíam de 1,5 a 3 salários mínimos, 28,5% tinham 3 a 5 salários, seguido dos 17,7 % detinham até 1,5 salários mínimos. Somaram-se 15,4% entre aqueles que dispunham de 4,5 a 10 salários mínimos. Desse modo, constatou-se o predomínio da renda mensal familiar de nível médio baixo à maioria da população atendida.

Entre os recursos importantes 'disponíveis em casa' favoráveis ao processo da formação, notou-se que enfrentaram vários desafios. Ocorre que 49%, quase metade da turma, não tinha computador para realizar suas atividades pedagógicas (pesquisas, digitação de trabalhos, comunicação síncrona via internet), enquanto que 66% não dispunham de acesso à rede da Internet. Não possuíam telefone celular 25% dos/as alunos/as e 73%, não dispunham de telefone fixo. Isso denota o relevante índice da população com ausência da infraestrutura essencial para a efetivação da modalidade EAD. Isso sugere um dos fatores que pode ter contribuído para a evasão por alguns dos alunos matriculados na época.

3.3.2.4 Perfil do aluno – formação

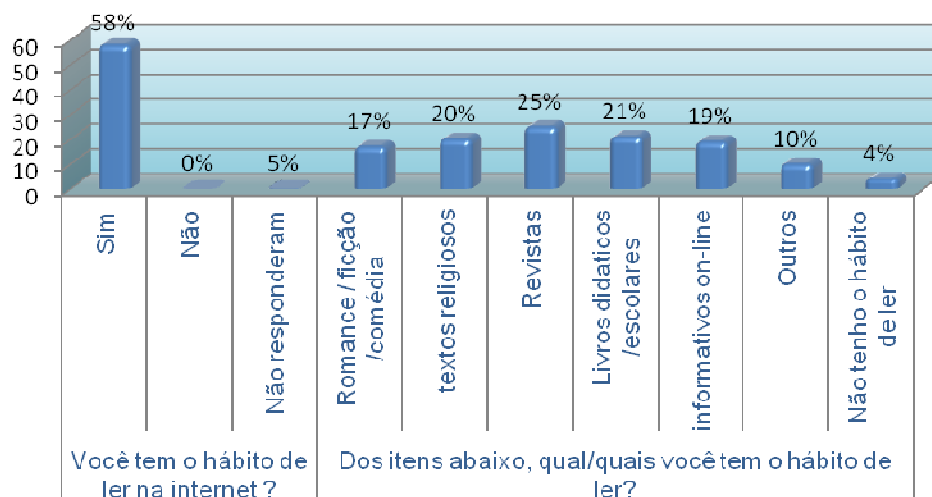
Quanto ao índice tempo de conclusão do Ensino Médio (EM): entre 1 a 5 anos foram 46%, entre 6 a 10 anos, 30%, entre 11 a 15 anos foram 11%, entre 16 a 20 anos foram 5%, entre 23 a 25 anos foram 3% e, entre 26 a 27 anos, 5%. O maior índice indica o grupo de nove (9) pessoas daquelas que concluíram em 5 (cinco) anos. Entretanto, somando-se os demais indicadores entre as idades de 6 a 27 anos totalizou-se 54%. Tais dados validam o índice de 59% das pessoas matriculadas e atendidas na modalidade EAD (faixa etária de 25 a 35 anos idade), quando relacionados ao índice dos 54% que concluíram o EM no período de 6 a 27 anos. Subentende-se com isso o atendimento a demanda de uma população mais madura, com sonhos adormecidos em meio aos compromissos e desafios que os impediram de cursar o ensino superior segundo idade estabelecida na meta 12 da LDB de elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior, da população de 18 (dezoito) a 24 (vinte e quatro) anos.

A respeito do diagnóstico inicial quanto à formação escolar, seja no Ensino Fundamental (EF), 90% declararam terem concluído todo em escola pública, 6% não responderam, enquanto que cursaram na escola particular: 2% todo o EF e cursaram a maior parte os outros 2%. Entre os que frequentaram o EF (toda a etapa escolar) com bolsa na escola particular ou a maior parte em escola pública, o índice foi 0%. Quanto à frequência nas escolas de Ensino Médio (EM), 88% cursaram todo na pública, 5%, todo na particular, 7% não responderam, enquanto que 0% frequentou todo (ou maior parte) em escola particular (ou com bolsa).

Destacaram-se os 90% dos/as egressos/as que não frequentaram o curso pré-vestibular. Enquanto 2% frequentaram curso particular, com bolsa parcial, e 2%, participaram em curso público gratuito oferecido pelo poder público. Assim, entre os respondentes não houve alguém que tenha participado de curso pré-vestibular 'particular', 'particular com bolsa integral' ou 'gratuito oferecido por comunidades'.

Acerca do 'hábito de ler', sobressaíram-se 61% deles que praticavam leitura de revistas, em segundo lugar por livros didáticos / escolares, 49% por textos religiosos e 46% por leituras informativas on-line, 41% preferiam romance ficção/comédia. Tais dados sugeriram a leitura de textos curtos acompanhados por imagens e leitura dos livros didáticos, prática direcionada/proporcionada com mais frequência em ambientes escolares, ou de pessoas autodidatas, mais maduras, com iniciativa e empenho nos estudos. Notou-se ainda, a relevância do gosto por leituras de textos religiosos, a como da Bíblia e de textos de autoajuda, por exemplo.

Gráfico 5 - Você tem o hábito de ler na internet e entre outros itens abaixo quais você tem o hábito de ler? (%)



Fonte: Relatório do Questionário Socioeconômico. Secretaria do Polo UAB/Ariquemes/2015.

Quanto ao hábito de lerem na 'Internet', 58% demonstraram tal prática, 5% não responderam e 0% que não possuem tal hábito. Mediante tal resultado, pressupôs-se que esse grupo tinha alguma familiaridade com a 'navegação' em rede digital, habilidade necessária aqueles que tiveram interesse para ingressarem na modalidade educação a distância.

Quanto à participação em algum curso de informática antes da licenciatura, 53% declararam 'sim', 42% não participaram e 5% não responderam. E sobre a participação em curso a distância, 85% afirmaram que não estudaram na referida modalidade, 5% não responderam, enquanto somente 10% estudaram a distância. Tais dados sugeriram que o grupo de respondentes necessitou desenvolver mais tais pré-requisitos para aperfeiçoarem as habilidades pertinentes ao contexto da comunicação em Rede. Considerando-se se haviam feito algum curso de graduação antes, 88% declararam não ter estudado e 7% cursaram outros cursos (entre eles, um cursou História), enquanto que 5% não responderam.

Tratando-se sobre a escolaridade da mãe, do pai e do cônjuge dos/as acadêmicos/as, a maior média da escolaridade esteve de 1ª a 4ª série do EF (hoje, 1º ao 5º ano): 17 mães, 16 pais e 5 cônjuges. Em seguida, estão os índices daqueles/as que não estudaram: 14 mães e 11 pais. Tendo concluído o EM 11 (onze) cônjuges. Esses dados indicaram maior relevância por tratar-se de egressos/as que tiveram a primeira oportunidade da escolarização familiar no nível superior, subentendendo-se que estavam excluídos do processo de formação. Encontraram-se entre os maiores índices, 14% das mães que não estudaram e 17% daquelas que cursaram até a 1ª a 4ª série do EF (somam-se 31%) e, entre os 11% dos pais sem escolaridade alguma e 16% que cursaram até a 1ª a 4ª série do EF (somaram-se 27%). Entre os cônjuges, destacaram-se os índices de 11% daqueles que concluíram o EM. Nota-se que entre os menores índices encontram-se as mães, os pais e cônjuges com EM incompleto, superior incompleto, completo ou sem pós-graduação, denotando a precariedade socioeconômica, das políticas públicas de ensino, entre outros fatores.

Logo, pesquisas quanto aos impactos do processo de formação e quanto às perspectivas podem determinar contextos socioeconômicos, históricos e políticos que envolvem grupos de alunos (sugerindo causas da evasão), contribuindo para uma reflexão mais consistente a respeito do processo de constituição dos saberes,

do desenvolvimento cognitivo e humano, especialmente ao reunir perspectivas e/ou visões desse público. A partir disso, pressupôs – se oportunizar o reconhecimento sobre tais contextos sob um olhar mais pragmático, a constituição dos próprios saberes (empíricos), associados aos conhecimentos institucionalizados. Desse modo, a pesquisa na tentativa de selecionar critérios mais consistentes para nortear questionamentos. Nesse ensaio, o questionário (adaptado) de Sampaio¹⁴⁹ (2013) acerca da pesquisa intitulada ‘Educação profissional: a expansão recente do IFRN e a absorção local de egressos no mercado de trabalho’, inspirou e incentivou a associação dos indicadores propostos. Assim, infundiu mais segurança quanto aos objetivos propostos nesta pesquisa a respeito da percepção dos egressos quanto à formação promovida via Sistema UAB no Polo UAB de Ariquemes.

3.3.3 Percepção dos/as egressos/as - avaliações intermediárias após encontros presenciais

No mesmo período de atuação na Coordenação Pedagógica do Departamento de Ensino / Secretaria Municipal de Educação/Ariquemes, mediante aos processos de formação continuada em serviço, instituiu-se o Polo UAB e, com ele, iniciaram-se também os cursos de Licenciatura na Modalidade Educação a Distância face ao estabelecimento das parcerias entre a gestão da Prefeitura com a UFRGS/RS, UNB/DF e UNIR/RO.

Tendo como guia alguns suportes usados nas avaliações finais das referidas formações pedagógicas, iniciaram-se os registros no intuito de, ao término de nove (09) Encontros Presenciais das licenciaturas oferecidas nos períodos de 2008.2 a 2009.2, sondar os resultados obtidos após o desenvolvimento das atividades acadêmicos/as. O objetivo de dispor aos/às acadêmicos/as um formulário de pesquisa para sondar os resultados alcançados na percepção dos/as mesmos/as. Almejava-se acompanhar o processo de ensino e aprendizagem em desenvolvimento, entre outros aspectos. Desse modo, o ‘**Anexo 1 - Avaliação do Encontro Presencial**’ e ‘**Anexo 4 com o Apêndice 1 ao 4**’ trazem planilhas que demonstraram um ensaio quanto ao acompanhamento dos resultados (de dados

¹⁴⁹ SAMPAIO, Marcus Vinicius Duarte. *Educação profissional: a expansão recente do IFRN e a absorção local de egressos no mercado de trabalho*. Natal, RN, 2013. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/egressos/sampaio-marcus-v-d-2013-educacao-profissional>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

pesquisados, tratados e que podem ser pretexto para uma análise mais aprofundada a respeito). A partir de questões organizadas na 'ficha de acompanhamento' sob a perspectiva coletiva dos/as egressos/as que estiveram presentes em nove (09) encontros presenciais dos componentes curriculares oferecidos na época.

Conforme formulário presente no **Anexo 1**, seguem compilados os registros das percepções dos/as acadêmicos/as (hoje, egressos/as) após preenchimento dos formulários de avaliação oferecidos ao término dos nove (9) componentes curriculares (período de 2008 a 2009) com as vinte e seis (26) questões *objetivas*. Quanto às três questões *subjetivas* (de nº 5, 6 e 7) as percepções foram agrupadas, tratadas disponibilizadas nos apêndices de 1 ao 4, presentes no **Anexo 4**. Na época, a compilação desses dados serviu de suporte e orientou a Coordenação Pedagógica e os Tutores Presenciais em reuniões pedagógicas no Polo UAB. Os dados obtidos seguiram anexas aos 'Relatórios' após oferta dos componentes curriculares e enviados às Coordenações dos diversos cursos em andamento. Assim, num primeiro plano, os/as acadêmicos/as demonstraram e/ou caracterizaram suas percepções ao revelarem a composição do cenário da modalidade da educação a distância nos aspectos: processo de ensino e aprendizagem, recursos, infraestrutura, entre outros assuntos (vide **Anexo 1 e 4**).

No início do curso, o índice de acadêmicos/as frequentes era maior. Por isso, somaram-se ao todo duzentas e trinta e duas (232) respondentes, chegando-se à média de 25,77 respondentes dos nove (9) formulários de avaliação respondidos.

Das dimensões (enunciados objetivos) e percepções registradas pelos/as acadêmicos/as acerca dos Encontros Presenciais', constam todas elas detalhadas nas Tabelas de **1 a 6**. As **Tabelas 7 e 8** do Questionário AVALIAÇÃO DO ENCONTRO PRESENCIAL (**Anexo 1**) reuniram as respostas das quinze (15) dimensões relacionadas à "Qualidade das Aulas".

Somaram-se à leitura e à análise dos dados expressos além das **Tabelas 7 e 8**, também as respostas das questões subjetivas (nº 5, nº 6 e nº 7) detalhadas nos *Apêndices 1, 2, 3 e 4 que, após tratamento, reuniram* elementos relevantes mencionados à luz das perspectivas acadêmicos/as. Estes retrataram percepções do conjunto de elementos (subsistemas: infraestrutura, comunicação, recursos humanos...) que compõem a modalidade EAD. Referiram-se a questões que se interagem para o funcionamento harmônico do Sistema UAB. Referiram-se a aspectos relativos aos/às professores/as, entre outros pertinentes ao processo de

ensino/aprendizagem, no decorrer e após a realização dos nove (9) encontros presenciais das diversas componentes curriculares oferecidos. Ao integrar tais apontamentos e percepções à pesquisa pode - se ainda monitorar, realinhar e implementar medidas, sugestivas a partir das memórias e das (re) leituras de inúmeros aspectos qualitativos apontados pelos/as acadêmicos/as. Tais registros ainda podem sugerir e promover diferentes interpretações de outros atores comprometidos com a formação docente e os padrões de qualidade da Educação a Distância.

Optou-se pelas variáveis qualitativas: ótimo, bom, regular, ruim e não opinou. Entre os dados descritos/reunidos nas **Tabelas 7 e 8**, quando somadas os percentuais das variáveis ótimo e bom, eles ultrapassaram 50% das respostas. A partir disso, verifica-se um grau significativo de pontos de vistas e/ou indicadores positivos em relação aos aspectos investigados. Porém, ao examinar entre os índices de percentuais distintos por variável (no caso 'ótimo)', destacaram-se entre os resultados o mais e o menos relevante em cada quadro. Logo, sobressaíram-se aspectos que podem recomendar análises pontuais.

Na **Tabela 7**, as variáveis qualitativas de *maior relevância* foram expressas na questão 7 – “conhecimento do assunto pelo Professor”; na questão 3 – “capacidade de comunicação do Professor”; na 2 – “Presença do professor às aulas programadas de acordo com o calendário”; e na 1, quanto ao relacionamento com o aluno.

Tabela 7 - Qualidade das aulas nos Encontros Presenciais

Qualidade das aulas	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não opinou
1. Relacionamento Professor-Aluno pode ser considerado	59%	36%	3%	1%	1%
2. Presença do professor às aulas programadas de acordo com o calendário	65%	30%	4%	1%	0%
3. Capacidade de comunicação do Professor	71%	26%	1%	1%	1%
4. Maneira como o Professor responde às perguntas	64%	31%	3%	1%	1%
5. Aproveitamento do tempo de aula pelo Professor	52%	40%	6%	1%	1%
6. Recursos didáticos utilizados pelo professor	43%	46%	9%	1%	1%
7. Conhecimento do assunto demonstrado pelo Professor	81%	14%	3%	0%	2%

Continuam na tabela 8 os enunciados da qualidade das aulas relativos às questões de 8 a 15.

Fonte: Relatório do Questionário Socioeconômico. Secretaria do Polo UAB/Ariquemes/2015.

As variáveis *menos positivas* expressaram – se na questão 6 – “Recursos didáticos utilizados pelo professor” com 43% ótimo e 46% regular; como também a questão 5 – “Aproveitamento do tempo de aula pelo Professor”, com 52% ótimo e 40% bom.

Em se tratando dos recursos usados pelo docente na modalidade EAD, este aspecto assumiu um índice de menor desempenho sugerindo reflexão acerca dos desafios enfrentados pelos docentes quanto ao acompanhamento do discente e desenvolvimento da dinâmica do trabalho colaborativo (e flexível) em rede. Tais dados sugerem a necessidade do aprimoramento da competência quanto ao uso dos recursos da mídia eletrônica, isto é, daqueles não convencionais (audiovisuais e virtuais), mediados pela tecnologia em situações não presenciais. Ainda na dimensão da ‘Qualidade das aulas nos Encontros Presenciais’, destacaram-se entre os aspectos positivos ‘o conhecimento do assunto demonstrado pelo professor’.

Verificou-se na **Tabela 8** um desvio do padrão comum das demais respostas do item 11 (onze) em diante. Face as oito (8) horas das aulas presenciais, pressupõe-se que os acadêmicos tenham associado o tempo ao paradigma de um curso regular, quanto analisaram sobre a proporção que aos objetivos atingidos dos componentes curriculares. Nos itens 12 (doze) e 14 (quatorze) também inclinaram à questão da insuficiência do tempo para cada tópico do programa e para as sequências didáticas, como também para os trabalhos práticos do componente curricular. Na questão 15 (quinze), valorizaram o ‘interesse do professor em resolver eventuais problemas de relacionamento’.

Tabela 8 - Qualidade das Aulas nos Encontros Presenciais - CONTINUAÇÃO

Qualidade das aulas	...continuação				
	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não Opinou
8. Consistência, pertinência e grau de atualização das informações veiculadas pelo Professor.	58%	39%	2%	0%	1%
9. Preocupação em nortear a aplicação da disciplina na formação profissional do aluno	55%	39%	5%	1%	0%
10. Estímulo do professor ao desenvolvimento do pensamento crítico do aluno	55%	40%	3%	1%	1%
11. Objetivos da disciplina foram atingidos na proporção de:	33%	54%	10%	2%	1%
12. Sequência dos conteúdos da disciplina e o tempo despendido para cada tópico do programa se apresentaram de modo	30%	51%	16%	1%	2%
13. Forma como foi ministrada a disciplina pode ser considerada	50%	40%	7%	1%	2%
14. Tempo investido em exercícios e trabalhos práticos na disciplina	29%	47%	16%	4%	4%
15. Interesse do professor em resolver eventuais problemas de relacionamento	54%	37%	5%	0%	4%

pode ser considerado.

Fonte: Relatório do Questionário Socioeconômico. Secretaria do Polo UAB/Ariquemes/2015.

Em relação à Qualidade da Organização dos Encontros Presenciais (**Tabela 9**), manifestaram uma variação moderada entre bom e ótimo. Quanto à qualidade da organização, na questão 1- organização: 32% consideram ótimo, 54%, bom e 11%, regular. Acerca da questão 2 - período de realização – duração: 33% consideram ótimo, 55%, bom e 10%, regular; e na 3 – qualidade do ambiente físico: 22% ótimo, 49% bom e 22% regular.

Entre os três aspectos tratados apresentaram índices acima de 50% se somadas as variáveis qualitativas: ótimo e bom. Entretanto, merece maior cuidado a questão 3 acerca da qualidade do Ambiente Físico. Para isso, sugere-se a leitura do Anexo 4 - Apêndice 4. que retrataram melhor os aspectos que podem ser reavaliados.

Tabela 9 - Qualidade da Organização nos Encontros Presenciais

Qualidade da Organização	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não Opinou
1. Organização do Encontro Presencial	32%	54%	11%	2%	1%
2. Quanto ao período de realização – Duração	33%	55%	10%	1%	1%
3. Qualidade do Ambiente físico	22%	49%	22%	5%	2%

Fonte: Relatório do Questionário Socioeconômico. Secretaria do Polo UAB/Ariquemes/2015.

Considerando-se a presença dos índices relacionados às opções regular e ruim, teria sido relevante a disponibilidade de espaço para os respondentes contribuírem com esclarecimentos próprios acerca do que poderia ou precisaria ser melhorado nos três indicadores elencados.

A respeito da autoavaliação da 'qualidade da participação nos encontros presenciais' descrita na **Tabela 10** foram mais relevantes os bons conceitos nas questões 1, 2 e 4 que trataram sobre a média de 62% julgaram ter participado e envolvido nos trabalhos da sala, 66% compreenderam o conteúdo, e 60% participaram do 'trabalho coletivo e interação do grupo'.

Tabela 10 - Qualidade da sua participação nos Encontros Presenciais

Qualidade da sua participação	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não Opinou
1.Sua participação e envolvimento nos trabalhos da sala	28%	62%	9%	0%	1%
2.Sua compreensão do conteúdo	16%	66%	16%	1%	1%
3.Sua assiduidade e pontualidade	51%	40%	8%	0%	1%
4.Trabalho coletivo e Interação do grupo	25%	60%	10%	1%	4%

Fonte: Relatório do Questionário Socioeconômico. Secretaria do Polo UAB/Ariquemes/2015.

Enquanto que no item 3 tratou sobre a caracterização da própria assiduidade e pontualidade, 51 % dos egressos qualificaram como ‘ótima’, 40% apontaram às habilidades o nível ‘bom’. Optaram como regular 8% e 1% como ruim. Se comparados maiores índices demonstrados na variável qualitativa ‘regular’: 16 % compreensão do conteúdo e 10% quanto ao trabalho coletivo e interação, tais dados sugerem expectativa do cursista no sentido de que o desenvolvimento da interação via trabalho em grupo poderia ter desencadeado em maior compreensão do conteúdo.

Em relação à ‘Qualidade da atuação do Tutor Presencial nos Encontros Presenciais’ presente na **Tabela 11**, comparando-se os resultados dos índices nomeados pelos/as egressos/as (nota: na época eram acadêmicos/as) destacou-se na variável qualitativa ‘ótimo’ a questão 2 ‘Presença do Tutor Presencial às aulas no momento presencial” com 55% sob o conceito ‘ótimo’ e 35% sob o conceito ‘bom’. Segundo Dicionário Infopédia, o vocábulo ‘presença’ traz o “sentido figurado: qualidade de uma pessoa que se faz notar pela sua personalidade ou aspecto exterior; individualidade.”¹⁵⁰

¹⁵⁰ INFOPÉDIA. Presença. In: *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com acordo ortográfico* [em linha]. Porto: Porto Editora 2003 - 2017. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/presenca>>. Acesso em 10 ago. 2017.

Tabela 11 - Qualidade da atuação do Tutor Presencial nos Encontros

Tutor Presencial	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não Opinou
1. O relacionamento Tutor Presencial-Aluno pode ser considerado:	44%	44%	8%	2%	2%
2. Presença do Tutor Presencial às aulas no momento presencial:	55%	35%	6%	2%	2%
3. Conhecimento do assunto demonstrado pelo Tutor durante as orientações:	35%	43%	9%	4%	9%
4. Capacidade de comunicação presencial via e-mail ou telefone:	29%	33%	21%	9%	8%

Fonte: Relatório do Questionário Socioeconômico. Secretaria do Polo UAB/Ariquemes/2015.

Pressupõe – se, com isso, a participação e empenho de tais professores de modo distinto. No documento da Avaliação¹⁵¹ Institucional da UNIR/RO, aos professores, técnicos e estudantes propôs-se que na questão 13 (treze) se avaliasse “... o clima organizacional da UNIR quanto aos comportamentos que você observa nas relações interpessoais”. Assim, descreveram no referido documento comportamentos relevantes quanto à habilidade para lidar pessoas, que caracterizam muitas das atribuições necessárias aos Tutores, a distancia e presenciais, no contexto da EAD: criatividade, empatia, dedicação profissional contínua, flexibilidade, domínio de uma metodologia de trabalho, disposição para aprender e ensinar, conduta ética aceitável e zelo pela informação correta. Com relação ao segundo aspecto ressaltado entre os respondentes está o ‘relacionamento Tutor Presencial-Aluno’, admitida por dois grupos ao indicarem a capacidade de convivência como ótima e boa.

Em relação às três (3) questões subjetivas, descritas ao término do formulário de avaliação dos encontros presenciais, estão respectivamente: 5. Cite um destaque (positivo) desta capacitação; 6. Aponte algo que você considera com aspecto que deve ser melhorado; e 7. Outras considerações ou sugestões para a próxima etapa ou curso. De modo a manter a discrição entre as opiniões reveladas, como também preservar o anonimato dos respondentes, estes tiveram a liberdade de não assinar os formulários ao término do preenchimento. Foram muitas as

¹⁵¹ UNIR. CPAv: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2016 – UNIR/RO. Instrumento de avaliação institucional (Formulário do Docente) CICLO AVALIATIVO Ciclo: Agosto 2015 – Julho de 2016. 2016b. Disponível em: <[http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/uploads/87878787/6013_2016_docente\(avaliacao_institucional\)_2.pdf.7](http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/uploads/87878787/6013_2016_docente(avaliacao_institucional)_2.pdf.7)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

contribuições, entretanto, aos poucos, foram reduzindo-se as respostas. Mas como tratar a intensidade dos valores e a variedade dos registros coletivos expressos sob a perspectiva dos/as egressos/as? A princípio, optou-se por evidenciar algumas dimensões relevantes organizando e tabulando aspectos e indicadores expressos a partir da variedade de opiniões causadas pelos enunciados motivadores acerca dos destaques positivos, das propostas de melhorias e das considerações/sugestões.

Ao refletir quanto à análise dos registros presentes nos questionários das avaliações (das questões subjetivas 5, 6 e 7), aos finais dos nove (9) Encontros Presenciais, tendo em vista homogeneizar a variedade de informações expressadas pelos/as egressos/as e evitar e/ou sugerir juízos de valores, tornando as percepções mais impessoais, priorizou-se substantivar as considerações qualificadoras. Assim, valorizou-as incluindo-as entre os demais dados reunidos. A princípio, organizaram-se as ideias, opiniões, críticas e sugestões análogas.

Evitou-se a supressão de quaisquer registros, face ao índice de questões não respondidas. Pretendeu-se com o uso da substantivação dar maior concretude aos inúmeros indicadores / elementos considerados relevantes, ou seja, das percepções reveladas e compartilhadas pelos respondentes - com valores implícitos e objetos destacados. Ao imprimir imparcialidade aos resultados, buscou-se visibilizar as ideias, ideais e opiniões a respeito da formação a distância de forma mais concreta. Subentendeu - se em tais materialidades os pré-requisitos necessárias para atingir os objetivos e os valores concretos da formação, que extrapolam até a própria experiência dos sentidos.

O Novo Dicionário Infopédia¹⁵² conceitua substantivo à luz do estudo das linguagens, vocábulo que: “nomeia um ser ou um objeto (*substantivo concreto*), uma ação, qualidade, estado (*substantivo abstrato*), considerados separados dos seres ou objetos a que pertencem; nome.” Para isso, foram priorizados/organizados vários elementos reais/ essenciais à composição do Sistema da EAD, com a propriedade e a materialidade dadas pelos sujeitos que vivenciaram os encontros presenciais, bem como a extensão das demais atividades dos nove (9) componentes curriculares na modalidade EAD. Com isso, tiveram preservadas suas memórias coletivas, entendendo que estas ganham força e propriedade por expressar a percepção a

¹⁵² DICIONÁRIO INFOPÉDIA. Substantivo. In: *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com acordo ortográfico* [em linha]. Porto: Porto Editora 2003 - 2017. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/trabalhar>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

respeito do que realmente importava nos momentos e/ou no decorrer daquele período da formação.

Subentende-se que ao destacar os substantivos pode-se projetar o que vislumbravam: a base, a perspectiva do essencial nas diversas etapas, até o resultado final da formação. Assim, os vocábulos reunidos parecem ter personificado os ideais (buscados) a serem alcançados. De modo geral, tais substantivos tentaram traduzir e reunir partes que formaram um todo das dimensões que compõem os múltiplos sistemas da EAD: do ensino, da comunicação, da aprendizagem, da infraestrutura etc. Subentende-se que, ao enfatizar as percepções substantivas (peculiares da vida acadêmica dos/as egressos/as), ressaltar a voz de sujeitos como personagens protagonistas ao contribuírem para a sustentação e o aprimoramento do sistema complexo do ensino/aprendizagem da modalidade EAD.

A recuperação e o compartilhamento das memórias gerou a possibilidade de extrapolar os fatos e os elementos da realidade por eles vivenciada, de modo a motivar maior (re) conhecimento coletivo, favorecer um olhar crítico ao passado e aos valores nele implícitos. Tal contexto remete uma série de questões e um espaço de discussão/inclusão, de pertencimento, à ideia de (co) participação e construção da história. Desse modo, segue exposto o retrato de um cenário que extrapola a perspectiva do real, do material para os sonhos adormecidos e vislumbrados, agora despertados. Para isso, de modo a dar maior visibilidade às contribuições dos dados reunidos, foram organizados e relatados nos 'Anexos: 2.5, 2.6 e 2.7' tendo em vista possíveis leituras, análises para orientar melhorias e implementação da EAD de curiosos e profissionais comprometidos com a modalidade de ensino, considerando-se para isso os parâmetros dos Referenciais¹⁵³ de Qualidade para o Curso a Distância – MEC, do Parecer¹⁵⁴ CNE/CES nº: 564/2015, aprovado em 10/12/2015 (D.O.U. de 10/3/2016) e do Decreto nº 5.622/2005 do CNE.

Assim, foram descritas/detalhadas segundo dimensões dos Cursos e dos Polos, considerados nos citados documentos como aspectos essenciais, respectivamente: a concepção e execução do curso - Projeto Pedagógico, desenvolvimento; os recursos humanos - coordenação do curso, corpo docente

¹⁵³ MEC. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. 2007b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

¹⁵⁴ MEC. CNE. *Parecer CNE/CES Nº: 564/2015*. 2015. p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=31361-parecer-cne-ces-564-15-pdf&category_slug=dezembro-2015>. Acesso em: 08 mar. 2017.

(professores formadores, coordenadores de tutoria), corpo de tutores (a distância e presencial), técnicos de laboratório; corpo discente - fluxo de alunos; infraestrutura - instalações, investimentos, gestão acadêmico-administrativa. E na dimensão dos polos: os recursos humanos – equipe do polo; instalações – biblioteca, laboratório de informática e pedagógicos (quando a área de ensino), edificações e gestão.

3.3.4 Questionário - formulários do instrumento pesquisa da percepção dos alunos

Para início do processo da pesquisa houve um período de sensibilização do grupo de egressos. Através de contato via 'e-mail' enviou-se preliminarmente, tanto da carta convite, como também do formulário (instrumento de pesquisa). Atualizou-se os números dos contatos telefônicos para formação do grupo do 'WhatsApp', aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz para smartphones. Afinados tais contatos via ligações telefônicas (e recursos nele oferecidos), agendou-se uma reunião mediante envio de convite por 'e-mail' e grupo do 'WhatsApp'. Aqueles da área rural foram enviados torpedos também. Desse modo, reuniram-se oito (8) egressos/as, bem como a equipe pedagógica do Polo UAB para exposição dos motivos e do instrumento da pesquisa "Questionário¹⁵⁵ diagnóstico da pesquisa relativa à percepção dos/as egressos/as do curso de pedagogia - polo UAB Ariquemes".

Concluída a apresentação da pesquisa e seus objetivos, evidenciaram-se os valores da participação coletivo dos membros do grupo egressos/as no sentido de rever e refletir as propostas dos enunciados organizados. As contribuições aperfeiçoaram as etapas, as questões, o arranjo das sequencias didáticas, dos aspectos abordados e dos indicadores tratados. Aprimoraram a proposta do formulário de modo a ampliar sua eficiência e eficácia diante a intervenção formal do questionário pelos egressos, colaborando para a compreensão do contexto e dos resultados a serem alcançados.

Apresentou-se também, tanto na reunião, quanto através do 'Google Docs' o documento '*Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE)*' para formalizarem e se representarem como membros do grupo egressos. Assim, a partir da assinatura

¹⁵⁵ GOOGLE DOCS. *Questionário diagnóstico da pesquisa relativa à percepção dos/as egressos/as do curso de pedagogia - polo UAB Ariquemes*. Disponível em: <<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1in0xhWtAdZd4xGt4srQMpw9U0U9Q3u-0v9Vr8OJ9MmQ/edit#gid=199152819>>. Acesso em: 23 maio. 2017.

do TCLE, iniciaram-se as exposições das questões que compunham o instrumento da pesquisa. O grupo presente fez intervenções a partir das análises, das discussões e das proposições de melhorias (mudanças a serem consideradas). A princípio, os representantes foram orientados a leitura na tentativa de refletirem sobre as questões e aspectos propostos. Através de discussões, apresentaram as intervenções coletivas. Com isso, compartilharam contribuições e ao mesmo tempo em que refletiram questões, fatos e memórias intrínsecas ao processo de formação.

Sugeriram à composição do questionário na parte 1 - dados pessoais: 'aproximar questões dispersas em relação aos indicadores assim ordenados após nascimento: sexo, cor, nível de escolaridade atual, local de conclusão do curso'. Na parte 2, houve a proposição tanto da 'omissão da expressão "como você avalia" das oito (8) questões, para registrar uma única vez o referido enunciado, organizando-se no formulário eletrônico os oito (8) aspectos avaliados em 'grades de múltipla escolha'. O mesmo foi proposto nas dez (10) questões seguintes iniciadas com o enunciado 'O seu curso contribuiu para'.

Propuseram a readequação para 'múltipla escolha' os itens que tratavam sobre o posicionamento pessoal do egresso diante dos problemas profissionais e comunitários (locais), de modo a optarem diversas alternativas e não apenas uma resposta. Na questão acerca do 'entendimento da economia', na parte três (3), sugeriram que fosse excluída a última questão: quanto à possibilidade de participarem ou não da do trabalho de pesquisa. Propuseram ainda incluir ao enunciado quanto à própria remuneração em relação ao mercado de trabalho a expressão: 'da sua profissão'. Na parte quatro (4), dos itens três (3) ao cinco (5), e do seis (6) ao oito (8), apontaram para a omissão das expressões "Você não possui trabalho formal" e 'Qual seu nível de satisfação' em todas as questões citadas. Assinalaram para inseri-las apenas uma vez, seguidas das três questões pertinentes aos dois grupos de questões.

Em relação às considerações finais ao término da reunião com os egressos presentes seguem alguns relatos relevantes: "Sentiu valorização e privilégio em ter sido lembrada"; "Valorização do que aprenderam. Mais motivação e vontade de estudar. E não desistir nunca", "O curso iniciou num formato e encerrou noutra e, ao final, éramos capazes de seguirmos sozinhas, independentes, autônomas", "Senti falta dos compromissos de estudantes", "Descobri o poder das palavras atuando na Educação Infantil, ao deparar com situações reais... Tive muito apoio dos

Professores no Curso... Aprendi muito (memórias)”, “Na época, encontrei grandes desafios pois estava sobrecarregada de cursos. Hoje sinto muita falta de ser estudante”.

O questionário dividiu-se em quatro (4) partes, respectivamente: 1 - ‘Dados Pessoais’; 2 - ‘Avaliação da Formação Profissional recebida na UNIR / RO’; 3 - ‘Situação em Relação ao Trabalho: a) Formação, experiência e satisfação no trabalho; e b) Renda do trabalho e características do emprego’; e 4 - ‘Dificuldades de Inserção no Mercado de Trabalho’. Desse modo, alguns dados obtidos a partir do questionário diagnóstico da pesquisa quanto à percepção dos/as egressos/as do Curso de Pedagogia (Polo UAB Ariquemes) foram tratados e apresentados paralelos aos resultados obtidos no questionário relativo ao “Perfil do aluno segundo o questionário socioeconômico” (presentes na subseção 3.3.2).

Os demais indicadores visaram verificar a formação profissional recebida na UNIR / RO para, na percepção dos egressos, examinar o valor dos conhecimentos teóricos e práticos, das habilidades e competências, do processo ensino e nível aprendizagem, do curso e da Instituição de Ensino. Visou, ainda, diagnosticar a oportunidade de formação EAD tanto para a profissão, quanto a formação para exercício da cidadania e a melhoria da postura crítica quanto às questões políticas: sociais, local e nacional.

Em relação ao trabalho, questionou acerca da formação, da experiência vivenciada e da satisfação no trabalho. Observou-se o índice do entendimento às expectativas quanto ao mercado de trabalho, acerca do posicionamento frente aos problemas profissionais e comunitários; à avaliação do aprendizado para a vida (após conclusão do curso) e atuação na área de formação. A respeito da renda do trabalho e características do emprego, buscou questionar sobre as representações e percepções relacionadas à remuneração dos egressos, à carga horária semanal de trabalho, ao tipo de vínculo empregatício, à localização entre residência e o polo, como também entre o polo e local de trabalho.

Por último, quanto às ‘dificuldades de inserção no mercado de trabalho’, averiguou o nível de satisfação coletiva dos egressos em quanto: à orientação durante o estágio, à área profissional em que concluiu o curso na UNIR/RO, à obtenção de conhecimentos práticos no estágio profissional, ao nível de interesse no trabalho formal e na área de formação, à remuneração e se houve permanência na profissão.

Para isso, as questões de pesquisa foram organizadas no formulário eletrônico ferramenta 'Google Docs' e envio do o 'link' através 'e-mail' aos(às) vinte e dois/duas (22) concluintes para acesso e participação da pesquisa.

Destes, após assinatura do 'TCLE' (81% de mulheres e 5% de homens), dezenove (19) respondentes (82%), responderam às questões propostas, enquanto três (3) deles não responderam ao questionário (14%). Desse modo, seguem as memórias com os resultados (descrição coletiva) dos/as egressos/as que reuniram dados (indicadores) relativos às percepções acerca dos impactos desencadeados pela formação na modalidade EAD via programa Sistema UAB em Ariquemes:

Tabela 12– Nível de escolaridade atual

Nível de Escolaridade	%
Ensino superior completo	50%
Pós-graduação	0%
Pós-graduação (Especialização)	36%
Pós-graduação (Mestrado)	0%
Pós-graduação (Doutorado)	0%
Pós-graduação (Pós-Doutorado)	0%
Não responderam	14%

Fonte: Google Docs.¹⁵⁶

Quanto ao nível de escolaridade atual presente no **Tabela 12**, dos sete (7) indicadores de escolaridade “Ensino superior completo” até a “Pós-graduação (Pós-Doutorado)”, 50% dos/as egressos/as permaneceram com o Ensino Superior, enquanto 36% puderam e/ou buscaram cursar Pós-Graduação (e Especialização) em outras instituições de ensino (conforme aponta o gráfico a seguir) e 14 % não responderam. Com isso, pressupõe-se a demanda para oferta de novos cursos de pós-graduação aos profissionais de educação habilitados no Polo UAB - UNIR/RO.

Constatou-se o índice zerado em relação aos Cursos de Mestrado e (Pós) Doutorado, sugerindo alerta quanto à a necessidade do levantamento quanto à demanda reprimida na região.

¹⁵⁶ GOOGLE DOCS. *Questionário diagnóstico da pesquisa relativa à percepção dos/as egressos/as do curso de pedagogia - polo UAB Ariquemes.* Disponível em: <<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1in0xhWtAdZd4xGt4srQMpw9U0U9Q3u-0v9Vr8OJ9MmQ/edit#gid=199152819>>. Acesso em: 23 maio. 2017.

Tabela 13- Realizou outro curso superior na UNIR RO antes deste concluído e modalidade do último curso realizado na UNIR/RO

Realizou outro Curso Superior na UNIR RO antes deste concluído?			Qual foi a modalidade do último curso realizado na UNIR/RO?	
Sim	Não	Não responderam		
			Técnico de nível médio integrado	0%
			Técnico de nível médio subsequente	0%
			Graduação tecnológica	0%
			Graduação para licenciatura	86%
0%	86%	14%	Pós-graduação lato sensu (especialização)	0%
			Pós-graduação stricto sensu (mestrado)	0%
			Curso de qualificação profissional	0%
			Não responderam	14%

Fonte: Google Docs.

A respeito da realização de outro curso superior na UNIR RO anteriormente ao último concluído, 14% não responderam, 86% dos/as egressos/as declararam não ter frequentado qualquer outro curso na instituição (**Tabela 13**).

Acerca da modalidade do último curso realizado na UNIR/RO, dos/as vinte e dois/duas (22) egressos/as, dezenove (19) respondentes cursaram a última graduação na UNIR/RO (Licenciatura em Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental). Com isso, pressupõe - se algumas demandas, segundo Resolução¹⁵⁷ nº 428/CONSEA, de 04.05.2016, ao implementar a Política Institucional de Egressos na Universidade Federal de Rondônia, assinalando a continuidade do processo de formação, por exemplo.

Na sequência, na **Parte 2** encontram-se os indicadores sobre a ‘formação profissional recebida na UNIR / RO’. À seleção dos aspectos indicados distinguiram-se os enunciados organizados em grade de múltipla escolha e caixa de seleção. Utilizaram-se os juízos de valores: discordo totalmente, discordo, pouco importante, concordo e concordo totalmente; excelente, ótimo, bom, regular, ruim, péssimo, indiferente, não se aplica e não responderam. Assim, os/as egressos/as ponderaram a respeito dos conhecimentos teóricos e práticos, das habilidades e competências na área de formação, do nível da qualidade do processo de ensino/aprendizagem, como também do curso, da instituição de ensino e da oportunidade da formação na

¹⁵⁷ UNIR. CONSEA. *Política institucional de egressos*. 2016a. Disponível em: <http://www.secons.unir.br/consea/resolucao/4811_428_428_resea_politica_instituicional_de_egressos.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2016.

modalidade EAD para a vida profissional, através de seis (6) indicadores, do (a) Excelente ao (f) não se aplica.

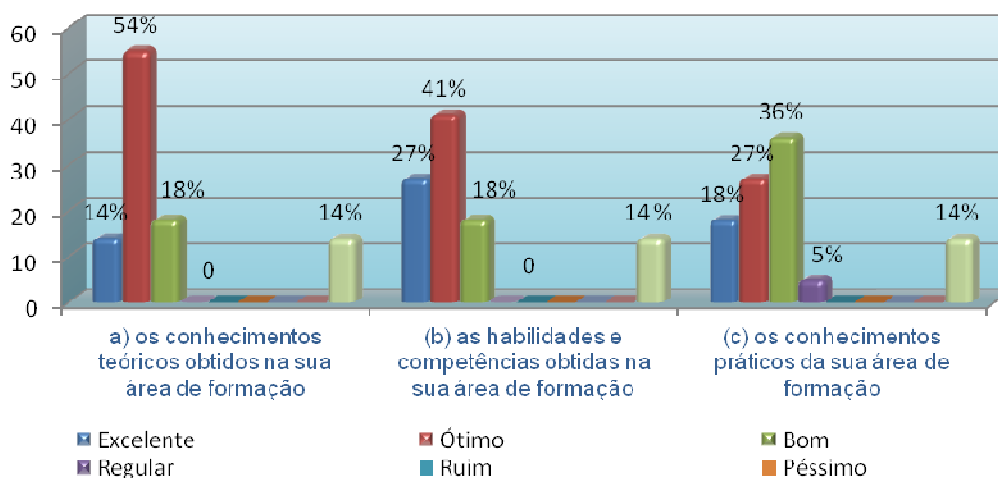
Tabela 14 – Como você avalia os conhecimentos teóricos, práticos, habilidades e competências na área de formação

Como você avalia	Excelente	Ótimo	Bom (a)	Regular	Ruim	Péssimo/a	Indiferente	Não se aplica	Não responderam
Os conhecimentos teóricos obtidos na sua área de formação.	14%	54%	18%	0%	0%	0%	0%	0%	14%
As habilidades e competências obtidas na sua área de formação.	23%	41%	18%	0%	0%	0%	0%	0%	14%
Os conhecimentos práticos da sua área de formação.	18%	36%	36%	0%	0%	0%	0%	0%	14%

Fonte: Google Docs.

Quanto aos conhecimentos teóricos obtidos pelos/as egresso/as (**Tabela 14** e **Gráfico 6**), 14% percebeu como excelente, 54%, como ótimo, 18%, regular e 14% não responderam.

Gráfico 6 - Como você avalia os conhecimentos teóricos, práticos, habilidades e competências na área de formação



Fonte: Google Docs.

Acerca das habilidades e competências obtidas na área de formação, 23% compreenderam que foi excelente, 41%, foi ótimo, 18%, foi regular e 14% não responderam (Ainda **Tabela 14** e **Gráfico 6**).

Em se tratando dos conhecimentos práticos da área de formação, 27% avaliaram que o seu processo de aprendizagem durante o curso foi excelente, 23% informaram que o curso que concluiu também e 18% a Instituição de Ensino. Salienta-se que 41% reconheceram a oportunidade gerada pela formação EAD em sua vida (**Tabela 15 e Gráfico 7**).

Tabela 15 - Como você avalia os conhecimentos práticos na área de formação

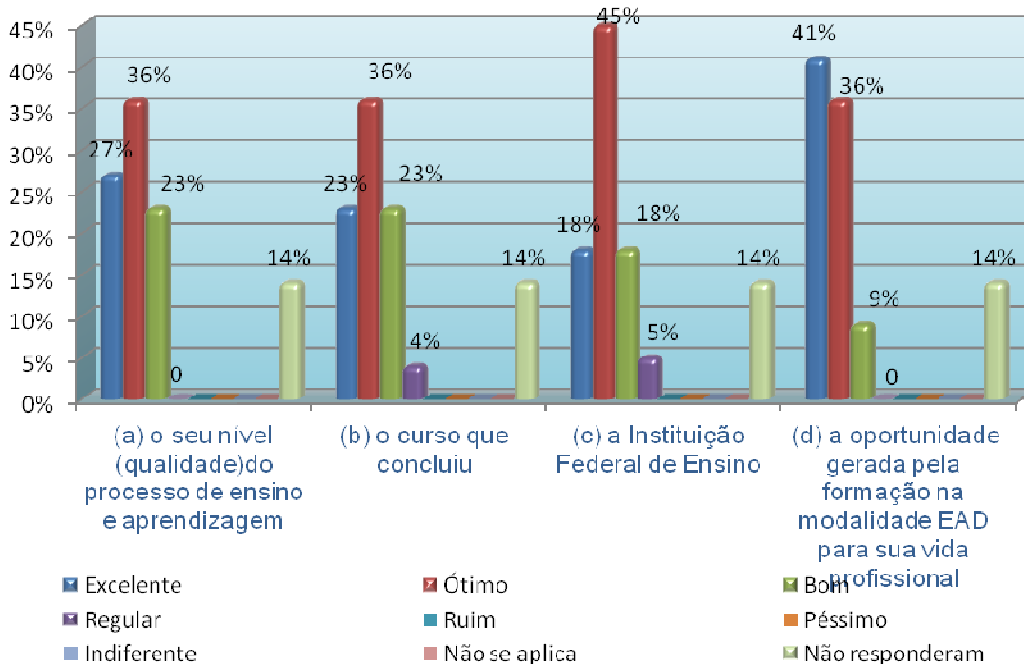
Como você avalia	Excelente	Ótimo	Bom (a)	Regular	Ruim	Péssimo/a	Indiferente	Não se aplica	Não responderam
Seu nível do processo de aprendizagem durante o curso.	27%	36%	23%	0%	0%	0%	0%	0%	14%
De modo geral, o curso que concluiu.	23%	36%	23%	0%	0%	0%	0%	0%	14%
De modo geral, a Instituição de Ensino.	18%	45%	18%	5%	0%	0%	0%	0%	14%
A oportunidade gerada pela formação na modalidade a educação distância para sua vida profissional.	41%	36%	9%	0%	0%	0%	0%	0%	14%

Fonte: Google Docs.

Observou-se que o nível de exigência entre os três aspectos avaliados foi maior quanto aos conhecimentos práticos. Subentendeu-se, com isso, maior preocupação/atenção acerca de como administrariam os conhecimentos teóricos e os efeitos que tudo isso geraria no dia-a-dia. Nessa perspectiva, pressupôs – se o sentido dado à prática educativa desenvolvida. Logo, houve um momento de revisão e de reflexão no sentido de aprimorarem e vislumbrarem as exigências próprias dos contextos educacionais.

Quanto às perspectivas expressadas no **Gráfico 7** em relação à: qualidade do processo de ensino e aprendizagem; ao curso concluído; e à IFES, se somados os resultados dos três indicadores por conceitos: excelente, ótimo, bom... a média geral dos dados, demonstraram que 52% consideraram excelente, 87% assinalaram como ótimo e 52% declararam como bom.

Gráfico 7 - Como você avalia a qualidade do ensino/aprendizagem, o curso, a IFES e a oportunidade de formação EAD



Fonte: Google Docs.

Apesar de todos os desafios enfrentados para a concluírem o curso, demonstraram o desempenho satisfatório (segundo estudiosos e paradigmas de valores ponderados) de um grupo de fatores que formam o sistema EAD.

Nos aspectos sobre as contribuições da 'formação profissional recebida na UNIR / RO' (Tabela 16), distinguiram-se enunciados de grade de múltipla escolha com os juízos de valor: discordo totalmente, discordo, pouco importante, concordo e concordo totalmente.

Tabela 16 – Mudanças adquiridas pela formação profissional recebida na UNIR

	Discordo Totalmente	Discordo	Pouco Importante	Concordo	Concordo Totalmente	Não responderam
Melhorar sua postura em relação ao exercício da cidadania, a sua contribuição como herdeiro do patrimônio natural, científico e cultural da humanidade.	0%	9%	5%	31%	41%	14%
Melhorar sua postura acerca das questões políticas da atualidade.	0%	5%	13%	50%	18%	14%
Melhorar sua postura crítica (ao questionamento, à problematização, à tomada de decisão e mais participação na vida em sociedade) diante da realidade social e local.	0%	5%	5%	41%	35%	14%

Fonte: Google Docs.

Mediante análise e soma dos três (3) aspectos destacados: melhoria das posturas tanto em relação ao exercício da cidadania, como acerca das questões políticas da atualidade, da atitude crítica diante às realidades social e local (descritos no eixo horizontal – **Tabela 16**), admitiram a média dos conceitos ‘concordo totalmente’ (e os demais). Assim, 32% consideraram ‘concordo totalmente’, 41% ‘concordaram’. Quanto às melhorias proporcionadas pela formação, 8% declararam como ‘pouco importante’, 5%, enquanto que 14% não participaram da pesquisa. Acerca das contribuições para melhoraria da postura em relação ao exercício da cidadania’ e à sua contribuição como ‘herdeiro do patrimônio cultural científico e cultural da humanidade’, destacaram-se mais entre os demais aspectos aqueles que discordaram. Subentende-se que muitos tenham participação em associações de classe, entre outros grupos em que permitem engajamento político de quaisquer naturezas.

Chamou a atenção ainda os 50% que perceberam a contribuição do curso para a melhoria das questões políticas da atualidade, como também diante da realidade social e local. Subentende-se, com isso, mais mobilização para tomada de decisões considerando-se as perspectivas no contexto político do local, como também sensibilização quanto às dimensões nacional e global. Notam-se avanços da própria autonomia e da atuação coletiva, de modo que egresso/a revelaram maior habilidade de gerir-se frente às próprias escolhas e decisões. Tal contexto sugere a contribuição no planejamento de próprio futuro e da comunidade local onde está inserido/a.

Segundo Preti¹⁵⁸, os avanços originam-se das “desacomodações”. Logo, os/as egressos/as tiveram oportunidade de vivenciar novas formas de organização, acomodação e assimilação num processo ativo e construtivo em relação ao meio. Subentende-se que tenham obtido mudanças nas dimensões individual/coletiva, solitária/solidária, onde as diferenças complementam-se e determinam-se (sem rejeição). Assmann¹⁵⁹ destacou a política educacional, os princípios éticos e inclusivos (em nome do direito e do dever inerente ao ser humano), como condições para o exercício da autonomia e liberdade do cidadão. Isso implica na tomada de

¹⁵⁸ PRETI, 2002, p. 4.

¹⁵⁹ ASSMANN, 2009, p. 85.

posição no mundo, comprometendo-se para transformar a história e melhorar a qualidade de vida.

Boff acredita no encontro na mudança “[...] comum e global, de fácil compreensão e realmente viável. [...] ética, de uma ética mínima, a partir da qual se abririam possibilidades de solução e de salvação da Terra, da humanidade e dos desempregados estruturais”.¹⁶⁰ O mesmo autor evidencia a revitalização do respeito, do cuidado e do olhar para a alteridade, levando-se em “conta a subjetividade, a autonomia e a alteridade dos seres e da própria natureza.”¹⁶¹ Por isso, a globalização e a democratização do ensino público superior gratuito tende a favorecer a redução de desigualdades sociais, a propiciar a valorização da subjetividade, instituindo espaços para o exercício da autonomia do público atendido.

Tabela 17 - O seu curso contribuiu para

O seu curso contribuiu para	Discordo Totalmente	Discordo	Pouco Importante	Concordo	Concordo Totalmente	Não responderam
Melhorar seu entendimento sobre economia local e seu país.	32%	31%	18%	5%	0%	14%
Melhorar sua reflexão sobre as relações do mercado de trabalho.	27%	45%	14%	0%	0%	14%
A incorporação das tecnologias e metodologias inovadoras nos contextos profissionais e melhoria dos problemas educacionais e serviços públicos.	64%	17%	0%	5%	0%	14%

Fonte: Google Docs.

Nas perspectivas das questões abordadas na **Tabela 17**, destacaram os índices de 64% de respondentes que ‘concordam totalmente’ com a ‘incorporação, das TICs e metodologias inovadoras nos contextos profissionais, melhoria dos problemas educacionais e serviços públicos’. E, em segundo lugar, os 45% de egressos/as que optaram pela melhoria da reflexão quanto às relações de trabalho.

¹⁶⁰ BOFF, 2000b, p. 18.

¹⁶¹ BOFF, 2000b, p. 18.

Tabela 18 - O seu curso contribuiu para

O seu curso contribuiu para	Discordo Totalmente	Discordo	Pouco Importante	Concordo	Concordo Totalmente	Não responderam
O estabelecimento de novas redes de colaboração e desenvolvimento de trabalhos cooperativos, profissional e social, adequando-se às novas TICs.	36%	23%	23%	4%	0%	14%
Melhorar/ampliar sua interlocução com a sociedade civil, via rede de internet e TICs (permitindo maior inclusão digital).	41%	23%	9%	4%	0%	14%
Sua formação como professor da educação básica ou na melhoria da administração dos serviços públicos.	50%	32%	0%	4%	0%	14%
A melhoria da sua qualidade de vida.	50%	23%	9%	4%	0%	14%

Fonte: Google Docs.

Na **Tabela 18**, destacam-se, entre as contribuições do curso, os índices dos juízos de valor ‘discordo totalmente’ e ‘discordo’. Quando somados **DISCORDO TOTALMENTE** e **DISCORDO**: 59% divergiram quanto ao ‘estabelecimento de novas redes de colaboração e desenvolvimento de trabalhos cooperativos, profissional e social, adequando-se às novas TICs’; 64% (quando somados **DISCORDO TOTALMENTE** e **DISCORDO**) divergiram quanto ‘à interlocução com a sociedade civil (via rede de internet e TICs), permitindo maior inclusão digital’; 82% (quando somados **DISCORDO TOTALMENTE** e **DISCORDO**) discordaram quanto ‘à formação como professor da educação básica ou na melhoria da administração dos serviços públicos’; e 73% (somados **DISCORDO TOTALMENTE** e **DISCORDO**) quanto discordaram quanto ‘à melhoria da qualidade de vida’.

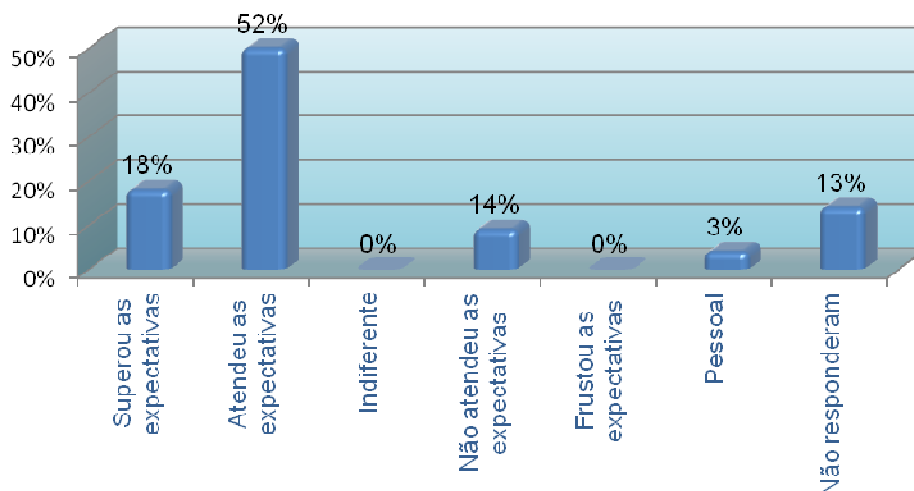
Essa opção sugeriu o (re) conhecimento da perspectiva quanto à reflexão e consciência coletiva de que a instituição educacional não é a única possibilidade de influência das transformações sociais, mas sofrem influências também dos princípios neoliberais, das mídias que podem estender alienação tanto sobre as próprias práticas pedagógicas, como no cotidiano familiar e social. Logo, podem distanciar o ser humano dos valores universais inspirados na ética, na cidadania, na democracia, entre outros.

Em relação às expectativas iniciais do curso e as perspectivas atuais do curso (**Tabela 19**): 18% declararam que ‘superou as expectativas’, 50%, que ‘atendeu as expectativas’, 0%, ‘indiferente’, 9% ‘não atendeu as expectativas’, 0% ‘frustrou completamente as expectativas’, 4% ‘pessoal’ e 14% ‘não responderam’.

Tabela 19 - Em relação às expectativas iniciais do curso e as perspectivas atuais do curso.

Em relação às expectativas iniciais do curso e as perspectivas atuais do curso:	
Superou as expectativas	18%
Não atendeu as expectativas	14%
Atendeu as expectativas	52%
Frustrou completamente as expectativas	0%
Indiferente	0%
Pessoal	3%
Não responderam	13%

Fonte: Google Docs.

Gráfico 8 - Em relação às expectativas iniciais do curso e as perspectivas atuais

Fonte: Google Docs.

Os resultados das questões que trataram sobre o posicionamento dos/as egressos/as diante dos problemas profissionais e comunitários locais de múltipla escolha (**Tabela 20**), apontaram a soma da quantidade de vezes em percentual. Quanto aos critérios a respeito dos problemas profissionais, 32% reagiram de modo proativo (resolve provável problema antes que aconteça), 45%, 'de modo crítico construtivo', 73%, 'de modo responsável', 4%, 'de modo imparcial (não toma parte entre forças contrárias)', 0%, 'não me preocupo' e 14%, 'não responderam'. Em relação ao posicionamento dos problemas comunitários e locais: 23% reagiram de modo proativo (resolve provável problema antes que aconteça), 55%, 'de modo

crítico construtivo', 55%, 'de modo responsável', 0%, 'de modo imparcial (não toma parte entre forças contrárias)', 0%, 'não me preocupo' e 14%, 'não responderam'.

Tabela 20 – Em relação aos problemas profissionais e comunitários locais

Como você se posiciona diante dos problemas profissionais e comunitários locais:	Problemas Profissionais	Problemas Comunitários Locais
De modo proativo (resolve provável problema antes que aconteça)	32%	23%
De modo crítico construtivo	45%	55%
De modo responsável	73%	55%
De modo imparcial (não toma parte entre forças contrárias)	4%	0%
Não me preocupo	0%	0%
Não responderam	14%	14%

Fonte: Google Docs.

Na sequência, a **Parte 3** organizaram-se os indicadores sobre a '**Situação em Relação ao Trabalho**', tanto nos aspectos pertinentes à 'formação, experiência e satisfação no trabalho', como à 'renda do trabalho e características do emprego'. Para seleção dos aspectos indicados, distinguiram-se critérios de valores variados.

Quanto à dimensão 'formação, experiência e satisfação no trabalho', abrangeu seis aspectos (**Tabela 21**). Se atualmente trabalham na área em que se formaram Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental / UNIR/RO, 32 % declaram que 'sim, totalmente', 32% responderam que 'sim, parcialmente', 23% assinalaram que 'não, meu trabalho é outra área de formação/qualificação'.

Tabela 21 – Em relação ao trabalho na área de formação?

Atualmente você trabalha na área em que se formou no curso da UNIR/RO?	
Sim, totalmente	32%
Sim, parcialmente	32%
Não, meu trabalho é outra área de formação.	22%
Não responderam	14%

Fonte: Google Docs.

Se houve relação entre o trabalho atual e a formação superior, os índices revelaram que 66% estavam 'fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico', 4% 'fracamente relacionada com o curso técnico anterior', 13% 'não teve nenhuma relação com o curso técnico anterior', 18% 'não sabe /Não Opinou' e 13% 'não responderam' (**Tabela 22**).

Tabela 22 - Em relação ao seu trabalho atual e a sua formação superior

Relação entre o seu trabalho atual e a sua formação superior:	
Fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico	66%
Fracamente relacionada com o curso técnico anterior	4%
Não tem nenhuma relação com o curso técnico anterior	13%
Não sabe /Não Opinou	4%
Não responderam	13%

Fonte: Google Docs.

Em relação à experiência profissional desempenhada antes de iniciar o seu curso, 68% 'sim, já vinha adquirindo experiência profissional', 18% 'não, não tive qualquer experiência' e 14% 'não responderam' (**Tabela 23**).

Tabela 23 - Em relação a experiência profissional antes de iniciar o curso

Experiência profissional antes de iniciar o seu curso:	
Sim, já vinha adquirindo experiência profissional	68%
Não, não tive qualquer experiência	18%
Não responderam	14%

Fonte: Google Docs.

Se os/as egressos/as consideravam o nível de exigência no trabalho atual em relação a formação profissional: 4% 'a exigência no trabalho foi muito inferior à recebida no curso', 4% 'a exigência no trabalho foi inferior à recebida no curso', 74% 'a exigência no trabalho foi compatível à recebida no curso', 4% 'a exigência no trabalho foi superior à recebida no curso', 0% 'a exigência no trabalho foi muito superior à recebida no curso' e 14% 'não responderam' (**Tabela 24**).

Tabela 24 - Em relação ao seu trabalho atual e a sua formação superior

Relação entre o seu trabalho atual e a sua formação superior:	
A exigência no trabalho é MUITO INFERIOR à recebida no curso	4%
A exigência no trabalho é INFERIOR à recebida no curso	4%
A exigência no trabalho é COMPATÍVEL à recebida no curso	74%
A exigência no trabalho é SUPERIOR à recebida no curso	4%
A exigência no trabalho é MUITO SUPERIOR à recebida no curso	0%
Não responderam	14%

Fonte: Google Docs.

Quanto ao tempo que trabalhavam na área que se formaram na UNIR/RO: 5% 'há menos de um ano', 9% 'entre 1 a 2 anos', 0% 'entre 2 a 5 anos', 45% 'mais

de 5 anos', 27% 'nunca trabalhou na área técnica de formação' e 14% 'não responderam' (**Quadro 23**).

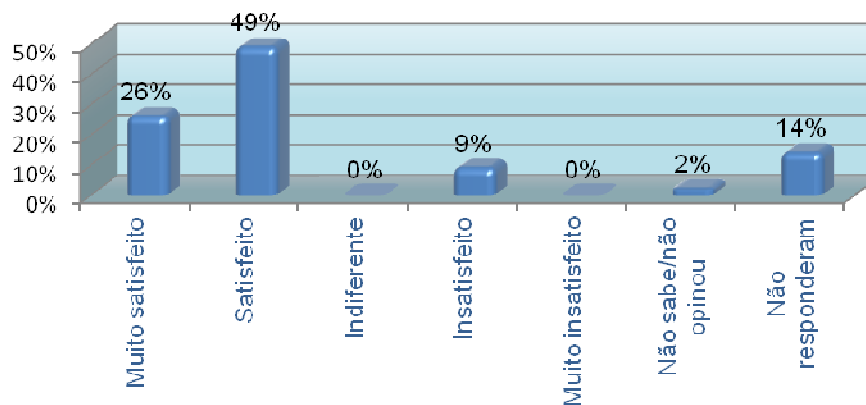
Tabela 25 - Em relação ao tempo que trabalha na área após formação na UNIR

Há quanto tempo você trabalha na área que se formou na UNIR/RO?	
Há menos de um ano	5%
Entre 1 a 2 anos	9%
Mais de 5 anos	45%
Nunca trabalhou na área técnica de formação	27%
Não responderam	14%

Fonte: Google Docs.

Quanto ao nível de satisfação em relação à atividade profissional na atualidade, o/as egresso/as expressaram: 26% 'muito satisfeito', 49% 'satisfeito', 0% 'indiferente', 9% 'insatisfeito', 0% 'muito insatisfeito', 2% 'não sabe/não opinou' e 14% 'não responderam' (**Gráfico 9**).

Gráfico 9 – Nível de satisfação em relação à atividade profissional na atualidade



Fonte: Google Docs.

Ainda com relação à **Parte 3**. da 'Situação em Relação ao Trabalho', porém agora no aspecto da 'Renda do trabalho e características do emprego', quanto ao valor da própria remuneração bruta mensal em termos de salários mínimos (ano 2017) ficaram assim expressados: 4% sem rendimento, 9% até 1 salário mínimo (R\$880,00), 32% mais de 1 a 2 salários mínimos (até 1.760,00), 32% mais de 2 a 3 salários mínimos (até 2.640,00), 9% mais de 3 a 4 salários mínimos (até 3.520,00) e 14% não responderam (**Tabela 26**).

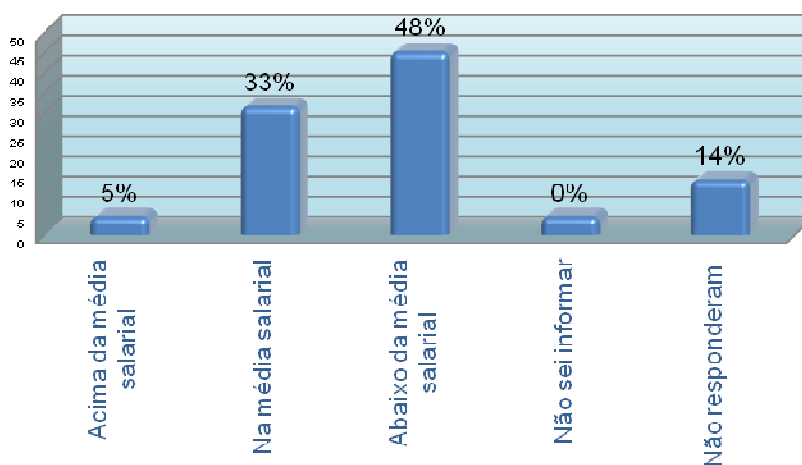
Tabela 26 - Em relação a remuneração bruta mensal

Qual o valor da sua remuneração bruta mensalmente em termos de salários mínimos (Ano 2017)?	
sem rendimento	4%
até 1 salário mínimo (R\$880,00)	9%
mais de 1 a 2 salários mínimos (até 1.760,00)	32%
mais de 2 a 3 salários mínimos (até 2.640,00)	32%
mais de 3 a 4 salários mínimos (até 3.520,00)	0%
mais de 4 a 5 salários mínimos (até 4.400,00)	4%
mais de 5 a 8 salários mínimos (até 7.040,00)	0%
mais de 8 a 10 salários mínimos (até 8.800,00)	0%
mais de 10 a 15 salários mínimos (até 13.200,00)	0%
mais de 15 a 20 salários mínimos (até 17.600,00)	0%
mais de 20 salários mínimos (acima de 17.600,00)	0%
Não responderam	14%

Fonte: Google Docs.

Em se tratando da remuneração em relação à média do mercado de trabalho e a própria profissão: 5% indicaram que estavam 'acima da média salarial'. 33% encontravam-se 'na média salarial', 48%, 'abaixo da média salarial' e 14%, não responderam (**Gráfico 10**).

Gráfico 10 - Opinião sobre a remuneração em relação a MEDIA do mercado de trabalho de sua profissão



Fonte: Google Docs.

Quanto à consideração dos/as egressos/as 'como o mercado remunera os profissionais da própria área de formação', 0% 'melhor que outras áreas', 27% 'equivalente à outras áreas', 50% 'de forma pior que outras áreas', 9% 'não sei informar', 14% 'não responderam' (**Tabela 27**).

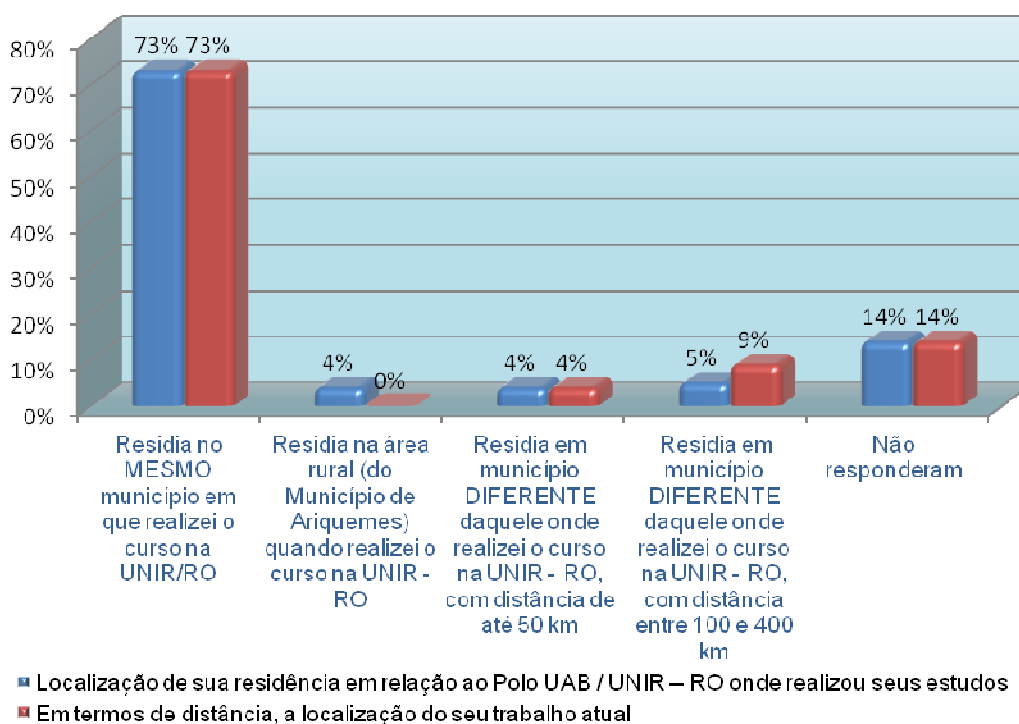
Tabela 27 - Relação entre o trabalho atual e a formação superior

Em sua opinião, como o mercado remunera os profissionais da SUA ÁREA de formação?	
Melhor que outras áreas	0%
Equivalente a outras áreas	27%
De forma pior que outras áreas	50%
Não sei informar	9%
Não responderam	14%

Fonte: Google Docs.

A localização da própria residência ou Polo UAB/UNIR–RO onde realizou os estudos: 73% residiam no mesmo município em que realizou o curso na UNIR/RO, 4% residiam e trabalhavam na área rural (do Município de Ariquemes) quando realizou o curso na UNIR/RO, residiam em município diferente daquele onde realizou o curso na Unir/RO: 4%, a distância de até 50 km e 5%, a distância entre 100 a 400 km) e 14% não responderam (**Gráfico 11**).

Gráfico 11 - Localização do trabalho atual em relação à própria residência ou Polo UAB/UNIR–RO em que realizou seus estudos e localização/distância do seu trabalho (%)



Fonte: Google Docs.

Quanto à localização/distância do trabalho atual, 73% residiam no mesmo município, 0% residia e trabalhava na área rural - Ariquemes quando realizou o curso na UNIR/RO, residiam em município diferente daquele onde realizou o curso

na Unir/RO: 4%, a distância de até 50 km e 5%, a distância entre 100 a 400 km e 14% não responderam (**Gráfico 11**).

A **Parte 4** está relacionada às '**Dificuldades de inserção no Mercado de Trabalho**', com aspectos relativos ao nível de obstinação/desejo em trabalhar na área quando se formaram (**Tabela 28**), de satisfação em relação à realização do estágio profissional, de satisfação em relação à orientação durante o estágio e do mercado de trabalho na sua área de formação na cidade onde residiam.

Tabela 28 - Nível de formação/desejo em trabalhar na área quando se formou

O seu nível de obstinação/desejo em trabalhar na área do quando se formou era:	
Muito alto	32%
Alto	36%
Médio	18%
Baixo	0%
Muito baixo	0%
Não responderam	14%

Fonte: Google Docs.

Em relação aos três indicadores presentes na **Tabela 29**, seguem descritos os resultados: 'Você não possui trabalho formal': na sua área de formação na UNIR/RO, porque, no momento, não tem interesse em procurar emprego?' – 41% 'discorda totalmente', 32% 'discorda', 4% 'pouco importante', 5% 'concorda', 4% 'concorda totalmente' e 14% 'não responderam'. À questão '[...] na sua área de formação na UNIR/RO, porque a remuneração média não é atraente?' – 41% 'discorda totalmente', 18% 'discorda', 4% 'pouco importante', 14% 'concorda', 9% 'concorda totalmente' e 14% 'não responderam' (**Gráfico 12**).

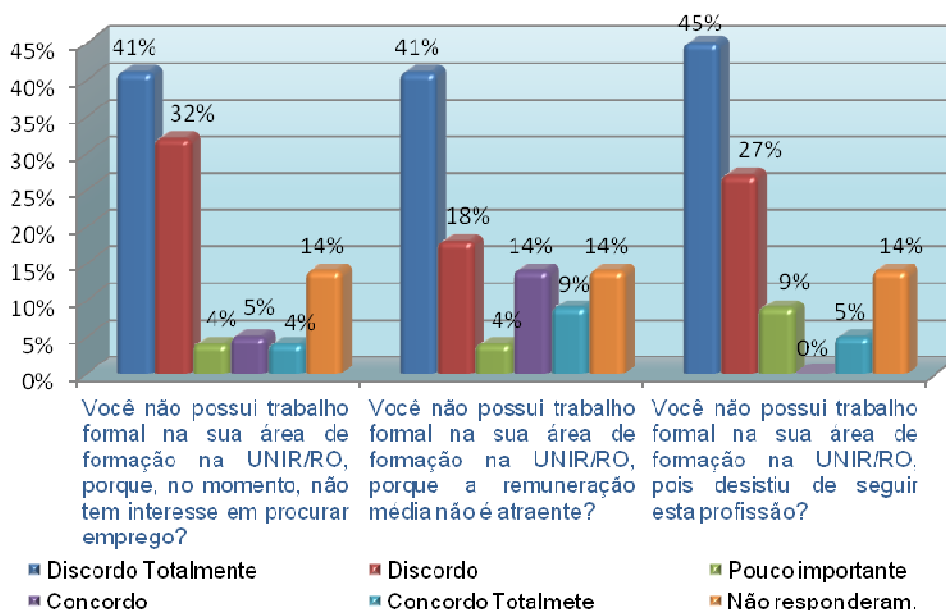
Tabela 29 – Se o entrevistado possui trabalho formal na sua área de formação

Você não possui trabalho formal na sua área de formação...	Discordo Totalmente	Discordo	Pouco Importante	Concordo	Concordo Totalmente	Não responderam
porque, no momento, não tem interesse em procurar emprego?	41%	32%	4%	5%	4%	14%
porque a remuneração média não é atraente?	41%	18%	4%	14%	9%	14%
pois desistiu de seguir esta profissão?	45%	27%	9%	0%	5%	14%

Fonte: Google Docs.

Por último, à pergunta '[...] na sua área de formação na UNIR/RO, pois desistiu de seguir esta profissão?' – 45% 'discorda totalmente', 27% 'discorda', 9% 'pouco importante', 0% 'concorda', 5% 'concorda totalmente' e 14% 'não responderam'.

Gráfico 12 – Trabalho formal na área de formação na UNIR/RO (%)



Fonte: Google Docs.

Em relação aos quatro (4) indicadores presentes na **Tabela 30**, seguem descritos os resultados quanto ao 'nível de satisfação em relação à obtenção de conhecimentos práticos no estágio profissional?' - 27% 'muito Satisfeito', 50% 'satisfeito', 4% 'indiferente', 4% 'insatisfeito', 0% 'muito insatisfeito', 0% 'não se aplica' e 14% 'não responderam'. Quanto ao 'nível de satisfação em relação à orientação durante o estágio?'- 27% 'muito satisfeito', 50% 'satisfeito', 0% 'indiferente', 9% 'insatisfeito', 0% 'muito insatisfeito', 0% 'não se aplica' e 14% 'não responderam'.

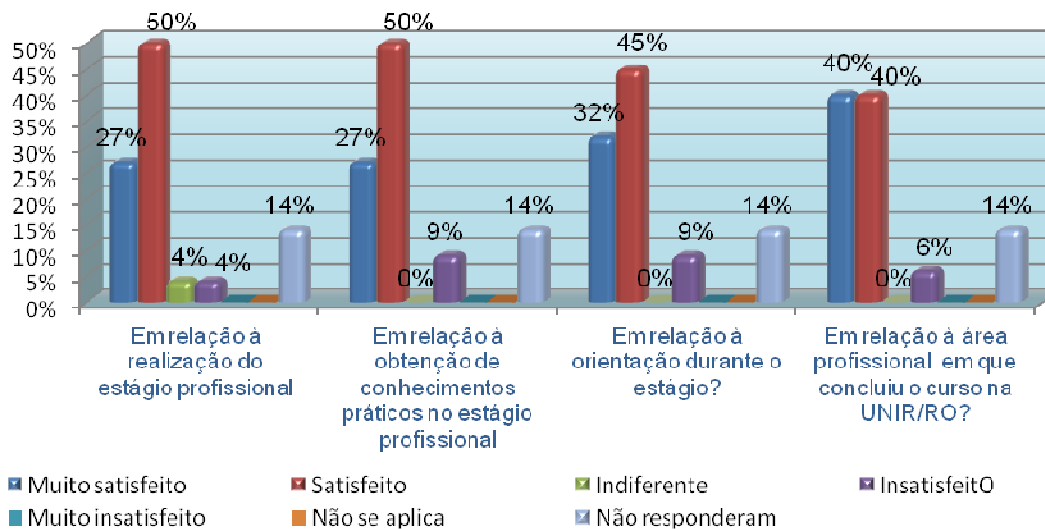
Tabela 30 – Nível de satisfação em relação à realização do estágio, conhecimentos práticos, orientação do estágio e área profissional

Nível de satisfação...	Muito Satisfeito	Satisfeito	Indiferente	Insatisfeito	Muito insatisfeito	Não se Aplica	Não responderam
em relação à obtenção de conhecimentos práticos no estágio profissional?	27%	50%	4%	4%	0%	0%	14%
em relação à orientação durante o estágio?	27%	50%	0%	9%	0%	0%	14%
em relação à área profissional em que concluiu o curso na UNIR/RO?	40%	40%	0%	6%	0%	0%	14%

Fonte: Google Docs.

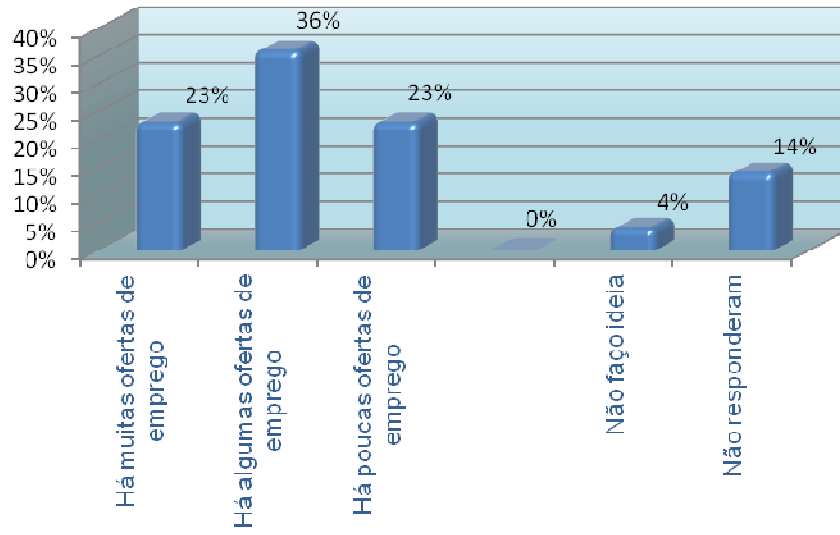
Por último, 'em relação à área profissional em que concluiu o curso na UNIR / RO?' - 40% 'muito Satisfeito', 40% 'satisfeito', 0% 'indiferente', 6% 'insatisfeito', 0% 'muito insatisfeito', 0% 'não se aplica' e 14% 'não responderam'.

Gráfico 13 – Nível de satisfação em relação à realização do estágio, conhecimentos práticos, orientação do estágio e área profissional (%)



Fonte: Google Docs.

Em relação ao 'Mercado de trabalho na sua área de formação na cidade em que reside', os/as egressos/as revelaram que: 23% que 'há muitas ofertas de emprego', 36%, 'há algumas ofertas de emprego', 23%, 'há poucas ofertas de emprego', 0%, 'não há ofertas de emprego para profissionais da sua área', 4%, 'não faço ideia' e 14% 'não responderam' (**Gráfico 14**).

Gráfico 14 - Mercado de trabalho na sua área de formação na cidade em que reside (%)

Fonte: Google DocS.

CONCLUSÃO

Ao analisar os resultados dos instrumentos da pesquisa quanto ao processo de formação na modalidade EAD sob a percepção dos/as egressos/as e ao inter-relacioná-los às pesquisas bibliográficas descortinaram-se novas perspectivas, como também legitimaram-se inúmeras práticas e leituras, seja dos artigos científicos, legislações e relatórios sobre a EAD, seja a respeito do cotidiano compartilhado entre e com os/as acadêmicos/as. Na medida em que se revelavam as dimensões, definiam-se os múltiplos cenários, desde a composição do sistema, até as dimensões coletivas evidenciadas e expressas pelo grupo de egressos. Supõe-se que a representação de tais percepções possa sensibilizar profissionais interessados no tema. Que possa suscitar nos representantes públicos dos entes federados contribuições no sentido de implementar e fortalecer políticas públicas educacionais na modalidade 'Educação a Distância' (EAD) no Município de Ariquemes, Região Vale do Jamari, entre outras no âmbito nacional.

Desse modo, identificaram-se indicadores abrangendo aspectos socioeconômicos, elementos pertinentes à própria prática pedagógica no decorrer do monitoramento intermediário após do oferecimento dos encontros presenciais de nove componentes curriculares (questões objetivas e subjetivas presentes nos Anexos 1 e 4 ao final deste documento). Reuniram-se à pesquisa os dados descritos no item 3.3.3 Percepção dos/as Egressos/as, no sentido de considerá-las e documentá-las, conforme dados descritos tratados a partir do item 3.3.4 Questionário - formulários do instrumento pesquisa da percepção dos alunos.

Considerando que 14% não responderam, destacaram – se na avaliação dos/as egressos/as os aspectos quanto aos: conhecimentos teóricos - 14% perceberam como excelente, 54%, como ótimo e 18%, regular. Acerca das habilidades e competências obtidas na área de formação: 27% compreenderam como excelente, 41%, como ótimo e 18%, regular. Em se tratando dos conhecimentos práticos da área de formação: 18% consideraram excelente, 36%, ótimo, 36% bom, 5% foi regular. Entre os critérios ruins a não se aplicam, não optaram pelos mesmos. Observou-se que nos três aspectos avaliados, denotaram maior relevância os índices das escalas excelente e ótimo (somando-os registraram

índices acima dos 50%), oportunidade que correspondendo às expectativas do público atendido.

Quanto às percepções relacionadas aos conhecimentos teóricos e práticos, as habilidades e competências obtidas na formação os índices entre as variáveis ficaram elevados nos três indicadores: excelente, ótimo e bom. Subentende-se nesses dados que o nível de exigência foi maior na questão dos conhecimentos práticos e, com isso, maior preocupação acerca de como administrar os conhecimentos teóricos e os efeitos que tudo isso pode gerar no dia-a-dia. Em relação ao 'nível do processo de aprendizagem', 'ao curso concluído', 'à instituição de ensino' e 'à oportunidade gerada da formação na modalidade EAD na vida profissional', a média geral dos dados, demonstrou: 'excelente' 18%, 'ótimo' 44% e 'bom' declararam 24%.

Quanto ao nível de escolaridade atual 50% permanecem com o Ensino Superior, enquanto que 36% já cursos uma especialização. Assim, estes dados denotaram que tais profissionais tomam iniciativa quanto ao prosseguimento da própria formação. Pressupõe-se com isso a demanda para programar e ofertar novos cursos de pós-graduação aos profissionais de educação habilitados no Polo UAB - UNIR/RO. Constatou-se o índice zerado em relação aos Cursos de Mestrado e (Pós) Doutorado, PROPOSIÇÃO indicando alerta quanto à demanda reprimida de formação fundamentado na Resolução¹⁶² nº 428/CONSEA, de 04.05.2016, que criou a Política Institucional de Egressos da Universidade Federal de Rondônia.

Nos aspectos sobre as contribuições da 'formação profissional recebida na UNIR / RO' seguem detalhados. Em relação ao exercício da cidadania, às questões políticas da atualidade, à melhoria da postura crítica (ao questionamento, à problematização, à tomada de decisão e mais participação na vida em sociedade) diante da realidade social e local, no estabelecimento da média, 32% 'concordaram totalmente', 41% 'concordaram' e 8% declararam como 'pouco importante'. Destacaram-se as variáveis daqueles que 'concordaram' e 'concordaram totalmente' atingindo o índice total de 73%. Subentende-se a melhoria quanto à mobilização na tomada de decisões sob as perspectivas no contexto político do local, e maior sensibilização quanto às dimensões nacional e global. Isso implica na melhoria da

¹⁶² UNIR. CONSEA. *Política institucional de egressos*. 2016a. Disponível em: <http://www.secons.unir.br/consea/resolucao/4811_428_428_resea_politica_instituicional_de_egressos.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2016.

própria autonomia e da coletividade, de modo que egresso/a revela maior habilidade para escolher e decidir a própria direção, contribuindo para o planejamento de seu futuro e da própria comunidade local onde está inserido/a.

Quanto às contribuições na melhoria do próprio entendimento sobre economia local e seu país, melhoraria da própria reflexão sobre as relações do mercado de trabalho, à incorporação das tecnologias e metodologias inovadoras nos contextos profissionais e melhoria dos problemas educacionais e serviços públicos, em média 41% afirmaram 'discordar totalmente', 31% afirmaram que 'discordam' e 11% declararam como 'pouco importante'. Sugere-se com isso um perfil de cidadãos e cidadãs mais maduras e engajadas às questões locais e nacionais (face ao poder da mídia e a disseminação de inúmeros meios de comunicações disponíveis atualmente).

Em relações às contribuições do curso para: 'o estabelecimento de novas redes de colaboração e desenvolvimento de trabalhos cooperativos, profissional e social, adequando-se às novas TICs', a 'melhoria/ampliação da própria interlocução com a sociedade civil, via rede de internet e TICs (permitindo maior inclusão digital), se a 'formação como professor da educação básica ou na melhoria da administração dos serviços públicos', bem como se houve 'melhoria da sua qualidade de vida', foram mais relevantes os resultados: 44% 'discordaram totalmente', 25% 'discordaram' e 10% declararam como 'pouco importante'. Em relação às expectativas iniciais do curso e as perspectivas atuais, o curso declararam que: 18% 'superou as expectativas', 50%, 'atendeu as expectativas', 9% 'não atendeu as expectativas'.

Acerca do posicionamento dos/as egressos/as diante dos problemas profissionais e comunitários locais (múltipla escolha), em relação aos 'problemas profissionais' e aos 'problemas comunitários e locais' os resultados apontaram que a respeito dos problemas profissionais 32% reagem de modo proativo (resolve provável problema antes que aconteça), 45%, 'de modo crítico construtivo', 73%, 'de modo responsável'. Em relação ao posicionamento dos 'problemas comunitários e locais': 23% reagem de modo proativo (resolve provável problema antes que aconteça), 55%, 'de modo crítico construtivo', 55%, 'de modo responsável'. De modo geral, os índices mais elevados apontaram a postura de 64% de cidadãos 'responsáveis'; 50% 'de modo crítico construtivo' e 28% reagem 'modo proativo

(resolve provável problema antes que aconteça)' frente aos dois tipos de problemas indicados.

Quanto à dimensão 'formação, experiência e satisfação no trabalho', abrange os seguintes aspectos: - se atualmente trabalham na área em que se formaram Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental / UNIR/RO, 32 % declaram que 'sim, totalmente', 32% responderam que 'sim, parcialmente', 23% assinalaram que 'não, meu trabalho é outra área de formação/qualificação'. Se há relação entre o trabalho atual e a formação superior: 64% revelou que está 'fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico', 4% 'fracamente relacionada com o curso técnico anterior', 14% 'não tem nenhuma relação com o curso técnico anterior'. - se houve experiência profissional desempenhada antes de iniciar o seu curso, 68% informaram que 'vinham adquirindo experiência profissional', 18% que 'não tiveram qualquer experiência'. - se consideraram o nível de exigência no trabalho atual em relação a formação profissional: 4% declarou que 'é muito inferior à recebida no curso', 4% 'é inferior à recebida no curso', 74% 'é compatível à recebida no curso', 4% 'a é superior à recebida no curso'. Pressupõe-se com isso que a formação colaborou para a formação de educadores que atuam na rede pública da Educação Básica. Desses, 59% já atuavam na área da educação como seguem descritos no parágrafo abaixo.

Quanto ao tempo que trabalham na área que se formaram na UNIR/RO, 5% 'há menos de um ano', 9% 'entre 1 a 2 anos', 45% 'mais de 5 anos', 27% 'nunca trabalhou na área técnica de formação'. Quanto ao nível de satisfação em relação a atividade profissional do/as egresso/as na atualidade expressaram que: 26% 'muito satisfeito', 49% 'satisfeito', 9% 'insatisfeito' e 2% 'não soube opinar'. Quanto à satisfação em relação à realização do estágio profissional, da satisfação em relação à orientação durante o estágio e do mercado de trabalho na sua área de formação na cidade onde residem.

Ainda com relação ao aspecto da 'Renda do trabalho e características do emprego', quanto ao valor da própria remuneração bruta mensal em termos de salários mínimos (ano 2017): 4% 'sem rendimento', 9% 'até 1 salário mínimo (R\$880,00)', 32% 'mais de 1 a 2 salários mínimos (até 1.760,00)', 32% 'mais de 2 a 3 salários mínimos (até 2.640,00)', 9% 'mais de 3 a 4 salários mínimos (até 3.520,00)'. Acerca da própria remuneração dos/as egressos/as em relação à média do mercado de trabalho, 5% estão 'acima da média salarial', 32% 'na média salarial',

45% 'abaixo da média salarial', 4% 'não souberam informar'. Quanto à consideração dos/as egressos/as 'como o mercado remunerava os profissionais da própria área de formação', 27% 'equivalente à outras áreas', 50% 'de forma pior que outras áreas', 9% 'não souberam informar'.

A respeito da localização da própria residência ou Polo UAB/UNIR-RO onde realizaram os estudos: 73% 'residiam no mesmo município', 4% residia e trabalhava na área rural (Município de Ariquemes), residiam em município diferente daquele onde realizou o curso na Unir/RO: 4% 'a distância de até 50 km' e 5% 'a distância entre 100 a 400km'. Quanto à localização/distância do trabalho atual, 73% 'residiam no mesmo município', residiam em município diferente daquele onde realizou o curso: 4% 'a distância de até 50 km' e 5% 'a distância entre 100 a 400 km'. Em relação às 'Dificuldades de inserção no Mercado de Trabalho': 36% declararam que 'o nível de obstinação/desejo em trabalhar na área do quando se formou' era 'alto', 32% que era 'muito alto' e 18% era 'médio'.

Quanto a 'não possuem trabalho formal na sua área de formação na UNIR/RO, porque, no momento, não se interessaram a procurar emprego': 41% 'discordaram totalmente', 32% 'discordaram' e 4% 'pouco importante'. Entretanto, 5% 'concordaram' e 4% 'concordaram totalmente'. Pressupõe-se que tais dados denotem causas como: os próprios da profissão, um salário mais digno, ou possivelmente a falta de identidade com a vocação de educador. Quanto a 'não possuem trabalho formal na sua área de formação na UNIR/RO, porque a remuneração média não é atraente?': 41% 'discordaram totalmente', 18% 'discordaram' e 4% 'pouco importante'. Porém, 14% 'concordaram' e 9% 'concordaram totalmente'. Tais dados podem sugerir a expectativa com relação à continuidade da formação aspirando melhoria no salário e na prestação dos serviços educacionais. E quanto a 'não possuem trabalho formal na sua área de formação na UNIR/RO, pois desistiram de seguir esta profissão': 45% 'discordaram totalmente', 27% 'discorda', 9% 'pouco importante' e 5% 'concorda totalmente'. Este último dado conforma-se com a análise anterior. Enquanto que os dados índices mais evidentes referem-se à media de 72% dos egressos possuem trabalho formal e acreditam na missão pessoal como educadores.

Em relação aos indicadores relacionados aos resultados dos 'níveis de satisfação em relação: - à obtenção de conhecimentos práticos no estágio profissional' declararam: 27% 'muito Satisfeito', 50% 'satisfeito', 4% 'indiferente', 4%

'insatisfeito'; - à 'orientação durante o estágio' declararam: 27% 'muito Satisfeito', 50% 'satisfeito', 9% 'insatisfeito'; - à 'área profissional em que concluíram o curso na UNIR/RO' declararam: 40% 'muito Satisfeito', 40% 'satisfeito', 6% 'insatisfeito';- à 'realização do estágio profissional' declararam: 27% 'muito Satisfeito', 50% 'satisfeito', 4% 'indiferente' e 4% 'insatisfeito'. Nos quatro aspectos pesquisados, prevaleceram os índices mais elevados (que ficaram superiores aos 50%) entre os indicadores muito satisfeitos e satisfeitos.

No que diz respeito ao 'mercado de trabalho na sua área de formação na cidade em que residem' os/as egressos/as revelaram que: 23% 'há muitas ofertas de emprego', 36%,'há algumas ofertas de emprego' e 23%, 'há poucas ofertas de emprego'.

No percurso da formação na modalidade EAD dos/as inúmeros/as egressos/as era comum no dia-a-dia ouvir suas revelações e/ou opiniões a respeito dos muitos aspectos que compõem o Sistema de Ensino UAB. Assim, no processo de pesquisa dos resultados da EAD segundo a percepção dos/as mesmos/as, remeteu-se às inúmeras reflexões quanto ao sentido de percepção. Trazer as perspectivas deles/as? Seus mundos subjetivo (interno) e/ou objetivo (externo)?

Segundo Professor Lino Azevedo Jr¹⁶³, na interação da personalidade consciente (ego) e do corpo físico, se produz a mediação das duas percepções. Guareschi (2005) acrescenta que, conforme a singularidade de cada um, ocorre entre os/as formandos/as reflexões conscientes promovidos com o acesso à educação tais como: a conquista da própria liberdade e/ou o re (conhecimento) das possíveis limitações que os/as alienam). O contato com tais mediações e memórias os/as impulsionam a enfrentar questões e contradições, a se (re) conhecerem com seus próprios saberes e diferenças culturais.

Assim, a oportunidade de reflexão dos/as egressos/as sobre as percepções geradas no decorrer da formação a distância permitiu retratar a consciência coletiva do grupo. Ao buscarem por respostas às perguntas expressas nos instrumentos das pesquisas, suscitou-lhes o (re) conhecimento como sujeitos ativos/as, mediante suas próprias intervenções nos contextos sócioeconômico, histórico e cultural.

¹⁶³ AZEVEDO JUNIOR, Lino. *Percepção*. Vídeo aula produzida pela Universidade Federa de Goiás (UFGO). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lkaJPkmbisQ>>. Acesso em: 05 set. 2016.

A materialização da formação no Polo UAB remete-se aos sentidos e valores inerentes às práticas pedagógicas vivenciadas, segundo perspectivas de Gadotti:

Ser professor hoje é viver intensamente o seu tempo, com consciência e sensibilidade. [...] numa visão emancipadora, [...] não só transformam a informação em conhecimento e em consciência crítica, mas também formar pessoas. [...] Eles fazem fluir o saber - não o dado, a informação, o puro conhecimento - porque constroem sentido para a vida das pessoas e para a humanidade e buscam, juntos, um mundo mais justo, mais produtivo e mais saudável para todos. Por isso eles são imprescindíveis.¹⁶⁴

[...] lutar contra a exclusão social, ser animador de grupos, organizar o trabalho e a aprendizagem dele e dos alunos; sua profissão tem relação com as estruturas sociais, com a comunidade... enfim, ele é um profissional que precisa ter muita autonomia e exercer muita liderança. [...] competência genérica da profissão está sobretudo em seu saber político-pedagógico.¹⁶⁵

Gadotti fundamenta-se nas contribuições de Florestan Fernandes, ao afirmar que a “[...] nova pedagogia para a educação da humanidade não é apenas pedagogia da resistência, mas, sobretudo, uma pedagogia da esperança e da possibilidade.”¹⁶⁶

Freitas¹⁶⁷ destacou as contribuições de Vygotsky na perspectiva de ver no indivíduo resultados de suas características genéticas, como também a interação constante e ininterrupta (processo de metamorfose interno e externo), a promoção do desenvolvimento como resultado de uma forte influência das experiências do ser humano, considerando-se as peculiaridades e o significado (percepções) de cada um.

Vitorino¹⁶⁸, ao pesquisar a respeito da percepção dos acadêmicos com o objetivo de subsidiar a criação e melhorias de sistemas da EAD, elegeu a análise de conteúdo para identificar as categorias relativas aos componentes do sistema de EAD e para elaborar novas proposições. A autora enfatizou, no perfil acadêmico da EAD, o processo de desenvolvimento de práticas mais reflexivas, de leituras mais críticas da realidade, de atitudes autônomas e responsáveis contempladas por alunos adultos, considerando-se os conhecimentos já adquiridos, a realidade e as

¹⁶⁴ GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Nova Hamburgo: FEEVALE, 2003. p. 17

¹⁶⁵ GADOTTI, 2003, p. 22.

¹⁶⁶ GADOTTI, 2003, p. 34.

¹⁶⁷ FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Vygotsky e Bakhtin psicologia e educação: um intertexto*. São Paulo: Ática, 1995. p. 155-159.

¹⁶⁸ VITORINO, Elizete Vieira. *Percebendo a Educação a Distância (EaD): relato de pesquisa realizada junto a alunos do ensino superior*. Educação em Rede, Biguaçu, v.1, n.1, nov. 2006. p. 2. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/educacaoemrede/article/view/1749>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

necessidades individuais e coletivas do grupo. Trata-se de pessoas mais motivadas a construir uma história.

Sabe-se que muitos silêncios dos respondentes não permitiram que compartilhassem de fato na íntegra seus próprios anseios, suas opiniões, chegando à recusa de alguns na pesquisa. Tal posicionamento sugeriu insatisfação frente à necessidade de aguardarem respostas e/ou proposições acerca de muitas demandas apresentadas anteriormente (vide percepções a partir as questões 5,6 e 7 - Anexo 4). Os dados percebidos e registrados podem ser fonte de inúmeras leituras nas entrelinhas, considerando-se as os discursos dos próprios egressos no decorrer do processo de formação, bem como as vivências pessoais e profissionais de cada leitor. Tais registros podem, desse modo, sugerir novas interpretações conforme interesses próprios do pesquisador interessado ao tema.

Para ilustrar, evidenciou - se o índice de participações dos egressos relacionadas ao uso da biblioteca no decorrer das avaliações intermediárias. Na época, a Biblioteca do Campus de Ariquemes – UNIR/RO, mesmo ambiente onde funciona o Polo UAB desde 2008. Trata-se de uma sala de 12 x 8 metros. Coube ao mantenedor prover alguns mobiliários e equipamentos, a adequação (melhoria) da rede elétrica, aquisição e instalação dos recursos da rede lógica e elétrica. Climatizou o ambiente, bem como todos os livros recebidos em doação do MEC ao Polo UAB do Município de Ariquemes foram disponibilizado à referida biblioteca. Porém, mesmo com a disponibilidade mantenedor do município da servidora com a atribuição de auxiliar de biblioteca que catalogou todos volumes e os organizaram para uso dos acadêmicos das modalidades EAD e presencial, faltou o atendimento durante os sábados. Aos finais de semana os servidores efetivos não desempenham suas funções. Isso inviabilizou o atendimento ao público dos alunos da EAD aos sábados. Desse modo, como o acervo bibliográfico estava sob os cuidados da Bibliotecária do Campus e Auxiliar de Biblioteca da época, por questão administrativa (ausência de servidora efetiva para abrir e acompanhar os atendimentos aos sábados), com prioridade de atendimento somente durante os dias considerados úteis. Desse modo, tendo em vista a otimização de tais bens públicos, propõe-se reflexão quanto ao contexto apresentado, de modo que incentive reflexões para atendimento da demanda dos/as acadêmicos/as da EAD aos sábados. Ocorre que aos finais muitos estão presentes no polo seja para encontros presenciais, sejam para avaliações presenciais ou trabalhos em grupos de

estudo, momento oportuno para terem o contato com o acervo, para criarem a rotina das leituras e das pesquisas.

Com isso, pretendeu-se valorizar e promover a qualidade das relações sociais, priorizando as dimensões pública e humana. Parece paradoxal empreender uma pesquisa que destacou indicadores de resultados para verificar os impactos / resultados na formação humana. Contudo, respeitando-se a identidade, a pluralidade de concepções e práticas dessa clientela do Sistema UAB, pode-se verificar diferentes visões, legitimando os objetivos pessoais dos/as acadêmicos/as egressos/as e cursistas ativos, bem com o próprio Sistema UAB – considerando os contextos culturais, éticos, políticos e econômicos do Campus de Ariquemes – UNIR/RO, DIREC – Diretoria de Educação a Distância/UNIR, no município e região Vale do Jamari. Tratou-se de uma proposta de relevância social, tendo em vista contribuir para a reflexão, a avaliação social e histórica dos efeitos/impactos, segundo sistema de valores do Sistema UAB e da comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

ARIQUEMES. Prefeitura de Ariquemes. Secretaria Municipal de Educação. *Censo da educação: ano 2008*. p. 7. 52 p. Disponível em: <<http://ariquemes.ro.gov.br/pma-portal/public/unidades/educacao/secretaria-municipal-de-educacao>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

_____. Diagnóstico. 2.4. Educação a distância e tecnologias educacionais. In: *Plano Municipal de Educação*. Ariquemes. p.117 . 2010a.

_____. Prefeitura Municipal. Decreto nº 1533/2010. *Aprova o plano municipal de educação participativo, cria o fórum municipal de educação de caráter permanente e dá outras providências*. 2010b. Disponível em: <<http://legislacao.ariquemes.ro.gov.br/legislations/168>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

ASSMANN, Selvino José. *Filosofia e ética*. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC, 2009.

AZEVEDO JUNIOR, Lino. *Percepção*. Vídeo aula produzida pela Universidade Federal de Goiás (UFGO). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lkaJPKmbisQ>>. Acesso em: 05 set. 2016.

BALL, Stephen J. Diretrizes políticas globais e relações políticas locais em educação. *Currículo sem fronteiras*, v. 1, n. 2, p. 99-116, 2001. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol1iss2articles/ball.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

BELLONI, Maria Luiza. Educação, ensino ou aprendizagem a distância? In: _____. *Educação a Distância*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

BERTALANFFY, L. *Teoria geral dos sistemas*. Petrópolis: Vozes, 1977.

BERTOLIN, Júlio C. G. Uma proposta de indicadores de desempenho para a educação brasileira. *Estudos em Avaliação Educacional*. São Paulo, v. 22, n. 50, p. 471-490, set./dez., 2011. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/ea/article/view/1966>>. Acesso em: 09 fev. 2016.

BOFF, Leonardo. A natureza da crise na ética contemporânea In: _____. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000a.

_____. Panorama da ética contemporânea – Respostas à crise. In: _____. *Ethos mundial: um consenso mínimo entre os humanos*. Brasília: Letraviva, 2000b.

CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. *Organizações parceiras UAB*. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm Acesso em: 22 mar. 2017.

CAPES. Diretoria de Educação a Distância - DED. *Programa de formação inicial para professores em exercício no ensino fundamental e no ensino médio*. 2005.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2016.

_____. *Universidade Aberta do Brasil*. 2006a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/uab>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

_____. *Sistema da Universidade Aberta do Brasil*. 2006b. Disponível em: <<http://www.uab.capes.gov.br/index.php/legislacao-uab/20-decretos/60-decreto-no-5800-08062006-decreto>>. Acesso em: 22 mar. 2017.

_____. Diretoria de Educação a Distância. DED. *Cartilha de orientações para mantenedores e gestores polos de apoio presencial do Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB*. Brasília DF: C.1, 2010. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uploads/ckfinder/userfiles/files/cartilha_orientacoes_uab.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

_____. Diretoria de Educação a Distância - DED. *Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB*. 2013. Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/index.php/polos-841937/o-que-e-um-polo-de-apoio-presencial>>. Acesso em: 31 set. 2015.

_____. *História e missão*. [s.d.]. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/historia-e-missao>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

_____. *Programa nacional de formação em administração pública*. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-a-distancia/pnap>>. Acesso em: 28 ago. 2016.

CABRAL, João Francisco Pereira. *A diversidade cultural em Lévi-Strauss*. In: UOL. Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/filosofia/a-diversidade-cultural-levi-strauss.htm>>. Acesso em: 23 jan. 2016.

CIAMPA, Antonio da Costa. *A estória do Severino e a história da Severina*. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.

DE DIRETRIZES. Lei. Bases da educação Nacional. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 23 ago. 2017.

FIRJAN. Resumo Executivo. *IFDM 2015 | Ano Base 2013*. Disponível em: <<http://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-municipal-desenvolvimento-resultado.htm?UF=RO&IdCidade=110002&Indicador=1&Ano=2008>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. *Vygotsky e Bakhtin psicologia e educação: um intertexto*. São Paulo: Ática, 1995.

GADOTTI, Moacir. *Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido*. Nova Hamburgo: FEEVALE, 2003.

GARRIDO, Susane; SILVA, Janice Theodoro da. Educação a Distância: antigos dilemas, novas alternativas. In: *Secretaria de Educação a Distância* (Org.). Desafios da educação a distância na formação de professores. Brasília: SEED, 2006.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOOGLE DOCS. *Questionário diagnóstico da pesquisa relativa à percepção dos/as egressos/as do curso de pedagogia - polo UAB Ariquemes*. Disponível em: <<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1in0xhWtAdZd4xGt4srQMpw9U0U9Q3u-0v9Vr8OJ9MmQ/edit#gid=199152819>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

GUARESCHI, Pedrinho. *Psicologia social crítica: como prática de libertação*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

GUIMARÃES, Paulo Vicente. A contribuição do consórcio interuniversitário de educação continuada e a distância – brasil EAD para o desenvolvimento da educação nacional. *Em Aberto*, Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1049/951>>. Acesso em: 21 set. 2015.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). DPE. COPIS. *Estimativa da população 2015*. 2015. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=11&search=rondonia>>. Acesso em: 13 ago. 2015.

INFOPÉDIA. Presença. In: *Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa com acordo ortográfico* [em linha]. Porto: Porto Editora 2003 - 2017. Disponível em: <<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/presenca>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

LÈVY, Pierre. As Tecnologias têm um impacto. _____. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999. p. 23-24.

LITTO, Fredric M. O retrato frente/verso da aprendizagem a distância no Brasil 2009. *Educação Temática Digital*, v. 10, n. 2, p. 108, 2009. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/195f5c6eeae3e971db3facc10e83f67b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2029534>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

MEC. Decreto nº 1.917, de 27 de maio de 1996. 1996a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03decreto/1996/D1917.htm>. Acesso em: 03 mar. 2017.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Diário Oficial, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 1996b. Seção I, p. 27834-27841.

_____. Portaria n.º 4.059 de 10 de dezembro de 2004. *Regulamenta o ensino semi-presencial*. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.

_____. *Pró-Licenciatura: propostas conceituais e metodológicas*. 2005. 16 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/proli_an3.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2014.

_____. *Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, de 24. abr. 2007*. 2007a. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/livro/index.htm>>. Acesso em: 28 ago. 2012.

_____. *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*. Brasília: MEC, 2007b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

_____. CNE. *Parecer CNE/CES Nº: 564/2015*. 2015. p. 12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=31361-parecer-cne-ces-564-15-pdf&category_slug=dezembro-2015>. Acesso em: 08 mar. 2017.

_____. Instituto Anísio Teixeira (INEP). *Indicadores educacionais*. Brasília: MEC, 2014a. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 14 set. 2015.

_____. Instituto Anísio Teixeira (INEP). *Percentual de docentes com curso superior, Brasil – 2014*. 2014b. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

_____. Instituto Anísio Teixeira (INEP). DAES. ENADE. Relatório de área: *Pedagogia (Licenciatura) 2014*. 2014c. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/relatorios>>. Acesso em: 16 jan. 2014.

_____. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (SASE). *Planejando a próxima década – conhecendo as 20 Metas do PNE*. p. 41. 2014d. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2017.

_____. Secretaria de Ensino Superior - SESU. *A democratização e expansão da educação superior no país 2003 – 2014*. In: *Balanco Social Sesu 2003-2014*. 2014e. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16762-balanco-social-sesu-2003-2014&category_slug=dezembro-2014-pdf&Itemid=30192> Acesso em: 13 ago. 2015.

_____. [Plano Nacional de Educação (PNE)]. *Plano Nacional de Educação 2014-2024 [recurso eletrônico]: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências*. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014f. 86 p. – (Série legislação; n. 125). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em: 03 mar. 2017.

_____. Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. *Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]*, Brasília, DF, DOU nº 196, 2016, Seção 1, Página 21. 2016. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/127794688/d-ou-secao-1-11-10-2016-pg-21>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

_____. Assessoria de Comunicação Social. *Atualizada legislação que regulamenta educação a distância no país*. 2017. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=49321>>. Acesso em: 27 ago. 2017.

MELO NETO, Francisco Paulo de; RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel. Desenvolvimento humano sustentável e educação: desafios para um novo tempo. *Revista Educação em Questão*, Natal, v. 27, n. 13, p. 168, set./dez. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/4496/3680>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: uma visão integrada*. São Paulo: Thomson Learning, 2010. p. 9.

MORAN, José. *O que é educação a distância*. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2017.

MOTA, R.; FILHO, H.C.; CASSIANO, W. S. Universidade Aberta do Brasil: democratização do acesso à educação superior pela rede pública de educação a distância. In: Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância (Org.). *Desafios da educação a distância na formação de professores*. Brasília: SEED-MEC, 2006.

PAIVA, Marlúcia Menezes de. *CAPES: história e missão*. 2012. Disponível em: <http://www.uftm.edu.br/ppged/images/SOBRE_A_CAPES.pdf> Acesso em: 28 ago. 2016.

PERDIGÃO, Francinete; BASSEGIO, Luiz. In: Censo IBGE 1990. *Migrantes Amazônicos/ Rondônia: a trajetória da ilusão*. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

POLAK, Ymiracy; MELLO, Fernanda Sutkus de Oliveira; PAZOTI, Mário Augusto. *Modos de implantação da educação a distância*. 2015. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Modos_de_implantacao_EAD_Ymiracy_Polak.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2017.

PRETI, Oreste. *Bases epistemológicas e teorias em construção na educação a distância*. Cuiabá, NEAD/UFMT, 2002. 19 p. Disponível em: <http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/bases_epistemologicas.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

_____. EAD e globalização desafios e tendências. módulo 1_unidade 1_texto_base. In: PRETI, Orestes (Org.). *Educação a distância: construindo significados*. 17 p. Cuiabá: NEAD/IE-UFMT; Brasília: Plano, 2000. Disponível em: <http://200.129.241.72/UAB/turma1/docs/modulo1_unidade1_texto_base.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

_____. Educação a distância e globalização: desafios e tendências. In: *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 79, n.191, p.19-30, jan./abril, 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me0000321.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2016.

QUIRINO, Gabriel Maganaro Ramos. *Andragogia: a Arte e a Ciência de Fazer o Adulto Aprender*. Revista científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/andragogia-arte-e-ciencia-de-fazer-o-adulto-aprender>>. Acesso em: 30 maio. 2017.

RAMOS, Roberto. Análise do discurso: uma abordagem dialética. *Conexão-Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do sul, v. 6, n.12, jun./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexão/article/viewFile/178/169>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

REGO, Teresa Cristina. *Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação*. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

RESENDE, Regina Lúcia Sartorio Marinato de. Fundamentos Teórico-Pedagógicos para EAD. In: *CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*, 12, 2005, Florianópolis. Anais do 12º Congresso Internacional de Educação a Distância. Florianópolis: ABED, 2005. p. 2. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2005/por/pdf/055tcb5.pdf>>. Acesso em: 04 jun. 2015.

RICOEUR, Paul. *Ética e moral*. Covilhã Portugal: Universidade da Beira Interior, 2011.

RONDONIA. PEE 2015-2015. *Alinhando o Plano Estadual de Educação - PEE/RO ao Plano Nacional de Educação – PNE*. 2015. Disponível em: <<http://fne.mec.gov.br/images/PEE/ROPEE.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

_____. *Plano Estadual de Educação de Rondônia 2011 – 2020*. 2011. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/valmirsouto/plano-estadual-de-educacao-de-rondonia>>. Acesso em: 28 mar. 2017.

SAMPAIO, Marcus Vinicius Duarte. *Educação profissional: a expansão recente do IFRN e a absorção local de egressos no mercado de trabalho*. Natal, RN, 2013. Pesquisado em: <<http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/egressos/sampaio-marcus-v-d-2013-educacao-profissional>>. Acesso em: 25 fev. 2016.

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia II, para além da Teoria da Curvatura da Vara. In: *Escola e democracia*. 38. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2006. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; vol.5).

SEN, Amartya. *A ideia de justiça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SOUZA, de Ana Carolina e GOMES, Paula. *Abordagem do ciclo de políticas segundo Stephen Ball*. Disponível em: <http://www.puc-rio.br/Pibic/relatorio_resumo2011/Relatorios/CTCH/EDU/EDU-Ana%20Carolina%20de%20Souza%20e%20Paula%20Gomes.pdf>. Acesso em: 02 set. 2015.

UFBA. “Guia de orientações básicas sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil”. In: *Publicações*. Superintendência de Educação a Distância. Salvador. 2013. Disponível em: <https://sead.ufba.br/sites/sead.ufba.br/files/guia_uab_interativo.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2017.

UNIR. *PPC Pedagogia*. Porto Velho: UNIR/RO. 2009a.

_____. *Regimento Interno da Diretoria de Educação à Distância (DIRED/UNIR/RO)*. 2009b. Disponível em: <http://www.dired.unir.br/?page_id=313>. Acesso em: 22 jul. 2017.

_____. *Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de pedagogia na modalidade a distancia/UNIR/ UAB* (Reformulado de acordo com Diretrizes Curriculares Nacionais - Resolução n.1/2006, aprovada pelo CNE em 15 de maio de 2006). Universidade Federal de Rondônia (UNIR/RO). Porto Velho: UNIR, 2009c.

_____. *Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI: 2014 – 2018*. Porto Velho: UNIR/RO, 2014a. p. 54. Disponível em: <http://www.pdi.unir.br/downloads/2692_pdi_unir_2014_2018-_versao_pos_consun_15_de_junho_2014_177.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2017.

_____. CONSEA. *Política institucional de egressos*. 2016a. Disponível em: <http://www.secons.unir.br/consea/resolucao/4811_428_428_resea_politica_institucional_de_egressos.pdf>. Acesso em: 11 maio. 2016.

_____. CPAv: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2016 – UNIR/RO. *Instrumento de avaliação institucional* (Formulário do Docente) CICLO AVALIATIVO Ciclo: Agosto 2015 – Julho de 2016. 2016b. Disponível em: <[http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/uploads/87878787/6013_2016_docente\(avaliacao_institucional\)_2.pdf](http://www.avaliacaoinstitucional.unir.br/uploads/87878787/6013_2016_docente(avaliacao_institucional)_2.pdf)>. Acesso em: 10 ago. 2017.

_____. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. Vestibular: Edital nº 03/2007/UAB-UNIR / Resultado Parcial / Desempenho Pedagogia – Ariquemes, publicado em: 04.06.2008. Disponível em: <http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/33_geral_pedagogia__sries_iniciais_ariquemes.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2017.

_____. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. Processo Seletivo: Edital Nº 03/2007/UAB-UNIR / Estabelece normas do processo seletivo para ingresso nos cursos da modalidade a distância em licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental – pedagogia e licenciatura em letras habilitação em língua portuguesa e suas literaturas. Disponível em: <http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/33_edital_vestibular_uab>. Acesso em: 06 fev. 2016.

_____. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. Vestibular Final: Edital nº 007/2008/UAB-UNIR Reitoria, publicado em: 22.07.2008, Resultado Parcial/Lista Ariquemes e Resultado Final Disponível em: <http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/38_classific_final_ariquemes_.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

_____. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. Vestibular: Edital nº 007/2008/UAB-UNIR Reitoria, 18.07.2008, publicado em: 22.07.2008, Resultado Parcial/Lista Ariquemes e Resultado Final. Disponível em: <http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/38_classific_final_ariquemes_.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

_____. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. Aprovados no vestibulinho: 11 vagas; 8 inscritos; e 8 classificados. Disponível em: <http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/51_aprovados_vestibulinho_2009_1.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

_____. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. Vestibular: vestibulinho UNIR 2010, de 13 mai. 2010, Resultados / Resultado Vestibulinho 2010, 8 p. de: 02 ago. 2010. Disponível em: <http://www.processoseletivo.unirbr/concursos_arquivos/s/79_vest_2010_aprov.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

_____. PORTAL DO PROCESSO SELETIVO. EAD/UAB. Processo Seletivo: Edital Nº 018/2010/UAB-UNIR / Cursos oferecidos, número de vagas e concorrência por cada curso oferecido. Disponível em: <http://www.processoseletivo.unir.br/concursos_arquivos/82_concorrancia_uab_2010.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2016.

VITORINO, Elizete Vieira. *Percebendo a Educação a Distância (EaD): relato de pesquisa realizada junto a alunos do ensino superior. Educação em Rede*, Biguaçu, v.1, n.1, nov. 2006. p. 2. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/educacaoemrede/article/view/1749>>. Acesso em: 23 jan. 2017.

ANEXO 1: AVALIAÇÃO DO ENCONTRO PRESENCIAL



PREFEITURA MUNICIPAL DE ARIQUEMES
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PÓLO DE APOIO PRESENCIAL DO SISTEMA UAB / EAD – ARIQUEMES



AVALIAÇÃO DO ENCONTRO PRESENCIAL

CURSO _____ DISCIPLINA _____
PROF(a) _____

Prezado (a) cursista,

O formulário abaixo procura avaliar o encontro presencial em relação a vários aspectos. Sua opinião é muito importante para nós, pois a partir dela que poderemos discutir os aspectos positivos e negativos do encontro e tomar decisões que possibilitem melhorias para o desenvolvimento do curso.

Para cada item assinale **com um X a sua opção:**

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Não Opinou
1. Qualidade das aulas					
1. O relacionamento Professor-Aluno pode ser considerado:					
2. A presença do professor às aulas programadas de acordo com o calendário foi:					
3. A capacidade de comunicação do Professor foi:					
4. A maneira como o Professor responde às perguntas pode ser considerada:					
5. O aproveitamento do tempo de aula pelo Professor foi:					
6. Os recursos didáticos utilizados pelo professor foram:					
7. O conhecimento do assunto demonstrado pelo Professor foi:					
8. A consistência, a pertinência e o grau de atualização das informações veiculadas pelo Professor foram:					
9. A preocupação em nortear a aplicação da disciplina na formação profissional do aluno foi:					
10. O estímulo do professor ao desenvolvimento do pensamento crítico do aluno foi:					
11. Os objetivos da disciplina foram atingidos na proporção de:					
12. A seqüência dos conteúdos da disciplina e o tempo despendido para cada tópico do programa se apresentaram de modo:					
13. A forma como foi ministrada a disciplina pode ser considerada:					
14. O tempo investido em exercícios e trabalhos práticos na disciplina foi:					
15. O interesse do professor em resolver eventuais problemas de relacionamento pode ser considerado:					
2. Qualidade da Organização:					
1. Organização do Encontro Presencial					
2. Quanto ao período de realização – Duração					
3. Qualidade do Ambiente físico					
3. Qualidade da sua participação:					
1. Sua participação e envolvimento nos trabalhos da sala					
2. Sua compreensão do conteúdo					
3. Sua assiduidade e pontualidade					
4. Trabalho coletivo e Interação do grupo					
4. Tutor Presencial					
1. O relacionamento Tutor Presencial-Aluno pode ser considerado:					
2. A presença do Tutor Presencial às aulas no momento presencial foi:					
3. O conhecimento do assunto demonstrado pelo Tutor durante as orientações foi:					
4. A capacidade de comunicação presencial via e-mail ou telefone foi:					

Por favor, responda as questões abaixo no verso da folha.

5. Cite um destaque (**positivo**) desta capacitação:

6. Aponte algo que você considera com **aspecto que deve ser melhorado**:

7. Outras **considerações ou sugestões** para a próxima etapa do curso.

Obrigado/a pela contribuição!

ANEXO 2: QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO DE EGRESSOS – TURMA PEDAGOGIA/2008



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS ARIQUEMES
PREFEITURA MUNICIPAL DE ARIQUEMES
CEAD – CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – ARIQUEMES
PÓLO DE APOIO PRESENCIAL DO SISTEMA UAB/EAD
uab.ariquemes.ro@gmail.com - (069)3536.3209 - Lei nº 1.441, de 23.12.2008

APÊNDICE – Proposta¹⁶⁹ do questionário da pesquisa de campo de egressos - Turma Pedagogia/2008

Parte 1) DADOS PESSOAIS		
Parte 1: Perfil dos/as acadêmicos/as egressos		
1	Informe seu nome completo: (inserir campo)
2	Confirme seu e-mail: (inserir campo)
3	Endereço completo quando iniciou o curso (inserir campos)
4	Endereço completo atual (inserir campo)
5	Informe seu CPF: (inserir campo)
6	Qual a data de seu nascimento? (inserir campo)
7	Em qual Campus/Polo UAB/UNIR/RO concluiu seus estudos?	
7.1	<input type="checkbox"/> Polo UAB Porto Velho - Campus Porto Velho/UNIR/RO	
7.2	<input type="checkbox"/> Polo UAB Ariquemes - Campus Ariquemes/UNIR/RO	
7.3	<input type="checkbox"/> Polo UAB Buritis – UNIR/RO	
7.4	<input type="checkbox"/> Polo UAB Ji-Paraná - Campus Ji-Paraná/UNIR/RO	
7.5	<input type="checkbox"/> Polo UAB Nova Mamoré – Campus Guajará-Mirim/UNIR/RO	
7.6	<input type="checkbox"/> Polo UAB Rolim de Moura - Campus Rolim de Moura/UNIR/RO	
7.7	<input type="checkbox"/> Polo UAB Chupinguaia– UNIR/RO - Campus de Vilhena	
8	Qual foi a data de conclusão do curso?	
	
	<i>(Caso não saiba da data completa informe apenas o ano de conclusão).</i>	
9	Anteriormente realizou outro curso superior na UNIR RO além deste último concluído?	
	(a) <input type="checkbox"/> Sim	(b) <input type="checkbox"/> Não
10	Qual seu sexo?	(a) <input type="checkbox"/> Masculino (b) <input type="checkbox"/> Feminino
11	Qual sua cor?	(a) <input type="checkbox"/> Branca d) <input type="checkbox"/> Parda

¹⁶⁹ Proposta de Questionário adaptada, a partir do artigo de SAMPAIO, Marcus Vinicius Duarte. *Educação profissional: a expansão recente do IFRN e a absorção local de egressos no mercado de trabalho*. Natal, RN, 2013. Acessado em: <http://portal.ifrn.edu.br/pesquisa/egressos/sampaio-marcus-v-d-2013-educacao-profissional>. Pesquisado em: 25.02.2016.

	(b) <input type="checkbox"/> Preta (c) <input type="checkbox"/> Amarela	(e) <input type="checkbox"/> Indígena (f) <input type="checkbox"/> Não sei							
12	Qual seu nível de escolaridade atual?								
(a)	<input type="checkbox"/> Ensino superior completo	(d) <input type="checkbox"/> Pós-graduação (Mestrado)							
(b)	<input type="checkbox"/> Pós-graduação	(e) <input type="checkbox"/> Pós-graduação (Doutorado)							
(c)	<input type="checkbox"/> Pós-graduação (Especialização)	(f) <input type="checkbox"/> Pós-graduação (Pós-Doutorado)							
PARTE 2) AVALIAÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL RECEBIDA NA UNIR / RO									
2.1.	Qual foi a modalidade do último curso realizado na UNIR/RO?								
(a)	<input type="checkbox"/> Técnico de nível médio integrado	(e) <input type="checkbox"/> Pós-graduação lato sensu (especialização)							
(b)	<input type="checkbox"/> Técnico de nível médio subsequente	(f) <input type="checkbox"/> Pós-graduação stricto sensu (mestrado)							
(c)	<input type="checkbox"/> Graduação tecnológica	(g) <input type="checkbox"/> Curso de qualificação profissional							
(d)	<input type="checkbox"/> Graduação para licenciatura								
Como você avalia									
	(a) Excelente	(b) Ótimo (a)	(c) Bom (a)	(d) Regular	(e) Ruim	(f) Péssimo (a)	(g) Indiferente	(h) Não se aplica	
2.2.	os conhecimentos teóricos obtidos na sua área de formação	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)
2.3.	as habilidades e competências obtidas na sua área de formação?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)
2.4.	os conhecimentos práticos da sua área de formação?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)
2.5.	o processo de ensino e aprendizagem?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)
2.6.	seu nível de aprendizagem durante o curso?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)
2.7.	Como você avalia: de modo geral, o curso que concluiu?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)
2.8.	Como você avalia: de modo geral, a Instituição de Ensino?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)
2.9.	Como você avalia: a oportunidade gerada pela formação na modalidade a educação distância para sua vida profissional?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)
O seu curso contribuiu para			(a). Discordo Totalmente	(b). Discordo	(c). Pouco Importante	(d). Concordo	(e). Concordo Totalmente		
2.10.	O seu curso contribuiu para melhorar sua postura em relação ao exercício da cidadania, a sua contribuição como herdeiro do patrimônio natural, científico e cultural da humanidade?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)			
2.11.	O seu curso contribuiu para melhoria da sua postura acerca das questões políticas da atualidade?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)			

O seu curso contribuiu para		(a).Discordo Totalmente	(b).Discordo	(c).Pouco Importante	(d).Concordo	(e).Concordo Totalmente
2.12.	O seu curso contribuiu para melhorar sua postura crítica ? (ao questionamento, à problematização, à tomada de decisão e mais participação na vida em sociedade) diante da realidade social e local?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)
2.13.	O seu curso contribuiu para melhorar seu entendimento sobre economia local e seu país?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)
2.14.	O seu curso contribuiu para melhorar seu reflexão sobre as relações do mercado de trabalho?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)
2.15.	O seu curso contribuiu para a incorporação das tecnologias e metodologias inovadoras nos contextos profissionais e melhoria dos problemas educacionais e serviços públicos?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)
2.16.	Seu curso contribuiu para o estabelecimento de novas redes de colaboração e desenvolvimento de trabalhos cooperativos profissional e social, adequando-se às novas tecnologias tecnológicas da informação e da comunicação?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)
2.17.	O seu curso contribuiu para melhorar/ampliar sua interlocução com a sociedade civil, via rede de internet e tecnologias da informação e comunicação (permitindo maior inclusão digital)?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)
2.18.	Seu curso contribuiu para sua formação como professor da educação básica ou na melhoria da administração dos serviços públicos?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)
2.19.	Seu curso contribuiu para melhorar a qualidade de vida?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)
2.20. Em relação às expectativas iniciais do curso e as perspectivas atuais, o curso: (a) <input type="checkbox"/> Superou as expectativas (e) <input type="checkbox"/> Não atendeu as expectativas (b) <input type="checkbox"/> Atendeu as expectativas (f) <input type="checkbox"/> Frustrou completamente as expectativas (c) <input type="checkbox"/> Indiferente (g) <input type="checkbox"/> Pessoal						
2.21. Como você se posiciona diante de problemas profissionais? (a) <input type="checkbox"/> De modo proativo (resolve provável problema antes que aconteça) (b) <input type="checkbox"/> De modo crítico (c) <input type="checkbox"/> De modo responsável (e) <input type="checkbox"/> De modo imparcial (não toma parte entre forças contrárias) (f) <input type="checkbox"/> Não me preocupo						
2.22. Como você se posiciona diante de problemas comunitários locais? (a) <input type="checkbox"/> De modo proativo (resolve provável problema antes que aconteça) (b) <input type="checkbox"/> De modo crítico (c) <input type="checkbox"/> De modo responsável (e) <input type="checkbox"/> De modo imparcial (não toma parte entre forças contrárias) (f) <input type="checkbox"/> Não me preocupo						
PARTE 3. A) SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRABALHO Formação, experiência e satisfação no trabalho 3.1. Atualmente você trabalha na área em que se formou no curso da UNIR/RO? (a) <input type="checkbox"/> Sim, totalmente (c) <input type="checkbox"/> Não, meu trabalho é outra área de (b) <input type="checkbox"/> Sim, parcialmente formação/qualificação						

3.2. Qual a relação entre o seu trabalho atual e a sua formação profissionalizante?
(a) <input type="checkbox"/> Fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico (b) <input type="checkbox"/> Fracamente relacionada com o curso técnico anterior (c) <input type="checkbox"/> Não tem nenhuma relação com o curso técnico anterior (d) <input type="checkbox"/> Não sabe /Não Opinou
3.3. Quanto à experiência profissional, você já trabalhava antes de iniciar o seu curso?
(a) <input type="checkbox"/> Sim, já vinha adquirindo experiência profissional (b) <input type="checkbox"/> Não, não tive qualquer experiência
3.4. Como você considera o nível de exigência no seu trabalho atual em relação a sua formação profissional?
(a) <input type="checkbox"/> A exigência no trabalho é MUITO INFERIOR à recebida no curso (b) <input type="checkbox"/> A exigência no trabalho é INFERIOR à recebida no curso (c) <input type="checkbox"/> A exigência no trabalho é COMPATÍVEL à recebida no curso (d) <input type="checkbox"/> A exigência no trabalho é SUPERIOR à recebida no curso (e) <input type="checkbox"/> A exigência no trabalho é MUITO SUPERIOR à recebida no curso
3.5. Há quanto tempo você trabalha na área que se formou na UNIR/RO?
(a) <input type="checkbox"/> Há menos de um ano (b) <input type="checkbox"/> Entre 1 a 2 anos (c) <input type="checkbox"/> Entre 2 a 5 anos (d) <input type="checkbox"/> Mais de 5 anos (e) <input type="checkbox"/> Nunca trabalhou na área técnica de formação
3.6. Qual a seu nível de satisfação em relação a sua atividade profissional na atualidade?
(a) <input type="checkbox"/> Muito satisfeito (b) <input type="checkbox"/> Satisfeito (c) <input type="checkbox"/> Indiferente (d) <input type="checkbox"/> Insatisfeito (e) <input type="checkbox"/> Muito insatisfeito (f) <input type="checkbox"/> Não sabe/não opinou
PARTE 3 SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRABALHO
B) Renda do trabalho e características do emprego
3.7. Qual o valor da sua remuneração bruta mensalmente em termos de salários mínimos (Ano 2017) ?
(a) <input type="checkbox"/> sem rendimento (b) <input type="checkbox"/> até 1 salário mínimo (R\$880,00) (c) <input type="checkbox"/> mais de 1 a 2 salários mínimos (até 1.760,00) (d) <input type="checkbox"/> mais de 2 a 3 salários mínimos (até 2.640,00) (e) <input type="checkbox"/> mais de 3 a 4 salários mínimos (até 3.520,00) (f) <input type="checkbox"/> mais de 4 a 5 salários mínimos (até 4.400,00) (g) <input type="checkbox"/> mais de 5 a 8 salários mínimos (até 7.040,00) (h) <input type="checkbox"/> mais de 8 a 10 salários mínimos (até 8.800,00) (i) <input type="checkbox"/> mais de 10 a 15 salários mínimos (até 13.200,00) (j) <input type="checkbox"/> mais de 15 a 20 salários mínimos (até 17.600,00) (k) <input type="checkbox"/> mais de 20 salários mínimos (acima de 17.600,00)
3.8. Em sua opinião, como você considera sua remuneração em relação à MÉDIA do mercado de trabalho?
(a) <input type="checkbox"/> Acima da média salarial (b) <input type="checkbox"/> Na média salarial (c) <input type="checkbox"/> Abaixo da salarial (d) <input type="checkbox"/> Não sei informar
3.9. Em sua opinião, como o mercado remunera os profissionais da SUA ÁREA de formação?
(a) <input type="checkbox"/> Melhor que outras áreas (b) <input type="checkbox"/> Equivalente a outras áreas (c) <input type="checkbox"/> De forma pior que outras áreas (d) <input type="checkbox"/> Não sei informar
3.10. Qual é a sua carga horária semanal de trabalho?
(a) <input type="checkbox"/> Até 20h (b) <input type="checkbox"/> De 20 a 30h (c) <input type="checkbox"/> De 30 a 39h (d) <input type="checkbox"/> De 40 a 44h (e) <input type="checkbox"/> Acima de 44h

3.11. Qual é o seu tipo de vínculo empregatício?	
(a) <input type="checkbox"/> Empregado com carteira assinada	(e) <input type="checkbox"/> Em contrato temporário
(b) <input type="checkbox"/> Empregado sem carteira assinada	(f) <input type="checkbox"/> Estagiário
(c) <input type="checkbox"/> Funcionário público concursado	(g) <input type="checkbox"/> Proprietário de empresa/negócio
(d) <input type="checkbox"/> Autônomo/Prestador de serviços	(h) <input type="checkbox"/> Outro:.....
3.12. Qual principal setor econômico da organização em que trabalha?	
(a) <input type="checkbox"/> Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	(l) <input type="checkbox"/> Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação
(b) <input type="checkbox"/> Indústrias extrativas	(m) <input type="checkbox"/> Educação
(c) <input type="checkbox"/> Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	(n) <input type="checkbox"/> Atividades administrativas e serviços complementares
(d) <input type="checkbox"/> Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	(o) <input type="checkbox"/> Administração pública, defesa e seguridade social
(e) <input type="checkbox"/> Transporte, armazenagem e correio	(p) <input type="checkbox"/> Atividades profissionais, científicas e técnicas
(f) <input type="checkbox"/> Construção	(q) <input type="checkbox"/> Saúde humana e serviços sociais
(g) <input type="checkbox"/> Comércio	(r) <input type="checkbox"/> Artes, cultura, esporte e recreação
(h) <input type="checkbox"/> Atividades imobiliárias	(s) <input type="checkbox"/> Outras atividades de serviços
(i) <input type="checkbox"/> Alojamento e alimentação	(t) <input type="checkbox"/> Serviços domésticos
(j) <input type="checkbox"/> Informação e comunicação	(u) <input type="checkbox"/> Indústrias de transformação
(k) <input type="checkbox"/> Eletricidade e gás	(v) <input type="checkbox"/> Não sei informar
3.13. Em qual setor da economia está vinculada a organização em que trabalha?	
(a) <input type="checkbox"/> Privado	(d) <input type="checkbox"/> Não governamental
(b) <input type="checkbox"/> Público	(e) <input type="checkbox"/> Não sei informar
(c) <input type="checkbox"/> Público-privado	
3.14. Qual a LOCALIZAÇÃO do seu trabalho atual em relação a sua residência ou Polo UAB / UNIR – RO em que realizou seus estudos?	
(a) <input type="checkbox"/> Trabalho e resido no MESMO município em que realizei o curso na UNIR/RO	
(b) <input type="checkbox"/> Trabalho e resido em município DIFERENTE daquele onde realizei o curso na UNIR - RO	
(c) <input type="checkbox"/> Desloco-me para trabalhar, mas continuo resido no MESMO município em que realizei o curso na UNIR/RO	
3.15. Em termos de DISTÂNCIA, onde está localizado o seu trabalho atual?	
(a) <input type="checkbox"/> No município onde realizou o curso na UNIR/RO	
(b) <input type="checkbox"/> Em município com distância de até 50km onde realizei o curso técnico	
(c) <input type="checkbox"/> Em município com distância entre 50 e 100km de onde realizei o curso técnico	
(d) <input type="checkbox"/> Em município com distância entre 100 e 400km	
(e) <input type="checkbox"/> Em município com distância superior a 400km	
3.16. Gostaria de contribuir com a Pesquisa de Oferta de Trabalho (POT) da UNIR/RO, nos informando o contato de sua chefia imediata ou do setor de recursos humanos para que possamos entrevistá-los?	
(a) <input type="checkbox"/> Sim, é possível	(b) <input type="checkbox"/> Não. Considero sem importância.
PARTE 4. DIFICULDADES DE INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	
4.1. O seu nível de obstinação/desejo em trabalhar na área do quando se formou era:	
(a) <input type="checkbox"/> Muito alto	(d) <input type="checkbox"/> Baixo
(b) <input type="checkbox"/> Alto	(e) <input type="checkbox"/> Muito baixo
(c) <input type="checkbox"/> Médio	
4.5. Qual o seu nível de satisfação em relação à realização do estágio profissional?	
(a) <input type="checkbox"/> Muito satisfeito	(d) <input type="checkbox"/> Insatisfeito
(b) <input type="checkbox"/> Satisfeito	(e) <input type="checkbox"/> Muito insatisfeito
(c) <input type="checkbox"/> Indiferente	(f) <input type="checkbox"/> N/A - Não se aplica

Você não possui trabalho formal na sua área de formação na UNIR/RO, porque		(a) Discordo Totalmente	(b) Discordo	(c) Pouco Importante	(d) Concordo	(e) Concordo Totalmente	
4.2.	Você não possui trabalho formal na sua área de formação na UNIR/RO, porque, no momento, não tem interesse em procurar emprego?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	
4.3.	Você não possui trabalho formal na sua área de formação na UNIR/RO, porque a remuneração média não é atraente?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	
4.4.	Você não possui trabalho formal na sua área de formação na UNIR/RO, pois desistiu de seguir esta profissão?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	
Qual o seu nível de satisfação		(a) Muito Satisfeito	(b) Satisfeito	(c) Indiferente	(d) Insatisfeito	(e) Muito Insatisfeito	(f) N/A - Não se aplica
4.6.	Qual o seu nível de satisfação em relação à obtenção de conhecimentos práticos no estágio profissional?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)
4.7.	Qual o seu nível de satisfação em relação à orientação durante o estágio?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)
4.8.	Qual o seu nível de SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO À ÁREA PROFISSIONAL em que concluiu o curso na UNIR/RO?	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)
4.9	<p>Em sua opinião, na cidade em que reside atualmente, o mercado de trabalho na sua área de formação está na seguinte situação:</p> <p>(a) () Há muitas ofertas de emprego (d) () Não há ofertas de emprego para profissionais da sua área técnica</p> <p>(b) () Há algumas ofertas de emprego</p> <p>(c) () Há poucas ofertas de emprego (e) () Não faço ideia</p>						
A Coordenação do Polo UAB e UNIR/RO agradece por responder esta pesquisa!							

ANEXO 3: PERCEPÇÕES DE EGRESSOS E EGRESSAS

Breve sintético quanto às Percepções dos Egressos mediante dados obtidos do item 3.3.4 Questionário - formulários do instrumento pesquisa da percepção dos/as egressos/as.

Quanto aos conhecimentos teóricos obtidos pelos/as egresso/as 14% perceberam como excelente, 55% como ótimo, 18% regular. Acerca das habilidades e competências obtidas na área de formação, 27% compreenderam que foi excelente, 41% foi ótimo, 18% foi regular. Em se tratando dos conhecimentos práticos da área de formação, 18% consideraram excelente, 27% ótimo, 18% foi regular, 36% foi bom, 5% foi regular.

Quanto ao nível de escolaridade atual 50% permanecem com o Ensino Superior, enquanto que 36% já cursos uma especialização.

Pressupõe-se com isso a demanda para programar e ofertar novos cursos de pós-graduação aos profissionais de educação habilitados no Polo UAB - UNIR/RO. Constatou-se o índice zerado em relação aos Cursos de Mestrado e (Pós) Doutorado, PROPOSIÇÃO indicando alerta quanto à demanda reprimida de formação fundamentado na Resolução nº 428/CONSEA, de 04.05.2016, que criou a Política Institucional de Egressos da Universidade Federal de Rondônia.

Quanto à percepção sobre como os egressos avaliam os Conhecimentos teóricos e práticos, as habilidades e competências obtidas na formação os índices entre as variáveis ficaram elevados nos três indicadores: excelente, ótimo e bom. Desse modo, ao buscar a média entre os índices, obteve-se os resultados: 'excelente' 18%, 'ótimo' 44% e 'bom' com 48%. Ressalta-se entre os resultados que o que o nível de exigência entre os três aspectos avaliados foi maior na questão dos conhecimentos práticos. Subentende-se com isso maior preocupação/atenção acerca de como administrar os conhecimentos teóricos e os efeitos que tudo isso pode gerar no dia-a-dia

Em relação à percepção quanto ao nível do processo de aprendizagem, o curso concluído, a instituição de ensino, a oportunidade gerada da formação na modalidade EaD na vida profissional a média geral dos dados, demonstrou: 'excelente' 52%, 'ótimo' 87% e 'bom' declararam 52% .

Nos aspectos sobre as contribuições da 'formação profissional recebida na UNIR / RO', distinguiram-se enunciados (múltipla escolha) com os critérios de valores: discordo totalmente, discordo, pouco importante, concordo e concordo totalmente.

Das posturas em relação: ao exercício da cidadania, às questões políticas da atualidade, à melhoria da postura crítica (ao questionamento, à problematização, à tomada de decisão e mais participação na vida em sociedade) diante da realidade social e local, no estabelecimento da média, 32% 'concordaram totalmente', 41% 'concordaram' e 8% declararam como 'pouco importante'. Destacaram-se as variáveis daqueles que concordaram e concordaram totalmente atingindo o índice total de 73%. Subentende-se a melhoria quanto à mobilização na tomada de decisões sob as perspectivas no contexto político do local, e maior sensibilização quanto às dimensões nacional e global. Isso implica na melhoria da própria autonomia e da coletividade, de modo que egresso/a revela maior habilidade para escolher e decidir a própria direção, contribuindo para o planejamento de seu futuro e da própria comunidade local onde está inserido/a.

Quanto às contribuições na melhoria do próprio entendimento sobre economia local e seu país, melhoraria da própria reflexão sobre as relações do mercado de trabalho, à incorporação das tecnologias e metodologias inovadoras nos contextos profissionais e melhoria dos problemas educacionais e serviços públicos, em média 41% afirmaram 'discordar totalmente', 31% afirmaram que 'discordam' e 11% declararam como 'pouco importante'.

Em relações às contribuições do curso para: 'o estabelecimento de novas redes de colaboração e desenvolvimento de trabalhos cooperativos, profissional e social, adequando-se às novas TICs', a 'melhoria/ampliação da própria interlocução com a sociedade civil, via rede de internet e TICs (permitindo maior inclusão digital), se a 'formação como professor da educação básica ou na melhoria da administração dos serviços públicos', bem como se houve 'melhoria da sua qualidade de vida', foram mais relevantes os resultados: 44% 'discordaram totalmente', 25% 'discordaram' e 10% declararam como 'pouco importante'.

Em relação às expectativas iniciais do curso e as perspectivas atuais, o curso declararam que: 18% 'superou as expectativas', 50%, 'atendeu as expectativas', 9% 'não atendeu as expectativas'.

As questões que tratam do posicionamento dos/as egressos/as diante dos problemas profissionais e comunitários locais (múltipla escolha), em relação aos 'problemas profissionais' e aos 'problemas comunitários e locais' os resultados apontaram que a respeito dos problemas profissionais 32% reagem de modo proativo (resolve provável problema antes que aconteça), 45%, 'de modo crítico construtivo', 73%, 'de modo responsável'. Em relação ao posicionamento dos 'problemas comunitários e locais': 23% reagem de modo proativo (resolve provável problema antes que aconteça), 55%, 'de modo crítico construtivo', 55%, 'de modo responsável'. De modo geral, os índices mais elevados apontaram a postura de 64% de cidadãos 'responsáveis'; 50% 'de modo crítico construtivo' e 28% reagem 'modo proativo (resolve provável problema antes que aconteça)' frente aos dois tipos de problemas indicados.

Quanto à dimensão 'formação, experiência e satisfação no trabalho', abrange os seguintes aspectos:

- ✓ se atualmente trabalham na área em que se formaram Pedagogia – Séries Iniciais do Ensino Fundamental / UNIR/RO, 32 % declaram que 'sim, totalmente', 32% responderam que 'sim, parcialmente', 23% assinalaram que 'não, meu trabalho é outra área de formação/qualificação'.
- ✓ se há relação entre o trabalho atual e a formação superior: 64% revelou que está 'fortemente relacionada com a área profissional do curso técnico', 4% 'fracamente relacionada com o curso técnico anterior', 14% 'não tem nenhuma relação com o curso técnico anterior'.
- ✓ se houve experiência profissional desempenhada antes de iniciar o seu curso, 68% informaram que 'vinham adquirindo experiência profissional', 18% que 'não tiveram qualquer experiência'.
- ✓ se consideraram o nível de exigência no trabalho atual em relação a formação profissional: 4% declarou que 'é muito inferior à recebida no curso', 4% 'é inferior à recebida no curso', 74% 'é compatível à recebida no curso', 4% 'a é superior à recebida no curso'.

Quanto ao tempo que trabalham na área que se formaram na UNIR/RO, 5% 'há menos de um ano', 9% 'entre 1 a 2 anos', 45% 'mais de 5 anos', 27% 'nunca trabalhou na área técnica de formação'.

Quanto ao nível de satisfação em relação a atividade profissional do/as egresso/as na atualidade expressaram que: 26% 'muito satisfeito', 49% 'satisfeito', 9% 'insatisfeito' e 2% 'não soube opinar'.

Ainda com relação ao aspecto da 'Renda do trabalho e características do emprego', quanto ao valor da própria remuneração bruta mensal em termos de salários mínimos (ano 2017): 4% 'sem rendimento', 9% 'até 1 salário mínimo (R\$880,00)', 32% 'mais de 1 a 2 salários mínimos (até 1.760,00)', 32% 'mais de 2 a 3 salários mínimos (até 2.640,00)', 9% 'mais de 3 a 4 salários mínimos (até 3.520,00)'. Acerca da própria remuneração dos/as egressos/as em relação à média do mercado de trabalho, 5% estão 'acima da média salarial', 32% 'na média salarial', 45% 'abaixo da média salarial', 4% 'não souberam informar'.

Quanto à consideração dos/as egressos/as 'como o mercado remunera os profissionais da própria área de formação', 27% 'equivalente à outras áreas', 50% 'de forma pior que outras áreas', 9% 'não souberam informar'.

A respeito da localização da própria residência ou Polo UAB/UNIR-RO onde realizaram os estudos: 73% 'residem no mesmo município', 4% residia e trabalhava na área rural (Município de Ariquemes), residiam em município diferente daquele onde realizou o curso na Unir/RO: 4% 'a distância de até 50 km' e 5% 'a distância entre 100 a 400km'.

Quanto à localização/distância do trabalho atual, 73% 'residem no mesmo município', residiam em município diferente daquele onde realizou o curso: 4% 'a distância de até 50 km' e 5% 'a distância entre 100 a 400 km'.

Em relação às 'Dificuldades de inserção no Mercado de Trabalho':

- ✓ 36% declararam que 'o nível de obstinação/desejo em trabalhar na área do quando se formou' era 'alto, 32% que era 'muito alto' e 18% era 'médio'.

Quanto à satisfação em relação à realização do estágio profissional, da satisfação em relação à orientação durante o estágio e do mercado de trabalho na sua área de formação na cidade onde residem.

Quanto a 'não possuírem trabalho formal na sua área de formação na UNIR/RO, porque, no momento, não se interessaram a procurar emprego': 41% 'discordaram totalmente', 32% 'discordaram' e 4% 'pouco importante'. Entretanto, 5% 'concordaram' e 4% 'concordaram totalmente'. Pressupõe-se que tais dados denotem causas como: os próprios da profissão, um salário mais digno, ou

possivelmente a falta de identidade com a vocação de educador. Quanto a 'não possuem trabalho formal na sua área de formação na UNIR/RO, porque a remuneração média não é atraente?': 41% 'discordaram totalmente', 18% 'discordaram' e 4% 'pouco importante'. Porém, 14% 'concordaram' e 9% 'concordaram totalmente'. Tais dados podem sugerir a expectativa com relação à continuidade da formação aspirando melhoria no salário e na prestação dos serviços educacionais. E quanto a 'não possuem trabalho formal na sua área de formação na UNIR/RO, pois desistiram de seguir esta profissão': 45% 'discordaram totalmente', 27% 'discorda', 9% 'pouco importante' e 5% 'concorda totalmente'. Este último dado conforma-se com a análise anterior. Enquanto que os dados índices mais evidentes referem-se à media de 72% dos egressos possuem trabalho formal e acreditam na missão pessoal como educadores.

Em relação aos indicadores quanto aos resultados dos 'níveis de satisfação em relação:

- ✓ à obtenção de conhecimentos práticos no estágio profissional' declararam: 27% 'muito Satisfeito', 50% 'satisfeito', 4% 'indiferente', 4% 'insatisfeito';
- ✓ à 'orientação durante o estágio' declararam: 27% 'muito Satisfeito', 50% 'satisfeito', 9% 'insatisfeito';
- ✓ à 'área profissional em que concluíram o curso na UNIR/RO' declararam: 40% 'muito Satisfeito', 40% 'satisfeito', 6% 'insatisfeito';
- ✓ à 'realização do estágio profissional' declararam: 27% 'muito Satisfeito', 50% 'satisfeito', 4% 'indiferente' e 4% 'insatisfeito'.

No que diz respeito ao 'mercado de trabalho na sua área de formação na cidade em que residem' os/as egressos/as revelaram que: 23% 'há muitas ofertas de emprego', 36%, 'há algumas ofertas de emprego', 23%, 'há poucas ofertas de emprego' e 4%, 'não fazem ideia'.

ANEXO 4: QUESTÕES 5_6_7_PROFESSOR

APÊNDICE 1 - Questões 5_6_7_Professor/

<p>Questão 05: Cite um destaque (positivo) desta capacitação</p> <p>-“não responderam” (30)</p> <p>Professor/a:</p> <ul style="list-style-type: none">-“domínio do conteúdo/ segurança/ desenvoltura/ postura do conhecimento que entusiasma à absorção do conteúdo e aproveitamento do tempo” (17);-“capacitação/ qualificação/ sabedoria/ formação de auto - nível no ensino e nas explicações/” (16);-“clareza nos esclarecimentos didáticos/ metodologias/linguagens/visão multidisciplinar – além da apostila” (12);-“relacionamento/ interação professor x alunos, respaldo e atenção quanto aos questionamentos/dúvidas e procedimentos/ resoluções das atividades aos alunos nos encontros presenciais” (10)-preocupação/ comunicação/ atenção/ interesse em ajudar/ formar profissionais” (6)-“resultado/ retorno das avaliações.” (3)
<p>Questão 06: Aponte algo que você considera com aspecto que deve ser melhorado:</p> <p>-não responderam (31)</p> <p>Professor:</p> <ul style="list-style-type: none">-“comunicação entre professor X tutor X aluno: perguntas acadêmicas tenham respostas e clareza nas atividades propostas”;(12)-“mais comunicação/ informação entre professor X alunos: feedback das atividades realizadas; maior participação do professor nas atividades não presenciais; participação dos alunos (aberturas para debates)”; (8)-“o contato/ retorno/ leitura dos professores aos alunos: das notas e trabalhos (para validar/ comentar certos ou não); entrega de notas no prazo”;(6)-metodologia: “modo de ensinar; explicação mais devagar; organização antecipada das aulas a serem ministradas; apresentação da disciplina, com aulas (ex. vídeos); ” (4)-“otimização do tempo: professor x aluno”;-“centralização no assunto - trabalho sobre a matéria / fuga do conteúdo”;(2)-“ausência no momento tira-dúvidas: sem aviso antecipado.”(1)-“apresentação/ clareza/ exposição do conteúdo: muito técnica”; (1)-“comunicação/ respeito quanto à mudança do dia/prova aos alunos de outra cidade (custo com hospedagem e transporte)”.(1)-“entrega das atividades: serem recolhidas aos sábados e domingos (último dia de todas as tarefas); menos trabalhos/atividades X mais tempo” (1)
<p>Questão 07: Outras considerações ou sugestões para a próxima etapa ou curso.</p> <p>- não responderam (64)</p> <p>Professor</p> <ul style="list-style-type: none">- “parecer dos professores após/quanto às correções das atividades - (aluno = posição “cega”, sem saber se caminham na direção correta); comentários para melhor entendimento e reflexão dos erros/equívocos cometidos.”; (2)- “disponibilidade das notas e feedbacks: por disciplina, para clareza/compreensão, (das avaliações presenciais e das atividades na plataforma - até o final da próxima disciplina)”; (2)- “notas das disciplinas: lançadas na plataforma individualmente, conforme trabalho efetuado de modo mais rápido”; (2)- “mais contato com os professores via e-mail ou plataforma: sanar dúvidas referentes a trabalho”; (1)- “manter compromisso/presença na data pré-estipulada do momento tira- dúvidas, especialmente, considerando a dificuldade de acesso ao polo mais de uma vez no mês aos alunos da área rural. (1)- “flexibilidade: segunda recuperação aqueles que não conseguiram na primeira.” (1)

APÊNDICE 2 - Questões 5_6_Tutores/as

Questão 05: Cite um destaque (positivo) desta capacitação
Tutores: -“linguagem/ relacionamento/ empenho/ preocupação/ apoio/ atenção/ dedicação dos tutores X acadêmicos quanto à oferta do melhor suporte aos alunos; trabalho em conjunto com eles; esclarecimentos e o momento tira dúvidas”.(11)
Questão 06: Aponte algo que você considera com aspecto que deve ser melhorado:
Comunicação tutores X alunos: -“comunicação/ relacionamento/ atendimento/ interação/ desempenho/ contato/ presença entre tutores X alunos (via e-mail ou telefone) no cotidiano e durante um encontro presencial e outro (11); -“atendimento/ inclusão, divulgação/ esclarecimentos/ comunicação/ informação/ gestão com tutores: dificuldade por falta de tempo; de disponibilidade ou até por falta de aparato; melhorias: maior dedicação, suporte acadêmico e repensar seu papel/ função”; (6) -“orientação detalhada na questão / dúvida/ atividade a enviar - trabalhos confusos ou pouco esclarecidos (alunos perdidos, sem ter a quem recorrer - jogo do problema de um para outro e não se chega a uma solução”);(3) -“interesse do tutor pelos problemas e dificuldades do aluno: formação de grupos de estudo/ aprofundamento da apostila.” (3)

APÊNDICE 3 - Questões 5_6_7_Participação/ habilidades do/a acadêmico/a X metodologia EAD _Sentimento/Emoção

Questão 05: Cite um destaque (positivo) desta capacitação
Participação/ habilidades do/a acadêmico/a X metodologia EAD: -“melhoria do/a conhecimento/ entendimento/ formação/ compreensão/ interação/ participação/ responsabilidade e capacidade crítica reflexiva (visão de mundo, educacional e pessoal, do mito e da ciência) enquanto ser humano para viver melhor”; (13) -“possibilidade/ disponibilidade/ flexibilidade/ disciplina para fazer/escolher/ planejar o próprio horário/tempo ao/à estudo/ aula/ elaboração/ produtividade dos trabalhos acadêmicos/ científicos críticos reflexivos”;(12) -“aprender a aprender com qualidade: autonomia e conhecimento proporcionado pelo curso - perceber que é capaz, motivação/ evolução/ compreensão sobre o estudo; (10) -“poder ter qualificação profissional, interação e preocupação com o saber científico: repensar as próprias ações, olhar para si mesmo, entender e melhorar relações como/entre seres humanos X realidade social”; (4) -“detalhamento do trabalho científico/conteúdos para próximas disciplinas: melhora significativa nos trabalhos - mais esclarecidos” (3) -“gosto pela aula: compreensão do professor”;(2) -“compreensão dos pensamentos filosóficos para dentro da sociologia – formação do indivíduo”; -“permissão da elaboração do trabalho no lugar da prova”; (2) -“novo conceito do aprendizado a distância: envio online de material aos acadêmicos; saberes quantos ao uso do aplicativo Excel; contato com a internet – pesquisas; compreensão das TICs e uso em sala de aula; filmes/conteúdos atuais da realidade”; (6); suporte essencial para a modalidade EAD; -“trabalho em equipe” (1); Sentimento/emoção: -“Eu tô Feliz!”; -“Está começando”; Início do curso pode retratar a possibilidade da formação acadêmica.
Questão 06: Aponte algo que você considera com aspecto que deve ser melhorado:
Metodologia EAD: -“esforço/ disponibilidade/ acesso antecipado antes dos Encontros Presenciais (EPs) às postagens/ atividades na plataforma: material/ apostilas para leitura/ reflexão”; (10) -“ cronograma letivo - tempo de aula maior (muito curto o período entre uma disciplina e outra); matéria/ conteúdo relacionada/o às tarefas a serem realizadas; redução das atividades a serem postadas (melhoria do ensino) - período muito curto entre disciplinas - data final das tarefas –

<p>sugestão: todas no último dia de cada disciplina”; “pontualidade – início / encerramento”; (13)</p> <p>-“revisão dos prazos de entrega das atividades: destrói sucesso acadêmico futuro, gera desespero com prazos e aprendizado comprometido/superficial”; (3)</p> <p>- “interesse / motivação / organização / pontualidade conforme individualidade dos alunos: incentivá-los via internet, entre outros”; (4)</p> <p>- “aula de revisão do conteúdo: debates e trocas de experiências entre o grupo nos encontros presenciais; dificuldade no raciocínio quando está isolado (face aos temas/conceitos similares: apostilas e às atividades)”; (3)</p> <p>-“ministrar aulas/disciplinas com recursos diversificados: aulas virtuais, vídeos... para assimilação de conteúdo”;(2)</p> <p>-Acadêmico: “uso do laboratório nos/as encontros/aulas presenciais”; (2)</p> <p>-Acadêmico: “aquisição/ prática com o computador em casa”; (2)</p> <p>-Acadêmico: “satisfeito/tudo perfeito”; (2)</p> <p>-“horário do intervalo.” (1)</p> <p>Apostila:</p> <p>-“entrega/antecipação/disposição/impressão (e CD) das apostilas na plataforma virtual e aula presencial, para acompanhar mais os conteúdos”;(11)</p> <p>-“recursos: prontos e organizados para aulas.”(1)</p>
<p>Questão 07: Outras considerações ou sugestões para a próxima etapa ou curso.</p>
<p>Metodologia / organização pedagógica / acadêmica:</p> <p>-“cronograma letivo - precisão/ antecipação das informações/ avisos - horários do curso; mudança das aulas dos domingos para sábado ou à noite, durante a semana; organização do calendário: excesso às atividades x pouco tempo (moderação); ampliação de prazos - entrega dos trabalhos aos sábados (alunos área rural/municípios difícil acesso, uma única entrada semanal na internet); moradia/ trabalho agrícola (40h semanais: manejo de gado, leite, roça e outros) na zona rural, sem acesso a meios de pesquisas/realização das atividades: maior flexibilidade no calendário e inclusão; dificuldade de ir às aulas presenciais (causas: doenças, trabalho e condições financeiras para a viagem)”; (17)</p> <p>“disponibilidade da Apostila (páginas numeradas) e atividades/ materiais didáticos antecipados ao EP: na plataforma/fotocopiadora para leitura/estudo prévio/apontamento de questões”; (11)</p> <p>-“tutores a distância e presenciais: mais participativos/ melhoria da linguagem (mais simples); situações/ perguntas (esclarecidas) tratadas com cuidado/ consideração pelo professor e tutoria; mais orientações/ informações/ comunicação virtual/ participação/ atenção / auxílio através da sala de aula virtual / plataforma ou e-mail, quanto ao desenvolvimento/entendimento do módulo/apostila, especialmente aos que moram noutra cidade;” (11)</p> <p>-“incentivos/ participação/ interação/ vivência/ discussão/ trabalhos/ dinâmicas em grupos entre alunos cursistas x tutores – explicações/ compartilhamento das atividades e dúvidas (nos Encontros Presenciais (EPs) e plataforma) para despertar cursistas na formação”; (10)</p> <p>-“acesso aos resultados das atividades /trabalhos/as corrigidos/as pelo professor: retificações dos trabalhos antes das apresentações (feedbacks dos (des) acertos); clareza na postagem das notas na plataforma; aulas com vídeos”;(7)</p> <p>-manter momento tira dúvidas na noite anterior ao encontro/aula presencial;(2)</p> <p>-“mais tempo para aperfeiçoar e prova de redação sugerida por um tema”; (1)</p>

APÊNDICE 4 - Questões 5_6_7_Infraestrutura_e_Plataforma_Virtual

<p>Questão 06: Aponte algo que você considera com aspecto que deve ser melhorado:</p>
<p>Infraestrutura:</p> <p>-“instalação/ acesso à biblioteca: chegada dos livros na biblioteca; não funcionamento aos sábados / tempo curto do módulo – dificuldade do acesso aos livros citados e ao curso; colocar da biblioteca virtual na plataforma: disponibilidade/facilidade de materiais para execução das atividades, face ao pouco tempo para pesquisa; ajuda/autonomia nas atividades/aprendizagem;” (18)</p> <p>-“ambiente/espaço físico: de atendimento dos tutores; sala pedagógica no polo e treinamento”;</p> <p>-“ambiente que estava muito gelado” (12)</p> <p>-“cantina - organização dos alunos quanto os lanches/alimentação”; (5)</p> <p>-“ar condicionado” (4) e “cadeiras confortáveis”(5);</p> <p>-“tempo/uso disponibilidade dos computadores - laboratório de informática”;(4)</p>

<p>-“qualidade dos assentos/cadeiras – desconforto; (4)</p> <p>-“esforço da coordenação para a melhora contínua no curso pedagogia à distância;”(1)</p> <p>Plataforma virtual:</p> <p>-“plataforma de estudo: postagem confusa das notas; pessoas responsáveis; funcionamento: quase nunca esta no ar e o prazo à postagem das atividades vencem e os professores não quer saber o que aconteceu (postagem de artigo com dois dias do prazo final); clareza/orientações no/a acesso ao portal; agendamento antecipado de chat”; (9)</p>
<p>Questão 07: Outras considerações ou sugestões para a próxima etapa ou curso.</p>
<p>Infraestrutura:</p> <p>-“disponibilidade/ funcionamento/ espaço da biblioteca – leitura/ estudo/ pesquisa; inserção/disponibilidade de biblioteca virtual na plataforma”.(14)</p> <p>-“cantina: parceria entre alunos para servir/partilhar lanche/alimentação”;(7)</p> <p>-“laboratório de informática/ UNIR: computadores - um para cada pessoa e confecção de trabalhos”; (2)</p> <p>-“adição mais aulas presenciais: na sexta-feira e sábado;”(2);</p> <p>-“cadeiras confortáveis; mesas com cadeiras e conforto para por/ ler um livro e escrever/ anotar no caderno (<i>uso das salas vazia/ carteiras melhores</i>);”(2)</p> <p>-“melhoria da prefeitura nas necessidades da UNIR”;(1)</p> <p>-“curso: preterido em relação a outros cursos presenciais; definição de sala de aula, de atividades extras/presenciais;”(1)</p> <p>-“que tudo dê certo e vai”.(1)</p> <p>-“carteiras estudantis”;(1)</p> <p>Plataforma virtual:</p> <p>- “suporte / capacitação (nível de informática) para uso da plataforma (maior dificuldade da maioria dos alunos): solução às dificuldades de postagem dos trabalhos no AVA; clareza aos tópicos; e acesso às notas na plataforma”;(7)</p> <p>- “plataforma virtual: organização antes do início de cada disciplina; inserir requerimento/ UNIR para facilitar uso/acesso; esclarecimento/ tutorial: uso dos/as recursos/ ferramentas na plataforma”;(3)</p>